

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA, SAÚDE E SOCIEDADE**

ALDANÉA NORMA DE SOUZA SILVESTRIN

**MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA**

**FLORIANÓPOLIS
2009**

Ficha Catalográfica

S587m SILVESTRIN, Aldanéa Norma de Souza

Manifestações da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica. 2009 [dissertação] / Aldanéa Norma de Souza Silvestrin – Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2009.

132 p. il.

Inclui bibliografia.

Possui tabelas.

1. Enfermagem pediátrica. 2. Enfermeiro. 3. Enfermagem - Cuidado. 4. Criatividade. I. Autor.

CDU – 616-083.37.001

Catalogado na fonte por Anna Khris Furtado D. Pereira – CRB14/1009

ALDANÉA NORMA DE SOUZA SILVESTRIN

**MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM
SERVIÇO DE EMERGENCIA PEDIÁTRICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade. Linha de Pesquisa: Processo de Trabalho em Saúde.

Orientadora: Dra. Flávia Regina de Souza Ramos

Linha de Pesquisa: Processo de Trabalho em Saúde

**FLORIANÓPOLIS
2009**

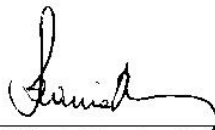
ALDANÉA NORMA DE SOUZA SILVESTRIN

**MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA**

Esta DISSERTAÇÃO foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

MESTRE EM ENFERMAGEM

e aprovada em 14 de julho de 2009, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Área de Concentração: **Filosofia, Saúde e Sociedade.**



Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora do Programa

Banca Examinadora:



Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Presidente



Dra. Eliane Matos
Membro



Dra. Kenya Schmidt Reibnitz
Membro

Dra. Francine Lima Gelbeke
Membro Suplente

Dra. Josiane de Jesus Martins
Membro Suplente

Rastros na Areia

*O sonho que tive esta noite, foi o exemplo de amor
Sonhei que na praia deserta eu caminhava com Nosso Senhor.
Ao longo da praia deserta quis o Senhor me mostrar
Cenas por mim esquecidas de tudo que fiz nesta vida
Ele me fez recordar. Cenas das horas felizes
Que a mesa era farta na hora da ceia
Por onde eu havia passado
Ficaram dois pares de rastros na areia.
Então o Senhor me falou
Em seus belos momentos passados, para guiar os seus passos
Eu caminhava ao seu lado
Porém minha falta de fé, tinha que aparecer
Quando passavam as cenas
Das horas mais tristes de todo meu ser
Então ao Senhor reclamei
Somente meu rastro ficou
Quando eu mais precisava
Quando eu sofri e chorava
O Senhor me abandonou
Naquele instante sagrado
Que ele abraçou - me dizendo assim
Usei a coroa de espinhos
Morri numa cruz e duvidas de mim
Filho esses rastros são meus
Ouça o que vou lhe dizer
Nas suas horas de angustias
Eu carregava você*

(Autor desconhecido)

*Dedico este trabalho a Deus e aos amores
eternos de minha vida: meu esposo
Thompson e meus filhos, Thompson Júnior e
Pedro Augusto.*

AGRADECIMENTOS

Chegou o momento mais importante de toda esta trajetória, não saberia trilhar este caminho se não fosse as pessoas que me apoiaram e incentivaram durante todo o percurso, por isso é chegada a hora de agradecer a cada um de uma forma muito especial.

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para enfrentar as dificuldades e os obstáculos que a vida me fez passar. Não foram poucos e nem pequenos, mas com a fé e o amor de todos para comigo, tornaram-se leves e insignificantes.

Agradeço a Deus novamente por ter me feito filha de duas pessoas maravilhosas, meu pai Aldo que com sua enorme simplicidade deixou a maior herança que um pai pode dar ao filho a oportunidade e incentivo de aprender sempre. Mais do que bens materiais o senhor me deu algo que nunca, jamais alguém irá me tomar “os estudos”.

A minha mãe Norma, um ser especial, um anjo na terra, obrigada pela sua paciência, tranqüilidade e coragem. Mãe você sabe mais do que todos os seus filhos juntos.

Aos pais que o destino me proporcionou, meu sogro Dorvalino e minha sogra Marena. Vocês são parte de minha vida hoje e sempre, jamais esquecerei o que fizeram e fazem por mim, perdoem-me se muitas vezes falhei com vocês.

As minhas irmãs Aldanei e Aldaléa e meu irmão Aldori, somos quatro pessoas diferentes, mas que separados não fazem o menor sentido na vida. Como é bom saber que posso contar sempre com a presença e o amor de vocês.

Aos meus cunhados, cunhadas, sobrinhos que não são poucos, somos uma grande e maravilhosa família. Obrigada pelo apoio e carinho.

A Danúzia, minha comadre e parceira, com certeza os planos de Deus eram estes, de colocar você no meu caminho. Obrigada pelo carinho, pelo afeto e por cuidar dos meus filhos como se fossem seus.

Aqueles que fizeram deste sonho uma realidade, que acreditaram em mim quando nem eu mesma já não acreditava.

A minha orientadora Dra. Flávia R. S. Ramos, pelo seu carinho e compreensão, sua voz mansa soube me conduzir ao rumo certo, seus ensinamentos foram vitais para a concretização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento por tudo.

A Dra. Alessandra Bender, por me trazer de volta a alegria e entusiasmo, por me fazer entender os significados da vida. Obrigada pela paciência e pelos conselhos certos nas horas incertas.

A todos os funcionários da equipe de enfermagem do NEEP, que fizeram deste sonho uma realidade, que acreditaram em mim quando nem eu mesma já não acreditava. Sem vocês este trabalho não teria acontecido obrigada por me encorajarem por me darem apoio, por transformar os momentos difíceis em aprendizado, por me proporcionarem alegria e prazer

em conviver com pessoas tão maravilhosas. Queridos amigos, Edemir, Marilza, Márcia, Cinara, Idésio, Noemi, André, Roseli, Schirley, Karen, Joice, Rosângela, Cleusa, Maria do Carmo, Dionildo, Aládia, Orlando e Eunilza, esse trabalho foi feito para e com vocês, espero que possa de alguma forma contribuir para melhorarmos cada vez mais nossa profissão.

A Dra. Maria do Carmo (Tia Duca) por ser uma grande incentivadora e amiga, poucas são as pessoas dotadas de tamanha sabedoria e simplicidade como você.

A Claudia Crespi Garcia, não tenho palavras para agradecer tudo o que você fez por mim. Ainda que eu dissesse um milhão de vezes obrigada, seria pouco. Tento, mas não tenho como transformar em palavras o meu agradecimento.

As Dras. Kenya Reibnitz, Eliane Matos, Francine e Josiane (Josi) pelo incentivo e carinho, meus agradecimentos pelas preciosas contribuições ao longo desta caminhada.

A todos os professores do curso de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, aos colegas do curso de mestrado e do grupo PRÁXIS, meus mais sinceros agradecimentos.

Aos amigos que torceram por mim e que de uma forma ou de outra contribuíram para a concretude deste sonho. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

E por fim aqueles que são a razão da minha vida, que me fazem querer viver dia após dia por estar ao seu lado. Ao Thompson, meu AMOR desta e de outras vidas, obrigada simplesmente por você existir, nos completamos perfeitamente em tudo, você é a razão e eu a emoção. Este trabalho é mérito seu, por ter enfrentado comigo todos os contratemplos, por ter me dado a cada dia provas de que a vida vale a pena, seu incentivo e motivação fizeram valer a pena.

As duas riquezas mais preciosas de todo o meu ser, meus filhos Thompson Júnior e Pedro Augusto, desculpem pela ausência e pelos momentos que deixei de estar ao lado de vocês. Saibam que amo vocês incondicionalmente.

SILVESTRIN, Aldanéa Norma de Souza. **Manifestações da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica.** 2009. 132p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Orientadora: Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Linha de Pesquisa: Processo de Trabalho em Saúde

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada no Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEEP) de um Hospital Público localizado na região sul do Brasil. O estudo teve como objetivo geral conhecer o potencial criativo e as manifestações da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica. Como objetivos específicos buscou-se identificar o significado da criatividade e sua relação com o cuidado prestado para a equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica e reconhecer as expressões e condições/possibilidades postas para o ato criativo. O processo de aproximação da pesquisadora com a temática investigada ocorreu em duas etapas distintas, com a participação de 12 profissionais na primeira etapa e 11 na segunda etapa do estudo. A primeira aconteceu através de três oficinas, tendo como foco principal a construção de espaços dialógicos de expressão e desenvolvimento da criatividade no cotidiano do trabalho, tendo como suporte a metodologia problematizadora de Paulo Freire com a aplicação do Arco de Charles Maguerez. Na segunda etapa foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem do NEEP com o objetivo de expor suas opiniões acerca da experiência em trabalhar com pediatria, como se percebem enquanto seres criativos, os fatores que julgam ser limitantes e estimulantes para o ato criativo e suas concepções sobre a criatividade. Os dados foram tratados através da análise temática proposta por Bardin e configuraram da seguinte forma: 1-Influências sobre o processo criativo (decodificação do questionário); 2-As experiências vivenciadas em emergência pediátrica: a criatividade refletida no cuidado; 3-Concepções acerca da criatividade; 4-O potencial criador: eu, você nós, quem pode ser criativo? 5-A manifestação criativa: fatores e condições necessários para o ato criativo a partir do olhar da equipe. Os profissionais da equipe de enfermagem entendem que a criatividade está relacionada tanto a necessidade do profissional quanto do paciente e que por vez esta necessidade se reflete diretamente no cuidado. Para a maioria dos profissionais do NEEP todas as pessoas têm potenciais e talento para serem criativos, mas que a criatividade é dependente de fatores intrínsecos como força de vontade, auto-estima e estado de espírito e de fatores extrínsecos como a motivação por parte da equipe e da instituição, ter ambiente propício e favorável para poder manifestá-la, e que é dependente do momento e da situação vivenciada. Na enfermagem julgam ser a criatividade utilizada como um instrumento de trabalho para o agir e pensar, refletido principalmente no cuidado a criança e seus familiares.

Palavras-chave: Enfermagem e enfermagem pediátrica; profissional de enfermagem; criatividade; potencial criativo; expressão e manifestação criativa.

SILVESTRIN, Aldanéa Norma de Souza. **Manifestations of the creativity of team of nursing of the emergency pediatric service.** 2009. 132 p. Dissertation (Máster in Nursing) – Postgraduate Nursing Programme, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

ABSTRACT

This is a qualitative research, descriptive, and exploratory, realized at the Nucleus of Nursing in emergency pediatric (NEEP) of one public Hospital located in the south region of Brazil. The study has as a general objective knowing the creative potential and the manifestations of the nursing team creativity of the emergency pediatric services. As the objective specifies sought - to identify the significant of creativity and its relation with care given by the nursing team of the emergency pediatric service and acknowledging the expressions and conditions/possibilities puts to the act of creativity. The process of approximation of the researcher with the investigated theme happens in two distinct stages, with the participation of 12 professionals in the first stage and 11 in the second stage of study. The first occurs through three workshops, having as a principal focus the construction of spaces for dialogues of expression and development of creativity in daily work, having as support the problematizing methodology of Paulo freire with the application of Charles Maguerez arc. In the second stage semi-structured interviews were realized with the professionals of the nursing team of NEEP with the objective of showing their opinions through their experience of working with pediatrician, as they perceived by creative beings, the factors that judge their limiting and stimulates the act of creativity and their conceptions on creativity. The data were treated through the thematic analysis proposed by Bardin and shaped as follows: 1-Influences on creative process (decoding the questionnaire); 2-The experience experienced in emergency pediatric: the creativity reflected in care; 3-conceptions surrounded by creativity; 4-The potential creator; me, you we, who can be creative? 5-The manifestation of creativity: factors and conditions necessary to the act of creativity from the team outlook. The professionals of the nursing team understand that creativity is related both to the professionals as to the patients in turn this necessity is reflected directly in care. To most of the professionals of NEEP everybody has their potentials and talent to be creative, But creativity depends on intrinsic factors like the willpower, self-esteem and the state of spirit and the extrinsic factors like motivation on the part of the team and the institution, having proper environment and favorable to manifest it, and which is dependent of the moment and the situation experienced. In nursing judging creativity utilize as instrument of work to act and think, principally reflected in care and children and their families.

Keywords: Nursing and Pediatric Nursing; Creativity; Potential Creative; Expression and Creative Manifestation.

SILVESTRIN, Aldanéa Norma de Souza. **Las manifestaciones de la creatividad de los profesionales del equipo de enfermería del servicio de emergencia pediátrica** 2009. 132p. Dissertación (Máster in Enfermería) – Curso de Posgrado en Enfermería, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

RESUMEN

Esta es una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, que se celebró en el Departamento de Enfermería en Emergencia Pediátrica (NEEP) de un hospital público situado en el sur de Brasil. El estudio tuvo como objetivo general conocer el potencial creativo y las manifestaciones de la creatividad del equipo de enfermería de un servicio de emergencia pediátrica. Como objetivos específicos, trató de identificar el significado de la creatividad y su relación con la atención prestada al personal de enfermería de un servicio de emergencia pediátrica y reconocer las expresiones y condiciones/posibilidad disponibles para poner el acto creativo. El proceso de proximidad de la investigadora con la temática investigada se produjo en dos fases distintas, con la participación de 12 profesionales en la primera fase y 11 en la segunda etapa del estudio. La primera tuvo lugar a través de tres talleres, con las principales áreas de enfoque de la discusión la construcción de espacios de expresión y el desarrollo de la creatividad en el trabajo diario, con el apoyo de la metodología problematizadora de Paulo Freire, con la aplicación del Arco de Carlos Maguerez. En la segunda etapa se realizó entrevistas semi-estructuradas con los profesionales del equipo de enfermería del NEEP con el objetivo de presentar sus puntos de vista acerca de la experiencia de trabajar con los niños, como si perciben mientras seres creativos, los factores que consideren ser la limitación y el fomento del acto creativo y sus ideas sobre la creatividad. Los datos fueron procesados a través del análisis temático propuesto por Bardin y se configuró de la siguiente manera: 1-Influencias en el proceso creativo (decodificación del cuestionario), 2-Las experiencias en la emergencia pediátrica: la creatividad se refleja en la atención; 3-concepciones acerca de la creatividad; 4-El potencial creador: yo, tú, nosotros, quien puede ser creativo? 5-A la expresión creativa: factores y condiciones necesarias para el acto creativo a partir de la mirada del equipo. Los profesionales del equipo de enfermería, creen que la creatividad está relacionada tanto a la necesidad del profesional y del paciente y esta necesidad se refleja directamente en la atención. Para la mayoría de los profesionales de la NEEP todas las personas tienen el potencial y talento para ser creativas, pero que la creatividad depende de factores intrínsecos como la fuerza de voluntad, la autoestima y estado de ánimo y de factores extrínsecos como la motivación del equipo y de la institución, tener ambiente propicio y favorables para manifestarla, y depende de la hora y la situación vivida. En la enfermería creen ser la creatividad usada como una herramienta para el actuar y pensar, que se refleja principalmente en el cuidado de los niños y sus familias.

Palabras clave: Personal de enfermería y enfermería pediátrica, profesional de enfermería, creativo, potencial creativo, expresión y manifestación creativa.

LISTA DE ABREVIATURAS

BDENF	Base de dados de Enfermagem
DE	Diretoria de Enfermagem
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NEEP	Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica
REBEn	Revista Brasileira de Enfermagem
REEUSP	Revista da Escola de Enfermagem da USP
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação da abordagem multivariada da criatividade.....	28
Figura 2: Os três componentes da criatividade	30
Figura 3: Os três fatores da criatividade/ Modelo de Csikszentmihalyi	33
Figura 4: As etapas do Arco da Problematização de Charles Maguerez	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cinco estágios do modelo de Amabile	30
Quadro 2: Etapas do 1º Encontro.....	53
Quadro 3: Etapas do 2º Encontro.....	55
Quadro 4: Etapas do 3º Encontro.....	56

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	10
LISTA DE FIGURAS	11
LISTA DE QUADROS.....	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 INTRODUÇÃO AO TEMA criatividade: UMA revisão conceitual	19
2.1 O PROCESSO CRIADOR	19
2.2 A CRIATIVIDADE E SUAS DIVERSAS ABORDAGENS	22
2.2.1 Teoria do Investimento em Criatividade - Sternberg e Lubart	27
2.2.2 Modelo Componencial de Criatividade - Tereza M. Amabili	29
2.3.3 Modelo da Perspectiva de sistemas de Csikszentmihalyi.....	31
2.3 A CRIATIVIDADE E A ENFERMAGEM: uma incursão na literatura.....	34
3 MARCO CONCEITUAL	40
3.1 PRESSUPOSTOS.....	42
3.2 CONCEITOS.....	43
4 METODOLOGIA.....	46
4.1 O TIPO DE ESTUDO	46
4.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	48
4.2.1 O NEEP e o contexto social.....	48
4.3 OS SUJEITOS DO ESTUDO	50
4.4 COLETA DE DADOS	51
4.4.1 Primeira etapa da pesquisa.....	51
4.4.2 Segunda etapa da pesquisa	58
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	59
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E DE RIGOR	61
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	62
ARTIGO 1 - DA PESQUISA À EDUCAÇÃO, DO CUIDADO A GESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A CRIATIVIDADE NA ENFERMAGEM.....	63
ARTIGO 2 – CONCEPÇÕES E MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	83
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICES	108
ANEXOS	116

1 INTRODUÇÃO

Em nenhuma outra época da história da humanidade o mundo sofreu tantas transformações decorrentes de mudanças tecnológicas, sociais, políticas, econômicas, culturais e ambientais. Essas maxi-transformações exigem maiores conhecimentos sobre os seres humanos e suas relações com o meio. E é neste sentido, que os estudos acerca da individualidade humana e sua relação com o ambiente têm ganhado maior destaque, já que um tem influência sobre o outro, numa atitude de retroalimentação. As leituras feitas por meio do constructo da subjetividade vem abrindo espaço para uma gama de possibilidades de se (re)pensar a diversidade das formas de atuação do sujeito em quaisquer área ou profissão. Tais olhares permitem um melhor entendimento das experiências do homem, suas atitudes, comportamento, ações e reações. (GOMES, 2008)

Em virtude dessas mudanças, o ser humano se vê obrigado a adequar-se a este novo universo, lançando mão por vez de instrumentos até então por ele desconhecidos ou latentes no âmago de seus mais primórdios instintos como é o caso da criatividade.

Muito se ouve pronunciar a palavra criatividade, mas pouco se entende sobre ela. Nos dias atuais a criatividade não é apenas o resultado da característica de grandes artistas ou de gênios intelectos. Vista como uma perspectiva que se destaca nas mais diferenciadas áreas, a criatividade é considerada como um potencial inseparável do homem e a realização desse potencial uma de suas necessidades. Há quem diga que a criatividade só é possível aqueles que têm maior coeficiente de inteligência, outros a consideram como um dom ou talento destinados a poucos. Porém opostamente a estas formas de pensar criatividade, correntes teóricas recentes trazem outras perspectivas de se identificar a criatividade nos indivíduos. Independente de como é vista ou concebida, temos como certo que o ato criativo é inato a qualquer ser humano, mas por vez dependente de fatores internos e externos a este.

Com relação aos fatores internos, a manifestação da criatividade depende de características individuais, como o estado emocional, aptidão, talento, auto-motivação, o estar e ser sensível, por vez características genéticas e experiências vividas. Este conjunto de fatores podem levar o indivíduo ao mais alto nível de criação, se forem constantemente fortalecidas e auto-alimentadas. A criatividade é mais fácil de manifestar nas pessoas que acreditam no seu potencial, que não temem o novo, o ousar e procuram fazer de forma diferente o que outros fazem de forma rotineira.

Para Vergara e Carpilovsky (1998), as pessoas tendem a agir de forma que as

expectativas derivadas do autoconhecimento se concretizem. Assim, se um indivíduo se percebe como criativo, competente e capaz, irá procurar agir de uma forma compatível com essa auto-imagem, tomando iniciativas, formulando idéias e superando barreiras. Ademais se não se perceber como indivíduo criativo, pouco ousará.

Atualmente a visão que temos do homem difere da maneira de antigamente. Ele agora passa a ser observado, questionado e analisado constantemente, não é visto como mais um elemento de uma montagem de produção. Isso só se tornou possível com o avanço da tecnologia e o aumento da competitividade, fazendo com que certas qualidades do indivíduo, que haviam sido extinguidas na cultura da industrialização, fossem recuperadas, é o caso da intuição e da criatividade. Assim, acredita-se que o desenvolvimento do potencial criativo das pessoas seja considerado um requisito a mais para que elas consigam se manter competitivas em um ambiente de trabalho como o caracterizado na atualidade. (ALENCAR, 1996).

Quanto aos fatores externos, à criatividade por vez é co-dependente do meio a qual o indivíduo está inserido, pois ele traz consigo seus hábitos e valores aprendidos e repassados pela cultura recebida, refletindo estes costumes na sua forma de agir e pensar. Da mesma forma o ambiente em que vive também influencia no manifestar da criatividade, seja ele o ambiente doméstico ou de trabalho. Na maioria das vezes este indivíduo passa a maior parte do dia no seu ambiente de trabalho e acaba criando um vínculo emocional para com ele, que o garante na sobrevivência e satisfaz suas necessidades. Sendo assim, o comportamento criativo se destaca no trabalho onde aparecem as demandas, que geram as possíveis e inúmeras soluções criativas. (KNELLER, 1978).

Por outro lado, se o ambiente descompromete o indivíduo, não o torna estimulado, não oferece capacitação e recursos para o fortalecimento de seus potenciais o torna apenas cumpridor de tarefas rotineiras que estancam a sua criatividade. A rotina é antagonista da criatividade, pois torna a pessoa robotizada, programada para executar diariamente as mesmas tarefas da mesma forma. Em contrapartida quando existe variedade nas atividades, observa-se a vida e o trabalho por outros ângulos e a criatividade é estimulada. Existem várias estruturas organizacionais, por exemplo, que não permitem o desenvolvimento da criação de idéias: excesso de normas; postura séria e contida; segmentação total de processos; obediência cega ao consenso, dificultando qualquer tentativa de inovação, que por ora exige alguma ruptura com os sistemas tradicionais. (DE MASI, 2005).

E foi justamente no ambiente de trabalho da enfermagem, nas atividades realizadas no dia-a-dia que me chamaram a atenção às manifestações da criatividade dos profissionais. A criatividade é hoje um dos requisitos mais que necessários em qualquer profissão, já que

muitas vezes é o ponto culminante, o plus necessário para um modo de pensar e fazer melhor. Hoje vivendo em uma sociedade globalizada que exige manifestações criativas por parte do trabalhador, é a criatividade a chave mestra que abre as portas para um fazer diferente que projeta mudanças e inovações na arte da enfermagem.

Pensando na criatividade deste modo transformador é que surgiu a opção em aprofundar meus conhecimentos sobre o tema. Isto se fortaleceu principalmente quando, no decorrer de minhas atividades profissionais de enfermagem, pareceu evidente, por um lado, a fragilidade da equipe, as dificuldades, medos e angústias que são enfrentadas cotidianamente no trabalho e, por outro, as várias ferramentas utilizadas por estes trabalhadores para facilitar este processo, entre elas o uso da criatividade e do pensamento criativo.

O trabalho da enfermagem tem uma tradição fundamentada na hierarquia rígida, na divisão intelectual e manual do trabalho, em regras; rotinas e atribuições. Porém, na realização de suas atividades o trabalhador precisa lançar mão da criatividade para dar conta de situações imprevistas, freqüentes no dia-a-dia.

E foi esta imprevisibilidade constante na enfermagem e experiências que tenho vivenciado em um setor de emergência pediátrica que me instigaram a aprofundar minha percepção quanto à importância do compartilhar de idéias, da estimulação da criatividade e do pensamento criativo. Vários problemas aparentemente insolúveis tornam-se desafios e motivações ao pensamento crítico-reflexivo de uma equipe que vivencia esta realidade e inserção no contexto do trabalho, levando-os a soluções rápidas e eficazes. Qualquer solução, por mais simples que seja, pode imprimir melhores perspectivas na execução do trabalho e deve ser estimulada, criada, (re) inventada, desvelada a partir de uma realidade vivenciada pelos atores sociais envolvidos (neste caso o trabalhador da enfermagem).

Percebo que as inovações/criações em muitos momentos contribuem para tornar o trabalho menos desgastante e também para garantir a sua execução, uma vez que em saúde “cada caso é um caso”, cada sujeito cuidado tem especificidades que demandam do trabalhador a utilização de instrumentos e soluções antes não imaginadas. (CAMPOS, 2000).

A imprevisibilidade presente no trabalho em saúde exige que o trabalhador utilize a cada momento seu potencial criativo, articulado ao conhecimento da profissão, possibilitando a geração de novos conhecimentos. (CAMPOS, 2000). Porém, torna-se imprescindível ter a motivação, habilidade e incentivo como fatores preponderantes para obtenção dos resultados.

Na prática, ainda que se diga que o mundo atual necessita de trabalhadores críticos e criativos, na maioria das vezes esta criatividade não é valorizada e/ou reconhecida pelos gestores da instituição, uma vez que são poucos os investimentos na potencialidade do

trabalhador, e ainda pelo fato da criatividade não ser comumente compartilhada entre os diversos trabalhadores de enfermagem.

Monaco (2001) conclui em seu estudo sobre a criatividade nas organizações que os principais bloqueios à expressão da criatividade estão relacionados com a falta de incentivo, a falta de tempo, o excesso de atividades e a burocracia dos procedimentos.

Muitas vezes uma idéia criativa que facilitaria o processo de trabalho, permanece restrita a apenas um trabalhador, e os demais integrantes da equipe por desconhecimento, continuam a realizar a mesma atividade pelo método instituído. Neste sentido idéias que poderiam ser disseminadas, estudadas, pesquisadas não chegam ao conhecimento de outros profissionais, por conta de diversos fatores: pouca confiança em si mesmo e em seu potencial criativo, desmotivação na produção de conhecimento, medo de não ser reconhecido, dentre outros. Prevalece a realização das atividades pelos métodos já conhecidos e deixa-se de aproveitar este potencial para a construção de soluções criativas que venham a tornar o processo de trabalho menos penoso e mais estimulante. Perde o trabalhador, perde a instituição e perde o usuário.

Em minha trajetória assistencial, desenvolvo atividades ligadas diretamente com os trabalhadores da saúde e com pacientes e seus acompanhantes, que neste caso caracterizam-se por crianças menores de 14 anos e seus familiares. Nesta caminhada percebo em muitos momentos a fragilidade a que está sujeita tanto o trabalhador como o usuário, já que a fragilidade de ambos é mais visível quando as possibilidades postas para o assistir e o cuidar em saúde não permitem a expressão da subjetividade e o desenvolvimento crítico e criativo dos trabalhadores.

Em virtude disto é que entendo o trabalho como espaço de construção humana, local de expressão de subjetividades, desejos e vontades, para além da simples obtenção dos meios necessários para a sobrevivência material. Percebo a importância de investigar a criatividade presente no trabalho da enfermagem, pois entendo que a busca de idéias criativas não se confundem com improvisação, mas representam a construção de soluções que podem contribuir para o desenvolvimento da profissão, repercutindo tanto na qualidade do trabalho dos profissionais como na a atenção à saúde prestada aos usuários.

Como aponta Reibnitz (2004, p.30) “a produção de saúde é uma tarefa coletiva que envolve um conjunto de trabalhadores. Trabalhadores de saúde e usuários produzem-se mutuamente, tendo como instrumental para este trabalho a subjetividade, o modo de sentir, de representar e de vivenciar necessidades”.

O trabalho da enfermagem é também dependente do processo criativo do trabalhador

e da equipe. A criatividade quando manifestada possibilita ao trabalhador colocar-se como agente transformador de uma realidade, como um promotor de mudanças, com capacidade de propor idéias, de buscar soluções a partir de um dado problema ou necessidade, assumindo assim o papel de agente, de autor e de criador de sua própria vida e trabalho. O exercício do trabalho criativo pode valorizar o trabalhador e possibilitar a realização de um trabalho prazeroso, aguçando a ousadia, o questionamento, a inquietude, o desafio e a inovação.

Portanto, as reflexões que faço acerca da criatividade são pertinentes e provocam alguns questionamentos que me inquietam: Qual o significado da criatividade para o trabalhador da enfermagem? A criatividade é importante no processo de trabalho da enfermagem em um serviço de emergência? Que possibilidades são postas para o ato criativo?

Sabendo da impossibilidade de respostas genéricas e completas, tenho a pretensão de com este estudo responder a seguinte questão norteadora: **Como a criatividade se manifesta na equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica?**

Para orientar a busca destas respostas, aponto o seguinte **objetivo geral**:

- Compreender como a criatividade é percebida pelos trabalhadores de enfermagem e como se manifesta no cotidiano de trabalho, em uma emergência pediátrica?

Como **objetivos específicos**:

- Identificar o significado da criatividade e sua relação com o cuidado prestado para a equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica
- Reconhecer as manifestações e as condições/possibilidades postas para o ato criativo segundo a experiência da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica.

2 INTRODUÇÃO AO TEMA CRIATIVIDADE: UMA REVISÃO CONCEITUAL

O levantamento bibliográfico que fundamentou a revisão de literatura desta pesquisa foi efetuado nas bases de dados Lilacs, Bdenf, Scielo e Medline utilizando como descritores: criatividade; potencial criativo; criatividade nas instituições; enfermagem. Foi também realizada pesquisa bibliográfica na base de dados da biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, em livros, periódicos teses e dissertações da área da saúde, engenharia de produção, psicologia e educação.

A revisão de literatura evidenciou um número elevado de artigos e periódicos tratando do assunto criatividade principalmente na área da psicologia, porém na enfermagem os números de publicações acerca da criatividade são relativamente inferiores, revelando a necessidade de se investir maiores pesquisas nesta área, sendo que a maioria dos artigos encontrados são internacionais.

Sabendo da necessidade de aprofundar-se mais sobre o tema criatividade na enfermagem, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica minuciosa nas bases de dados citadas anteriormente, acrescentada da Medline, cujo objetivo era de identificar como o tema vem sendo abordado nas produções científicas na enfermagem. Esta pesquisa resultou em um artigo científico apresentado no capítulo dos resultados desta pesquisa de mestrado.

2.1 O PROCESSO CRIADOR

Desde os primórdios o homem usa seus instintos, intuição, inteligência e experiência para sobreviver, adaptar-se e relacionar-se com a natureza. Estas manifestações do homem estão diretamente relacionadas ao seu potencial criador. A necessidade de se adaptar ao meio ambiente gera neste mesmo homem desequilíbrios internos que o instigam a determinadas vontades e o incentivam a imaginar e criar.

A percepção de si mesmo, a interação com o meio e os fenômenos em sua volta, contribuiu para a construção da história do fazer e do criar da humanidade.

Ostrower (1987, p. 9) aponta que:

Desde as primeiras culturas, o ser humano surge dotado de um dom singular. Mais do que “homo faber”, ser fazedor, o homem é um ser

formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando os eventos, ele os configura em sua experiência do viver e lhes dá um significado. A busca de ordenações e de significados reside à profunda motivação humana de criar.

Ainda vindo ao encontro com esta forma de criar do homem, ou seja, através de seu processo de experiência, raciocínio e conhecimento prévio, Kneller (1978 p.36) diz que:

Esse poder criador é, no fundo, manifestação do processo organizador presente em toda vida. Assim como o organismo cria um sistema organizado e vivo, que é o seu próprio corpo, a partir do alimento retirado ao meio, também de dados desorganizados o homem cria uma obra de arte ou ciência. O homem é, entretanto, capaz de algo que transcende o poder de qualquer animal. Ao passo que um animal organiza de acordo com as normas biologicamente determinadas, o homem pode criar padrões de ordem por si mesmo.

O processo criador exige uma atitude diferente, uma resposta diferente para uma inquietação também diferente. É uma busca constante, impulsionada pela descoberta e pelo alcance de um objeto novo, de um estado de existência e experiências novas tendo como resultado desta busca a sua própria satisfação.

O ato de criar é dependente de adaptações e modificações no comportamento de quem cria. É um resultado de elaborações mentais, físicas e psicológicas do criador. A criatividade não é atributo exclusivo de grandes homens: é de cada ser humano. É independente de talento herdado e que o meio pode sim reforçar ou inibir o ato criativo. A obra criadora é resultado de algo diferente do que existia, exigindo, portanto atitude diferente. (PFEIFER, 2001, p. 10)

Esta atitude de alcançar o novo, achar uma resposta, parte da conscientização de que algo está levando a uma inquietação, há uma provocação, um questionamento, um por que no ar, que reflete como um problema e conseqüentemente remete a busca de solução.

Hipóteses serão levantadas, inferências e interferências ocorrerão, a partir deste momento deve-se partir para o amadurecimento da idéia, formulação das respostas (soluções), colocando-as em prática (testar), e após, avaliá-las novamente, fazem-se as adaptações necessárias a fim de sofrer novo teste e então se apresenta os resultados. Tudo isto faz parte de um processo: o processo criativo.

Husserl e Capra *apud* Sá e Fugita (1996, p. 49), afirmam que:

O ato de criar ocorre ininterruptamente, a cada instante da constante evolução do ciclo vital do ser humano. Para os autores, cada momento é a criatividade expressa em si, pois o *continuum* tempo – espaço é um fato e cada minuto jamais é igual ao outro. A cada segundo mudamos, quer seja em idade cronológica, ritmo cardíaco, produção intelectual, aprendizado, padrão respiratório, etc., o que torna a criatividade interna ou externa uma constante, que nos atualiza e renova.

A intenção maior em abordar o processo criador, faz-se pertinente para a compreensão da dinâmica do estudo proposto, já que hoje não podemos mais associar a criatividade meramente ao meio artístico ou a grandes iluminados, como Einstein, por exemplo. A criatividade não está presente como resultado apenas de coisas grandiosas, ela é muito mais do que imaginamos. Prova disso é que se apresenta em todas as profissões e está impregnada em todas as ações humanas quer seja naquela mais rotineira como os afazeres do dia-a-dia ou nas mais complexas possíveis.

O ser humano já nasceu criativo, faz parte do seu ser, da sua mente. O que acontece é que muitas vezes a educação que recebemos acaba inibindo essa criatividade porque aos poucos perdemos nossa individualidade devido ao talhamento da sociedade. Conseqüentemente perdendo a individualidade perdemos também nossos talentos natos entre eles a criatividade. Porém ao exercitarmos nossos talentos, ressurge o potencial criador.

Cardoso (2007, p.48) recomenda cinco sugestões para exercitar este talento sendo eles:

1º - Deixe que venha a idéia! Valorize todas as suas idéias e inovações. A mente trabalha basicamente com quatro funções: absorve a informação, retém o que mais interessa, cria através das informações e depois julga. O problema é discernir corretamente cada etapa e não misturar as estações, pois se julgarmos ao mesmo tempo em que se cria o processo criativo é inibido;

2º - Experimente o Mundo! Esta etapa refere-se a prática. Muitos atrofiam o processo criativo por não expor ao mundo, não buscar conhecimento e informação. É importante atualizar seu banco de dados para ter novo repertório e as idéias surgirem.

3º - A iniciativa deve ser sua! Trata-se de pensar de modo diferente. Treine muito e observe tudo a sua volta. Procure envolver-se com coisas que o façam ver e pensar diferente, mudar o modo de pensar, rever os conceitos são algumas soluções para aguçar a criatividade.

4º - Seja inteiro! Não dá para separar o corpo da mente. Portanto, ao falar de criatividade não podemos negligenciar o fator físico. Exercitar o corpo e mantê-lo saudável

influencia a sua mente e conseqüentemente o seu processo criativo.

5º - Seja subversivo! Olhe como se olhasse pela primeira vez. É preciso ver muito além, ampliando seu foco de visão e percepção. A mudança de cenário, o desfocar e o desequilíbrio estimulam a criatividade.

Conforme Cardoso (2007) o homem criativo é aquele que usa os dois hemisférios cerebrais e é na associação dos dois lados, o direito (intuitivo) e o esquerdo (racional), que está o bom humor, a iniciativa, a força para arriscar. Portanto o uso dos dois é que promove a criatividade.

Com as mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho e na produção de bens e serviços, juntamente com os desafios do mercado de trabalho, e o desemprego como fenômeno mundial, a criatividade passou a ser considerada também em uma relação com a competitividade e empregabilidade, ou seja, a condição de sobrevivência e sucesso de um profissional, de uma empresa ou de um serviço é reconhecida pelo seu diferencial, ou seja, pela habilidade e capacidade para inovar e criar. A partir daí passa a ser objeto do desejo, de estudo e, especialmente, de estratégias e técnicas de desenvolvimento, nos mais diversos campos de atuação.

2.2 A CRIATIVIDADE E SUAS DIVERSAS ABORDAGENS

Discutir sobre criatividade, não é tarefa fácil, hoje em dia esta “qualidade” tornou-se exigência ao se pleitear uma vaga para emprego, para destacar-se em determinado trabalho ou como forma de ascensão profissional. Vista como mérito, a criatividade é um dos temas atuais, amplamente discutido dada a atual situação do trabalho na sociedade. As exigências de um mundo em constante mudança cobram um trabalhador criativo, crítico, idealizador e competente, com potencial transformador, preparado para o trabalho em equipe e com muita iniciativa.

Zanella (2004 p. 135) aponta que “criar é palavra da moda, mas cuja presença e origem remonta a tempos difíceis de precisar, posto que caracteriza o ser humano e todas as suas produções incluindo-se aí a produção de conhecimentos”.

Ostrower (1987) coloca a criatividade como algo fundamental para o desenvolver do processo criativo, a criatividade então, não é aquela interpretada como improvisação, o fazer de qualquer jeito, mas sim na percepção de valorizar as idéias, pelo desejo da inovação e da

busca de novas alternativas, ou seja, olhar para além do problema.

A autora cita ainda que

Criar é basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo. Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. (OSTROWER, 1987, p. 9).

Mas afinal, o que é criatividade, por que falar sobre esta temática? A criatividade vem despertando cada vez mais interesse dos vários pesquisadores, apesar de ainda estar mais vinculada a área de psicologia e da educação.

Para Barreto (1997 p.24), por exemplo, a criatividade só se origina a partir de um problema; “um problema concreto definido, mensurável, é a matéria-prima do que se entende por criatividade”. O autor alega ainda que a criatividade começa invariavelmente com um problema e acaba com ele nos dois sentidos da expressão.

Em contrapartida, Wechsler (1997) aborda que de certa forma os psicólogos modernos tem certa tendência em sustentar que a criatividade é um tipo especial de solução para um problema, mas que os psicanalistas por sua vez têm razão em argumentar que o processo criador é muito mais sensível que a simples solução de um problema aos processos conscientes e inconscientes. Há sim criatividade em certos problemas, porém não justifica pressupor e ver em toda criatividade um caso de solução de problemas, pois seria o mesmo que não reconhecê-la como fenômeno autônomo.

Se falar sobre criatividade já é uma tarefa complicada, imagina então conceituá-la. Dar um conceito ou significado a palavra criatividade é tão difícil como tentar conceituar o ser humano em sua totalidade. Vários são os fatores a serem considerados para sua definição. Trata-se, portanto de um processo extremamente complexo que engloba aspectos emocionais, psicológicos, da personalidade, de julgamentos, do ambiente e ainda do contexto social e cultural de cada ser humano. Prova disso é que até hoje não se tem uma definição amplamente aceita sobre o que seria a criatividade, pois o próprio conceito exige uma dose criativa para sua formulação.

No grego antigo “Krainen” criatividade, significa: fazer, criar, produzir, compor, realizar, preencher, desempenhar. No português, criatividade é conceituada no dicionário Aurélio como: qualidade de criativo, capacidade criadora. Já no foco da psicologia Dorin

(1978) define criatividade como “a capacidade de criação, para auto-realização, existe em todas as pessoas, dependendo, entretanto das condições ambientais para se desenvolver”.

Fasnacht (2003) refere que a palavra criatividade apareceu pela primeira vez na língua inglesa em 1678. Há três definições de criatividade, que são as seguintes: (1) Marcado pela capacidade ou competência para criar, dada a criação, (2) Tendo a qualidade de algo criado em vez de imitar (3) Dirigido por forma a obter cerca de limites legais ou convencionais.

Até pouco tempo atrás, relacionava-se a criatividade apenas com a imaginação, descoberta ou invenção de algo novo, porém nos últimos 10 anos o avanço nas pesquisas acerca do tema vem evoluindo significativamente. Muitos trabalhos estão sendo desenvolvidos a fim de encontrar definições tanto no âmbito operacional como na própria elaboração de instrumentos de medidas que permitam avaliar as capacidades criativas e também propiciem estudar a natureza do fenômeno e os seus fatores condicionantes para a produção criativa (WECHSLER, 1997).

Wechsler (1997), em sua obra “Criatividade: descobrindo e encorajando” referenda alguns autores ao abordar o conceito de criatividade, sendo que cada um segue uma linha de pensamento e defende sua própria teoria quanto ao assunto. A exemplo temos:

Criar é expressar o que se tem dentro de si, devendo ser a concepção criativa, sempre original e individual, uma vez que todo esforço autêntico de criação é interior. (MATISSE apud WECHSLER, 1997, p.18).

Um processo que torna alguém sensível aos problemas, deficiências, hiatos ou lacunas nos conhecimentos, e o leva a identificar dificuldades, procurar soluções, fazer especulações ou formular hipóteses, testar e retestar essas hipóteses, possivelmente modificando-as, e a comunicar os resultados. (TORRANCE apud WECHSLER, 1997, p.18).

A descoberta e a expressão de algo que é tanto uma novidade para o indivíduo criador quanto uma realização por si mesma. (MEAD apud WECHSLER, 1997, p.18).

A exemplo destas definições, que de um contingente muito maior são destacadas, percebe-se a criatividade como um conceito que vem sofrendo absoluto dinamismo e mutação. Nota-se que a criatividade vai além das tradicionais teorias, ou seja, pode ser oriunda tanto da necessidade de expressão do ser humano como forma de resolução de um problema ou mesmo uma novidade para o criador. Hoje as mais recentes correntes já abordam outros elementos responsáveis pelo ato criativo, podendo este estar diretamente relacionado ao momento, a área de conhecimento, ao ambiente e ao próprio indivíduo.

Tanto o conceito como o fator responsável pela criatividade vem evoluindo e se transformado. Gardner (2007, p. 70) em seu livro “cinco mentes para o futuro” registra que os indivíduos criativos no passado eram na melhor das hipóteses, “uma benção confusa”. Desdenhados, humilhados e rejeitados pela sociedade, suas grandes descobertas foram valorizadas e celebradas pela posterioridade. Eram sim gênios incompreendidos que após milhares de tentativas e muita transpiração, chegavam ao tão almejado resultado, sendo este proveniente de grande persistência e motivação. O autor ainda aponta que as primeiras visões de criatividade enfatizavam o papel do divino ou que eram respondidos pela casualidade. As teorias então formuladas com base neste pensamento favoreciam a visão de que determinados indivíduos eram tocados pela inspiração misteriosa.

Wechsler (1997, p. 22) aponta que na abordagem filosófica, uma de suas correntes considera que a criatividade está ligada à intuição e ao poder superior. Diz a autora que Platão descrevia o artista da seguinte forma: “Há uma divindade que te move e a inspiração é por todos reconhecível”. Outra corrente, porém, explica a criatividade como força vital comparada à evolução das espécies (Darwin) e, por último, as que situam a criatividade como força cósmica, respectivamente associando a criatividade ao gênio e o poder criador ao processo renovador universalizante.

Muitas décadas após, a criatividade segue novos rumos e é a vez da psicologia explicar o fenômeno alegando que as visões sobre a criatividade tendiam seguir as visões da inteligência. (GARDNER, 2007). Ao abordar as contribuições da psicologia, Wechsler (1997) refere as mais significativas, como o associacionismo, que tem como base a criatividade no relacionamento com o processo de tentativas e erros e o pensamento criativo na ativação de conexões mentais que continuam até que surja a combinação certa ou até que o pensador desista.

Como pode se perceber, até bem pouco tempo pensava-se na criatividade como atributo apenas do indivíduo, isto é, o ser humano era criativo porque nascia criativo. Hoje novos estudos e novas correntes vêm desvendando e fortificando outros fatores que propiciam o criar, desmistificado a crença de que o indivíduo seria o único e exclusivo responsável pelo ato criativo.

O estudo da criatividade é recente e promissor, vários são os pesquisadores que embasam suas teorias através de diferentes correntes de pensamentos, com destaque para: Joy Guilford que realçou a diferença entre criatividade e inteligência; Ellias P.Torrance que define a criatividade como “um processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia, identificar a dificuldade, buscar soluções”; George F. Kneller que

compara a criatividade e a inteligência, aborda as fases do processo criativo, discute os meios pelos quais se pode incentivar a criatividade bem como o papel da educação para o despertar e o desenvolver desta; e Eunice de Alencar e Denise Fleith que por sua vez abordam a influência de fatores sociais, culturais e históricos na criatividade, o processo deixa de ser visto apenas como individual. (SENS, 2006).

Se até a década de 1970 “o objetivo era delinear o perfil do indivíduo criativo e desenvolver programas e técnicas que favorecessem a expressão criativa”, nos anos posteriores os estudiosos do tema começaram a pensar a questão mais sistematicamente incluindo em sua análise “a influência de fatores sociais, culturais e históricos no desenvolvimento da criatividade”. A produção criativa deixa de ser atribuída ao “conjunto de habilidades e traços de personalidade do criador”, exclusivamente, e passa a ser considerado que esta “sofre a influência de elementos do ambiente onde esse indivíduo se encontra inserido”. (HENNESSEY; AMABILE, 1998 apud ALENCAR; FLEITH, 2003, p.1).

Para Csikszentmihalyi (1996) citado por Alencar e Fleith (2003, p.1), “é mais fácil desenvolver a criatividade das pessoas mudando as condições do ambiente, do que tentando fazê-los pensar de modo criativo”.

Considerando que para produzir novas idéias é necessário levar em consideração tanto as variáveis internas quanto às externas ao indivíduo e tomando como base estes pressupostos, percebemos que a criatividade está longe de ser associada apenas ao potencial artístico e científico, ou fazer parte apenas de uma minoria de pessoas privilegiadas com alto nível de inteligência. A expressão da criatividade no dia-a-dia pode surgir das pessoas que menos se espera desde que se criem as condições necessárias para isto.

Com base nesta promissora perspectiva, surgem as novas teorias: Teoria do Investimento em Criatividade de Sternberg e Lubart (1988 – 1991); *Modelo Componencial de Criatividade* de Amabile (1983, 1989, 1996) e *Perspectivas de Sistemas* de Csikszentmihalyi (1988 – 1996).

Acredito ser importante discorrer sobre estas abordagens, para uma melhor contextualização da temática, já que nos últimos anos, os estudos englobam componentes distintos necessários para a ocorrência da criação. Neste sentido, não apenas o próprio indivíduo é o único responsável pelo desenvolver do processo criativo, mas também fatores internos e externos a este são indispensáveis para o criar de cada um.

2.2.1 Teoria do Investimento em Criatividade - Sternberg e Lubart

Robert Sternberg é um pesquisador americano, que já realizou vários estudos sobre a inteligência, em parceria com o pesquisador francês Todd Lubart. Ambos criaram a teoria do investimento em criatividade com base em estudos já realizados anteriormente por Sternberg em 1988. Ao aprofundarem os estudos sobre os atributos que levam uma pessoa a ser criativa, consideraram como resultado a convergência e a inter-relação de seis fatores distintos apontados como recursos necessários para expressão da criatividade. São eles: a) Inteligência, b) Estilos intelectuais, c) Conhecimento, d) personalidade, e) motivação e f) Contexto ambiental.

De acordo com Alencar e Fleith (2003, p.2) os seis fatores apontados como recursos necessários para a expressão da criatividade nesta teoria podem assim ser explicitados:

a) Inteligência: consideram três habilidades cognitivas importantes, a primeira diz respeito à habilidade sintética de redefinir problemas (ver o problema sob novo ângulo) a segunda, seria a habilidade analítica de reconhecer dentre as próprias idéias, aquela em que vale a pena investir, e a terceira, a habilidade prática-contextual, que diz respeito sobre a habilidade de persuadir outras pessoas sobre o valor das próprias idéias.

b) Estilos Intelectuais: Há três estilos intelectuais, os quais se referem à forma como a pessoa usa, explora ou utiliza a sua inteligência, denominados: legislativo, executivo e judiciário. O primeiro estaria presente na pessoa que gosta de formular problemas e criar novas regras e maneiras de se ver as coisas. O segundo estaria presente nas pessoas que gostam de implementar idéias, com preferência por problemas com estrutura clara e definida. O terceiro caracterizaria aquelas que têm preferência por emitir julgamentos, avaliar pessoas, tarefas e regras, tendo prazer em emitir opiniões e avaliar as dos demais.

c) Conhecimento: para dar uma contribuição significativa a uma determinada área é de fundamental importância ter conhecimento (formal e informal) sobre a mesma. Sem tal conhecimento prévio, corre-se o risco de descobrir o que já se sabe, deixando de identificar problemas da área efetivamente importantes.

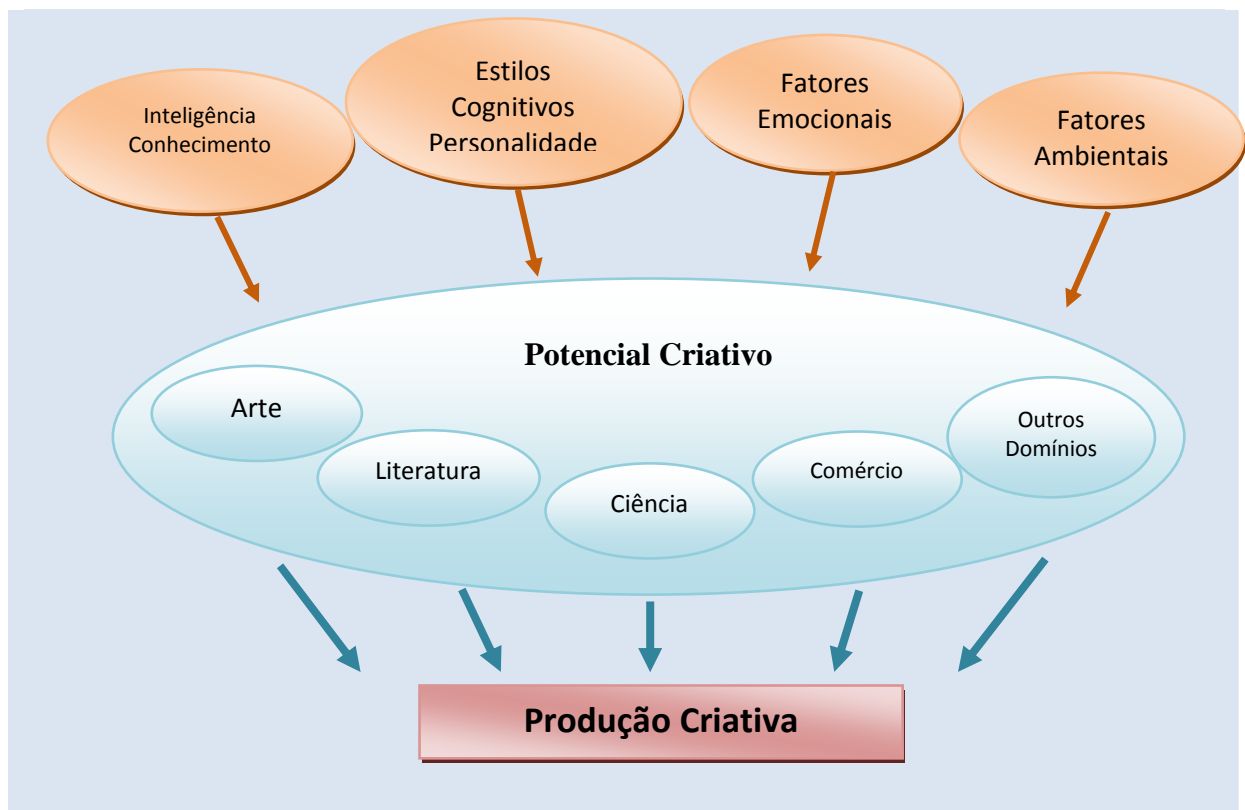
d) Personalidade: alguns traços de personalidade contribuem mais de que outros para a expressão da criatividade, destacando as pessoas com alta produção criativa pela apresentação de vários traços, entre eles a predisposição de correr riscos, confiança em si mesmo, tolerância à ambigüidade, coragem para expressar novas idéias, perseverança diante de obstáculos e ainda certo grau de auto-estima, embora nem todos eles estejam

necessariamente presentes e são influenciados pelas condições ambientais.

e) Motivação: Os recursos motivacionais, diz respeito às forças impulsionadoras do desempenho da criatividade principalmente a motivação intrínseca, centrada na tarefa. Esta é de fundamental importância, já que as pessoas estão muito mais propensas a responder criativamente a uma dada tarefa, quando sentem prazer em realizá-la. Tanto a motivação extrínseca como a intrínseca está sempre em interação para fortalecer a criatividade.

f) Contexto Ambiental: A criatividade não ocorre no vácuo e não pode ser vista fora do contexto, haja vista que tanto a pessoa como o produto são julgados e avaliados como criativos por pessoas do seu contexto social. O contexto ambiental afeta a produção criativa de três maneiras, a saber: grau em que favorece a geração de novas idéias; extensão em encorajar e dar suporte necessário ao desenvolvimento das idéias criativas; e avaliação que é feita do produto criativo. (ALENCAR E FLEITH, 2003, p. 2)

Figura 1: Representação da abordagem multivariada da criatividade



Fonte: adaptado do modelo de Lubart, 2003 p.13 (SENS, 2006)

2.2.2 Modelo Componencial de Criatividade - Tereza M. Amabili

Amabili é uma pesquisadora americana de renome internacional que desenvolve estudos científicos e de consultoria na área da criatividade. Alencar e Fleith (2003 p.4) referem que segundo a pesquisadora em sua obra *creative in context*, “um produto ou resposta será julgado como criativo na medida em que: **(a)** é novo e apropriado, útil, correto ou de valor para a tarefa em questão, e **(b)** a tarefa é heurística e não algorítmica”. Em sua definição de criatividade ressalta aspectos como a originalidade e adequação à resposta, bem como chama atenção para a necessidade da tarefa proposta possibilitar vários caminhos para a solução do problema.

Procura dar ênfase maior no que diz respeito à motivação e aos fatores sociais no desenvolvimento da criatividade. O modelo tem como base três fatores que são interligados e necessários para o trabalho criativo sendo eles:

a) Habilidades de domínio: Expertise – Inclui o conhecimento em determinado domínio, isto é: talento, conhecimento adquirido através da educação formal e informal, experiência e habilidades técnicas na área, ou seja, a criatividade não ocorre no vácuo, mas está ancorada em uma base de conhecimentos pré-existentes;

b) Processos criativos: raciocínio criativo – Incluem-se os estilos de trabalho: estilo cognitivo, domínio de estratégias que favoreçam a produção de novas idéias e traços de personalidade. Sens (2006, p.29) aponta ainda que este fator pode ser compreendido como “a capacidade de fazer associações de idéias já existentes com novas idéias. Permite identificar a flexibilidade e a imaginação do indivíduo para se relacionar com problemas e as soluções encontradas tendem a modificar o *status quo*, ou seja, quebrando modelos e paradigmas já existentes”;

c) Motivação: É apontada como um dos componentes mais do que essenciais para a criatividade. É classificada em dois tipos: **Intrínseca:** tem valor mais significativo, pode ser cultivada em larga escala pelo ambiente social. Diz respeito à satisfação e envolvimento que o indivíduo tem pela tarefa, engloba interesse, competência, autodeterminação e desafio. É movida pelo desejo, pela paixão, pelo prazer em realizar algo afluindo a criatividade de forma intensa e a recompensa será a pura satisfação. **Extrínseca:** é externa ao indivíduo e pode minar em parte o processo criativo. A motivação extrínseca diz respeito ao envolvimento do indivíduo em uma tarefa com o objetivo de alcançar alguma meta externa, marcada pela recompensa e reconhecimento externo.

Figura 2: Os três componentes da criatividade



Fonte: adaptado do modelo de Amabile. (ALENCAR e FLEITH, 2003)

Segundo Alencar e Fleith (2003 p. 4), o modelo de criatividade proposto por Amabile inclui cinco estágios diferenciados resumidos no quadro 1:

ESTÁGIOS	FUNÇÃO
1. Identificação do problema ou da tarefa	O indivíduo identifica um problema que contenha valor para ser solucionado;
2. Preparação	Momento em que o indivíduo constrói ou reativa um estoque de informações relevantes para solução do problema;
3. Geração de resposta	O indivíduo determina várias possibilidades de resposta e a originalidade do produto;
4. Comunicação e validação das idéias produzidas pelo sujeito	É preciso comunicar e testar as suas idéias para que o indivíduo faça uso de suas habilidades de domínio;
5. Resultado	Momento marcado pela tomada de decisão.

Fonte: Adaptado de ALENCAR e FLEITH (2003)

Quadro 1: Cinco estágios do modelo de Amabile

A pesquisadora Amabili (ALENCAR e FLEITH, 2003) sugere algumas alternativas para desenvolver o estímulo a criatividade tanto em ambientes como as salas de aula como no próprio ambiente de trabalho:

- **Autonomia:** encorajar a autonomia do indivíduo, respeitando a sua

individualidade e evitar controle excessivo;

- **Cultivo de autonomia e independência:** enfatizar aos indivíduos os valores ao invés de estabelecer regras;
- **Ressaltar as realizações:** reconhecimento pelas ações realizadas no lugar de dar notas e prêmios;
- **Prazer:** enfatizar o prazer no ato de aprender;
- **Competitividade:** evitar as situações que gerem competições;
- **Experimentar:** expor os indivíduos a experiências que possam estimular sua criatividade;
- **Curiosidade:** Encorajar comportamentos de questionamento e curiosidade;
- **Feedback:** usar o *feedback* informativo sempre que possível;
- **Autonomia de escolhas:** dar aos indivíduos a liberdade e autonomia para realizar as opções de escolha;
- **Uso de modelos:** apresentar aos indivíduos outras pessoas criativas como modelos e fonte de inspiração.

Este modelo de Amabile ainda traz a interdependência da expressão da criatividade com relação às características do indivíduo e suas relações sociais. Todavia, novas tendências surgem englobando além destes aspectos a interferência do ambiente no processo de criação.

2.3.3 Modelo da Perspectiva de sistemas de Csikszentmihalyi

Um dos defensores deste novo paradigma é o psicólogo húngaro Mihaly Csikszentmihalyi. Uma idéia mais importante atribuída a este pesquisador é a compreensão de que a criatividade não é simplesmente a realização de um único indivíduo ou de um grupo pequeno. Em lugar disso, a criatividade é o emergente ocasional da interação entre três elementos autônomos. Mihaly citado por Alencar e Fleith (2003 p.6) aborda a perspectiva de sistemas baseada na convergência desses três fatores:

1 – Fator Indivíduo: (bagagem genética e experiências pessoais) o indivíduo é quem produz as variações e introduz mudanças no domínio ou área de conhecimento. Dois aspectos são importantes neste fator: um diz respeito às características associadas à criatividade como: curiosidade, entusiasmo, motivação intrínseca, abertura a experiências,

persistência, fluência de idéias e flexibilidade de pensamento. O outro aspecto está relacionado com as experiências sociais e culturais, isto é, a forma pela qual este indivíduo recebe os estímulos e os reforços provenientes do meio. De uma forma mais prática Gardner (2007) aponta para o fator indivíduo como aquele (a) que dominou alguma disciplina ou campo de prática e está sempre criando variações nesse campo (como o historiador escrevendo uma série de ensaios de história, um compositor publicando partituras, entre outros).

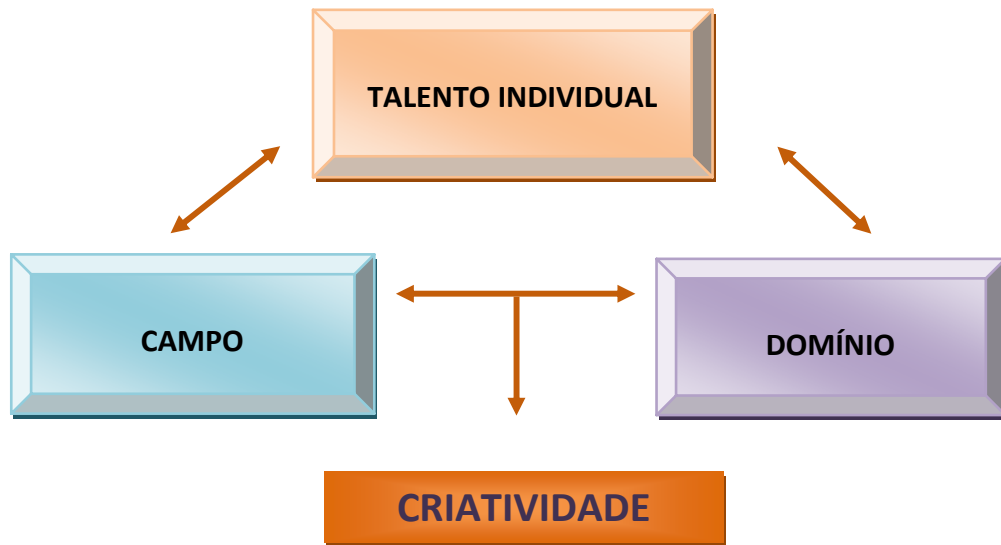
2 – Fator Domínio: é composto por um conjunto de regras e procedimentos simbólicos impostos pela cultura do indivíduo, isto é, todo conhecimento acumulado, estruturado em uma sociedade ou várias a qual traduzido como domínio será transmitido a uma ou várias sociedades.

3 – Fator Campo: aqui o indivíduo atua como um juiz, ou seja, cabe julgar se as idéias ou produtos são criativos ou não, neste componente os representantes dos domínios estão incluídos. Assim uma idéia criativa pode ser valorizada dependendo da necessidade daquele momento, do contexto e interesse dos avaliadores. Gardner (2007, p. 74) ao descrever este fator em sua obra, aborda que o campo social é “onde o indivíduo e instituições proporcionam experiências educacionais relevantes, bem como oportunidades de desempenhá-las. Sendo assim os representantes do campo acabam por julgar o mérito do indivíduo e/ou de sua proposta de criação”.

O modelo de Csikszentmihalyi, segundo Alencar e Fleith (2003 p.6) define a criatividade como: “um ato, idéia ou produto que modifica um domínio existente ou transforma esse em um novo”. A criatividade é expressa através da inter-relação do indivíduo com o seu meio cultural e social.

Nesta mesma linha de pensamento de Csikszentmihalyi e utilizando seus conhecimentos como fonte da realização de seus trabalhos, outra contribuição importante aos estudos da criatividade parte de Howard Gardner, psicólogo cognitivo e educacional Norte-americano ligado à Universidade de Harvard e conhecido em especial pela sua teoria das inteligências múltiplas. Dentre suas obras voltadas para o estudo da criatividade, podemos encontrar: *A nova ciência da mente: uma historia da revolução cognitiva* (1995); *Mentes que criam* (1996); *Arte, mente e cérebro : uma abordagem cognitiva da criatividade* (1999) e *Cinco mentes para o futuro* (2007) utilizada como fonte de referência para este trabalho.

Figura 3: Os três fatores da criatividade/ Modelo de Csikszentmihalyi (SENS, 2006)



Gardner, em conjunto com Csikszentmihalyi e David Feldman desenvolveram uma nova proposta que é vista como uma interação dinâmica que caracteriza a atividade criativa como: “uma dialética entre os indivíduos talentosos, os domínios de perícia e os campos encarregados de julgar a qualidade das criações” (GARDNER, 1996, p. 289).

Esta proposta intitulada “perspectiva interativa da criatividade”, apresenta três fases: *definição, estrutura multidisciplinar e a reformulação.*

Definição: O autor começa a explicar a primeira fase definindo que um indivíduo criativo, é um sujeito que soluciona problemas, cria produtos ou define novas questões em um domínio. Posteriormente, ele mostra quatro características “mais reveladoras” (GARDNER, 1996, p. 31-2).

- 1^a - O indivíduo deve ser criativo em um domínio, e não em todos.
- 2^a - O processo criativo desenvolve-se à medida que o sujeito deseja criar e se organiza em torno disso.
- 3^a - O processo criativo é muito mais do que a criação de um produto ou de uma nova exploração.
- 4^a - A criatividade é reconhecida como tal quando aceita pela cultura.

Estrutura multidisciplinar: Gardner (1996, p. 31) afirma que a criatividade é “o tipo de fenômeno ou conceito que não pode ser completamente investigado por uma única

disciplina”. Portanto sua compreensão parte da exploração de quatro níveis distintos de análise:

- Subpessoal: relacionado com a neurobiologia e a genética dos indivíduos criativos, uma vez que não se sabe se existem diferenças genéticas ou funcionamento diferenciado de seu sistema nervoso;
- Pessoal: que necessita ser apoiado pelos estudos da psicologia havendo a probabilidade de duas linhas de investigação: uma ligada aos aspectos cognitivos dos indivíduos criativos, e outra, ligada a traços de personalidade, motivação, aspectos sociais e afetivos dos criadores;
- Interpessoal: representa a convicção de que “um indivíduo não pode ser criativo no abstrato”, sendo uma tentativa de capturar o conhecimento;
- Multipessoal: corresponde à maneira pela qual os membros dos campos (“os juízes”, de Csikszentmihalyi) fazem suas avaliações iniciais, provisórias, bem como os processos que utilizam.

Reformulação: refere-se à indagação proposta por Csikszentmihalyi, que, ao invés de responder “O que é criatividade?”, propõe “Onde está a criatividade?”. (GARDNER, 1996 p.33). Nesse caso a criatividade seria um processo dialético ou interativo em que participam os três elementos: talento individual ou pessoal, domínio ou disciplina em que o indivíduo está trabalhando, e o campo circundante que julga e qualifica os produtos dos indivíduos.

O autor cita ainda que segundo Csikszentmihalyi, a criatividade ocorre quando e somente quando um produto individual ou coletivo gerado em uma esfera é reconhecido como inovador pelo campo em questão e, por sua vez mais cedo ou mais tarde, exerce uma influência verdadeira e detectável em trabalhos posteriores nessa esfera. (GARDNER, 2007, p. 74).

2.3 A CRIATIVIDADE E A ENFERMAGEM: UMA INCURSÃO NA LITERATURA.

Diante de tantas inquietações no transcorrer de minha vida profissional, deparei-me com algo que já me chamava atenção a algum tempo, e que se fortaleceu ao iniciar minha “carreira” de enfermeira assistencial no Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica.

No dia-a-dia da prática, percebo como os profissionais da enfermagem assistem à

criança e seu familiar através da criação de personagens, histórias, brinquedos, e instrumentos de trabalho. Visualizei nestas manifestações o ato criativo e também a proposta do estudo para o egresso no curso de mestrado. Em um primeiro ensaio de argumentação desta temática, percebia a criatividade como a expressão maior do ato de construir um objeto e até mesmo como concepção errônea de minha parte de “improvisar” objetos já existentes. Ao passo que após muitas leituras e pesquisas bibliográficas, cheguei à conclusão que a criatividade vai muito além do que imaginava e a expressão desta é dependente da relação de uma série de fatores, e que a enfermagem não foge a regra.

Na enfermagem a criatividade tem uma conotação na sua essência, e na sua existência. É uma das ferramentas à qual nós profissionais lançamos mão para o desenvolver das atividades de ensino, pesquisa e assistência. Mas, talvez, por se tratar de algo tão abstrato e subjetivo, aliado ao fato de ainda não haver na área fonte extensa sobre o tema, muitos pesquisadores tem certo receio em desenvolver pesquisas nesta área.

O encorajamento a pesquisa sobre a criatividade deve partir da grade curricular escolar, se é a criatividade dependente de ambiente para aflorar, nada mais coerente que tenhamos um ambiente escolar propício e educadores também capacitados para levar os educandos a reflexão e ação criativa.

Monticelli et al (1999, p.188), em pesquisa realizada junto aos alunos de enfermagem de um curso de graduação com intuito de focalizar as percepções destes sobre arte, criatividade e tecnologia coloca que:

A crise de negação curricular da criatividade-arte-tecnologia está configurando uma contradição perigosa para a formação de enfermagem, declaradamente intencionada em construir sujeitos críticos, e esta colocação corresponde a garimpar esse questionamento, para ir desenhando caminhos de respiração e ampliação da consciência de todos os envolvidos com a formação profissional de enfermagem na atualidade.

Se partirmos da concepção que ao se proporcionar espaços para o profissional desenvolver seu pensamento crítico-reflexivo oferecendo oportunidades para o agir de forma criativa, mudanças ocorrerão no modo de fazer, tais mudanças irão se refletir na quebra da rotina, da repetição da mesmice. Quando a curiosidade é estimulada, o questionamento a inquietude diante de determinada realidade se fazem presentes se consegue desenvolver um potencial de criatividade e a geração de novas idéias para resolução de problemas.

Reibnitz (2004, p. 24), em sua tese de doutorado ao tratar do processo pedagógico na enfermagem afirma que “se deve atentar para a prática vigente pensando o fenômeno criativo

não como um dom ou talento nato, mas como uma habilidade humana que pode ser estimulada ou inibida no espaço das relações”.

Não somente o potencial criativo deve ser estimulado, mas também o interesse pela pesquisa nesta área, pois ainda são poucos os estudos acerca da criatividade na enfermagem.

Em pesquisa realizada percebemos que no Brasil há um número pouco significativo de produções científicas que trazem no bojo do seu conteúdo o tema criatividade. Grande parte das produções encontradas nesta área faz o caminho inverso ao esperado, ou seja, utilizam a criatividade como um resultado, como uma fonte de inspiração, recurso metodológico ou explicação para determinado fenômeno acontecer ou a palavra aparece no resumo apenas como uma complementação do texto.

Em países como nos Estados Unidos, por exemplo, também não difere esta baixa estatística. Fasnacht (2003), em seu artigo “criatividade: um refinamento do conceito para a prática de enfermagem” aborda um levantamento feito em quatro bancos de dados (ASAP, ERIC, PsychInfo e CINAHL). A autora surpreendeu-se com o fato das produções de enfermagem nesta área (criatividade) resultar em apenas 79 artigos, entre os anos de 1982 e 2002, que eram acessíveis por terem as palavras “criativa ou criatividade” no título do resumo. Segundo a autora, estes foram cuidadosamente revisados e os que potencialmente contribuíssem para a análise do estudo sobre criatividade foram recuperados, totalizando 22 artigos. Para a autora, isto demonstra como globalmente ainda é precária a investigação deste tema na área da enfermagem.

Sabendo da necessidade de aprofundar-se mais sobre o tema criatividade na enfermagem, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica minuciosa nas bases de dados citadas anteriormente, acrescentada da Medline, cujo objetivo era identificar como o tema vem sendo abordado nas produções científicas na enfermagem. Esta pesquisa resultou em um artigo científico apresentado no capítulo dos resultados desta pesquisa de mestrado.

Embora com dimensões e relevância importantíssimas para a enfermagem, porque será que este assunto ainda deixa tanto a desejar em pesquisas e trabalhos acadêmicos, se é notoriamente tão comentado e necessário para tudo e para todos? Talvez minha singela experiência como estudiosa deste tema me permita inferir uma idéia sobre tal situação. Falar de criatividade é realmente muito complexo prova disso são os diversos teóricos que em anos de pesquisa chegam a interessantes teorias, que rapidamente são postas em dúvida por outra. Várias são as correntes de pensamentos, como já comentado anteriormente, que tratam do assunto, o que de certa forma assusta o pesquisador em enfermagem ao optar por uma, tendo em vista que se trata de um terreno estranho e em constante transformação.

Como já foi visto a criatividade não é restrita apenas a uma parcela de mentes brilhantes, ao contrário pode ser despertada em qualquer um. Trata-se de uma necessidade do homem enquanto ser. Sua utilização gera o progresso o desenvolvimento e a evolução da humanidade nas mais variadas áreas, o que a torna essencial para o desenvolver da enfermagem. (SÁ; FUGITA, 1996).

Dias et al (1996) concordam com a noção de que todas as pessoas têm certo grau ou potencial para criar de um modo ou de muitos modos – este potencial para criar se encerra no próprio talento; assim cada pessoa tem um talento individual que pode manifestar-se pelo ato criativo praticamente em todas as idades, em alguns aspectos de todas as culturas, e em graus diferentes em todos os campos do empreendimento humano.

Ao criar, o indivíduo se auto-realiza, ao se auto-realizar se descobre, se transforma, se dá prazer, se torna mais dinâmico, aberto e receptível e conseqüentemente compartilha com seus pares estes sentimentos refletindo na forma de fazer o assistir. E o que é o assistir se não o criar.

Para Sá e Fugita (1996, p. 49)

O indivíduo ao encontrar condições adequadas para se exprimir, repele o medo de errar e o inconformismo social; estimula o crescimento individual e coletivo; impulsiona a humanidade rumo a novas descobertas; confere ao ser humano a capacidade de associar idéias que estimulem seu ajustamento ao ambiente que o cerca, com o intuito de aperfeiçoá-lo frente a situações emergente e, principalmente, não-rotineiras.

A criatividade no contexto da enfermagem transgride o pensamento que a limite a mera busca de soluções para um problema. O desfecho maior é a utilização do potencial criativo no repensar, refletir da prática abrindo um leque de opções para o criar de novas idéias, alternativas, soluções, objetos e o próprio desenvolvimento enquanto profissão.

A coragem que o profissional tem de inovar leva à crítica da realidade e a buscar concomitantemente propostas de mudanças para encarar novos desafios que a vida proporciona. O profissional questionador, que contra-argumenta, que corre atrás de novos conhecimentos tem chances muito maiores de transformar a realidade. (REIBNITZ, 2004, p. 26).

Na realidade da enfermagem o trabalho volta-se para um ser humano com múltiplas dimensões (sociais, culturais, familiares, históricas, psíquicas...) e complexas necessidades.

Na situação específica do NEEP, este objeto inclui a criança e sua família e neste

momento é que precisamos ainda mais do processo criativo para engajar ambos ao processo de cuidado.

Neste sentido faz-se necessário um trabalhador crítico e reflexivo, apto a lançar mão de um novo olhar sobre o cuidado e sobre os sujeitos que dele dependem neste momento, adaptando e criando gestos, ações, linguagem e instrumentos para obter um cuidado de qualidade e humanizado.

Sem negligenciar o olhar técnico-científico, respeitando os padrões necessários tanto para a qualificação da assistência, como para preservação do bem estar do indivíduo, acredito na possibilidade de expressão, na capacidade de criar do trabalhador e na superação do trabalho meramente rotinizado que o reduz a cumpridor de normas e rotinas. Para tanto é necessário que propostas de estudos sejam realizadas e implementadas para a estimulação da criatividade na perspectiva de levar o profissional à crítica da realidade e a buscar alternativas e novas dinâmicas para o enfrentamento de desafios. (MONTICELLI et al, 1999).

Quantas vezes no dia a dia lançamos mão de brincadeiras, criamos personagens, histórias, brinquedos com fragmentos de material de assistência como luvas, seringas, frascos de soros vazios e outros, que sob a força da expressão e da criatividade do trabalhador tornam-se potenciais instrumentos que facilitam e contribuem para a relação com o usuário/criança e conseqüentemente para a concretização dos cuidados necessários. Estas manifestações de criatividade constituem-se na prática em fonte de satisfação e alegria tanto para o trabalhador como para o usuário.

É a criatividade, um instrumento básico da enfermagem, pois é através dela que damos forma a assistência ao usuário. É como um escultor frente a um grande pedaço de argila, além da sua habilidade manual, este exprime seus sentimentos, valores, sensibilidade, estética, percepção de si, humor, ou seja, sua totalidade enquanto ser criador, tendo como resultado uma obra de arte que representa e traduz esse ser holístico.

Como instrumento, a criatividade pode ser expressa segundo Sá e Fugita (1996, p. 51)

No planejamento e execução dos cuidados de enfermagem; no hábito da reflexão sobre a prática diária de atividades; no domínio do saber-fazer da enfermagem, que muito dependem da criatividade, frente a cada situação inerente à atividade profissional, aliada a conhecimentos prévios e curiosidade científica.

Não podemos desconsiderar de um todo o uso da criatividade também expressa na busca de soluções de problemas. Não há como negligenciar este elemento como algo

estimulante e incentivador.

Snyder *apud* Sá e Fugita (1996, p. 51), aponta a criatividade como:

Uma capacidade essencial à enfermagem na busca de resolução de problemas. O autor ainda propõe que o profissional: 1- estude os problemas de enfermagem que enfrentam em seu dia-a-dia com intensidade e profundidade; 2 – utilize parte de seu tempo para esse estudo reflexivo; 3 – busque recursos em outras ciências para o surgimento de novas idéias; 4 – crie condições para realizar associações de idéias, o que culminará na estimulação de seu potencial criador.

Analisando pela ótica da realidade vivenciada em nossa prática, muitas vezes nos deparamos com situações às quais para atender a necessidade do usuário é preciso determinado instrumento de trabalho que ainda não foi pensado/criado ou ainda não existe na instituição. Neste momento o trabalhador desperta seu pensamento criativo em busca da solução, criando métodos capazes de atender a necessidade daquele usuário.

Fasnacht (2003) relata que a literatura de enfermagem mostra que a criatividade resulta em um produto que é novo, diferente, único ou original, ou seja, é mais frequentemente identificada como resultado de um produto produzido. A criatividade é vista como um componente essencial para a prática da enfermagem e que ocorre diariamente na interação do profissional com os usuários, familiares e mesmo com outros profissionais. A incapacidade de reconhecer e incentivar a criatividade no início da vida profissional dos enfermeiros pode dificultar o desenvolvimento futuro e inovações tanto da prática como da ciência da enfermagem.

A autora identificou três diferentes definições para criatividade na literatura estudada, sendo elas: revelação, nascimento e reencarnação, e que esta só ocorre na presença de motivação intrínseca e em um ambiente estimulador. Para a autora é extremamente necessário que futuras investigações sejam realizadas a fim de explorar métodos e técnicas para o desenvolvimento da criatividade na enfermagem. (FASNACHT, 2003).

Enfim, ao ser percebida como profissão, ciência, arte, ética e estética, a enfermagem usa a criatividade como instrumento para o cuidar individualizado e diferenciado. Ao se perceber como ser criativo, o profissional age e faz de forma criativa. Quando se tem visão global do ser usuário a enfermagem pode interpretar as necessidades e condições destes, usando a intuição, o pensamento criativo e o senso crítico como ferramentas para as ações apropriadas no agir, fazer e cuidar, apontando outros caminhos para uma abordagem de qualidade, de forma ética, humanamente diferenciada e com muita criatividade.

3 MARCO CONCEITUAL

O primeiro ensaio da revisão de literatura tende a demonstrar a evolução que vem sofrendo os estudos acerca do fenômeno criatividade e sua forma de expressão. Vista como algo proveniente dos Deuses, e somente daqueles que eram merecedores, a criatividade avançou na história quando os estudos voltaram-se para compreendê-la como algo inerente do próprio indivíduo. Nesta fase fatores como a inteligência, a personalidade, as características individuais, estão diretamente ligadas ao processo criativo, destaca-se o “eu indivíduo” como responsável pela criatividade. Só após algumas décadas, fatores como o ambiente, a motivação, dentre outros, surgem como sendo também preponderantes ao ato criativo. Os avanços dos estudos na área se fazem constantes, a criatividade é vista sob novo foco e através de novas abordagens. O destaque agora é com relação a fatores do contexto cultural e social. A criatividade é vista então como o resultado da convergência de vários fatores internos e externos ao indivíduo, ou seja, transcende o foco do individualismo passando a ser encarada através de uma *perspectiva sistêmica*. O meio a qual o indivíduo está inserido e a relação que este tem para com este meio se fazem igualmente importantes para a expressão da criatividade.

A elaboração desta parte do estudo é a que considero a mais árdua, todavia, a de maior importância. Como escolher uma teoria e formular conceitos de algo tão subjetivo e complexo? Como tecer uma rede de relações entre o que acredito (pressupostos), o que percebo (prática), e o que é cientificamente comprovado (estudos e teorias)? Trabalhar somente com uma teoria foi completamente descartado no momento em que percebi que o fenômeno criatividade é algo que transcende o ser, o estar e o fazer. Nenhum homem é puramente criativo, nenhum homem está puramente criativo, e nenhum faz puramente criativo.

A criatividade é atributo do homem e só do homem em suas múltiplas situações de classe, de credo, de raça entre outras. É do homem sábio de vida, sábio no estudo, sociável, homem cultural, biológico, psicológico, educativo, dialético, físico-químico. Para representar este homem faz-se necessário exprimi-lo em sua totalidade, no seu contexto, na sua história e no seu ambiente.

Tendo como prerrogativa esta caracterização, do homem indivíduo-criativo, acredito ser necessário à construção de um marco referencial tendo como arcabouço o uso de conhecimentos adquiridos através da revisão da literatura, como as premissas da Perspectiva

sistêmica de Csikszentmihalyi, entrelaçadas com a adoção de pressupostos e conceitos que vem ao encontro desta analogia para a fundamentação do estudo.

Neves e Gonçalves (1984, p. 211), ao tratarem das questões do marco teórico nas pesquisas de enfermagem destacam que: os termos marco teórico, marco conceitual e modelos, embora diferentes na sua constituição, têm sido utilizados como sinônimos na literatura e na linguagem dos pesquisadores para se referir à estrutura teórica que proporciona direção à pesquisa.

Ainda com relação ao marco teórico as autoras referenciam BATEY (1977) em suas considerações preliminares do tema, apontando que:

Considerando a fase de conceptualização do processo de pesquisa, atribui ao pesquisador o papel de cartógrafo. Ao elaborar o "mapa" ou o marco teórico do estudo, o pesquisador considera o estado atual do conhecimento sobre o fenômeno que está investigando, para construir uma imagem mental, lógica e organizada do fenômeno. O pesquisador constrói seu marco teórico a partir de: a) fatos já classificados, organizados e analisados em pesquisas anteriores; b) fragmentos de teorias ou conceitos inter-relacionados de teorias; c) idéias do próprio pesquisador a partir da análise e síntese dos conhecimentos existentes. O marco teórico não é a revisão de literatura. A revisão é um dos instrumentos para desenvolvimento do marco teórico, mas este representa o resultado da avaliação e utilização criativa da literatura, que é a fonte de conhecimento acumulados relevantes para o assunto que está sendo pesquisado. (NEVES, GONÇALVES, 1984, P. 212).

A construção deste marco teórico pode ser igualmente equiparada a elaboração de uma teia, onde a sustentação se consolida através da questão norteadora do estudo, dos aspectos teóricos e dos conceitos inter-relacionados. A questão norteadora é representada pela árvore, cujos galhos proporcionam a fixação e sustentação da teia, os aspectos teóricos são igualmente representados pelos fios mestres que levam ao centro desta, ou seja, para onde converge o início da teia e os conceitos, por sua vez, são os fios concêntricos que se tramam ao redor dos fios mestres, sem a qual não se poderia dar forma a esta. A teia só se caracteriza como tal se houver a presença destes elementos, um complementando o outro. Se houver rompimento em uma das partes, afetará o todo, isto é a delicadeza e estrutura da teia.

3.1 PRESSUPOSTOS

Os pressupostos apresentados neste estudo representam aquilo que acredito e penso sobre a criatividade e o potencial criativo dos profissionais de enfermagem. Fazendo um paralelo e ligação com os conceitos adotados, com os pressupostos da teoria sistêmica de Csikszentmihalyi e da revisão de literatura, apresento a seguir os pressupostos por mim elaborados:

- ✓ O ser humano é composto de sistemas interligados que forma o todo único, é repleto de experiências e de potencialidades, vivendo realidades históricas e socialmente construídas é capaz de aprender e evoluir com esta realidade para poder transforma - lá;
- ✓ O trabalho/trabalho da enfermagem é espaço de construção humana, local de expressão de subjetividades, desejos e vontades, para além da simples obtenção dos meios necessários para a sobrevivência material;
- ✓ O trabalho criativo valoriza o trabalhador e possibilita a realização de uma prática prazerosa, aguçando a sua ousadia, o questionamento, a inquietude e o desafio à inovação;
- ✓ O profissional de enfermagem é um ser humano histórico e cultural, capaz de pensar e agir conforme as suas próprias crenças e valores, de ser um promotor de mudanças, propositor de idéias e soluções através de ações e pensamentos criativos;
- ✓ O trabalho da enfermagem é o espaço no qual a criatividade e a busca de soluções criativas não se confundem com a improvisação, mas representam a construção de soluções que podem contribuir para o desenvolvimento da profissão, facilitando o trabalho e a atenção à saúde prestada aos usuários;
- ✓ A criatividade e o pensamento criativo são ferramentas de trabalho utilizadas cotidianamente pelos profissionais de enfermagem, principalmente ao deparar-se com situações de imprevisibilidade; A criatividade está ao alcance de todos, desde que postas às possibilidades para sua manifestação. O estímulo seja pessoal, ambiental, ou mesmo ocasional, é um dos principais fatores que levam ao desenvolver do ato criativo e, portanto, deve ser valorizado, gerado e desenvolvido por meio de diversificadas estratégias, como condição para a inovação e a qualidade de resultados no cotidiano do trabalho.

3.2 CONCEITOS

Conceitos são estruturas fundamentais em uma construção teórica, são eles que refletem a visão que temos de uma determinada realidade. São, portanto construções mentais e de sentido, norteadores dos objetivos e dos processos levando ao delimitar do melhor recorte a ser ou não construído e analisado. (MINAYO, 1994).

Como já referido, a criatividade é o reflexo da interação de vários fatores que advém do próprio indivíduo (personalidade, inteligência, genética, etc.) e do meio (experiências anteriores, motivação, incentivo, estrutura organizacional, relacionamento interpessoal, etc.). Estes fatores podem ser considerados sistemas que se retro-alimentam e por sua vez encontram-se dentro de sistemas maiores os supra-sistemas: ser humano, cultura, ambiente e sociedade.

Entendo, portanto, que a **criatividade**:

É a expressão de idéias e ações, voltadas para o atendimento de determinada necessidade, partindo do princípio da coletividade e de uma realidade vivenciada/experenciada pelo ser humano que vive em interação com o seu meio social e cultural, portanto passível de sofrer influências dos fatores internos e externos a este. Está diretamente relacionada ao ambiente à qual o ser humano esta inserido, o qual pode ser um potencializador da manifestação criativa. A criatividade somente é manifestada pelo ser humano (que neste trabalho pode também ser apresentado pelos sinônimos: indivíduo e homem).

Um ambiente voltado para a assistência de crianças por si só exige do ser humano que ali trabalha características criativas e inovadoras, considerando a criança um ser que está em plena fase de desenvolvimento, possui necessidades e reações diferentes que exigem formas de cuidar também diferentes.

Percebo o **Ser Humano**:

Como um ser natural, dotado de raciocínio, o que o difere dos demais animais. É também histórico, social e cultural, que vive em interação com os outros e com o seu ambiente, nestas interações forma o seu mundo. Possui necessidades que através do pensamento, dos estímulos provenientes do seu meio físico, social, cultural e do ambiente, o fazem refletir e produzir algo concreto ou abstrato para a satisfação desta necessidade. O todo

fisiológico, social, cultural e histórico é imprescindível para torná-lo criativo. Sendo criativo este ser humano pode transformar a sua realidade e a dos que estão em sua volta expressando-se criativamente através de ações, pensamentos, reflexões, e idéias.

É naturalmente susceptível de sofrer oscilações quanto ao **processo saúde e doença** desde o momento que nasce até o seu envelhecimento. Este processo sofre influências de vários fatores, sejam eles internos e externos como do próprio ambiente físico, social e cultural. A criança é co-dependente de um adulto, necessita deste para levar-lhe a instituição de saúde, para prestar-lhe os cuidados, para dar continuidade a estes cuidados no domicílio e no próprio hospital. Este adulto é um cuidador que possui suas crenças seus valores, seu modo de viver de pensar, constrói seus conceitos e significados. Compreender os conceitos e significados que as pessoas atribuem ao processo de saúde-doença é importante, para os profissionais que assistem à criança e a família que vivenciam uma hospitalização. Para tanto, se faz necessário uma maior interação com o ambiente, de forma que os envolvidos neste processo compartilhem suas vivências, experiências, sentimentos e valores, vislumbrando o desenvolver de potencialidades e ações para o enfrentamento e superação deste momento.

Este mesmo ser humano pertence a grupos sociais que lhe proporcionam o relacionamento com outros seres humanos muitas vezes representados pelos próprios colegas de trabalho que atuam em uma profissão como a da enfermagem.

A Enfermagem:

É uma profissão que está em constante interação com o indivíduo/ser humano, seja este paciente, familiar, profissional de saúde, estudante, entre outros. É composta por também indivíduos/seres humanos que se relacionam e interagem mutuamente através de suas características pessoais, valores, conceitos e pré-conceitos, que influenciam e sofrem influências do meio/ambiente pessoal, familiar e profissional. E que através desta constante interação/inter-relação se constroem e desenvolvem formas de compartilhar e criar diferentes modos de cuidar do outro congregando o saber científico a arte e os recursos tecnológicos na produção de conhecimentos. Este outro aqui representado pelas crianças e seus familiares.

O Profissional de Enfermagem:

É um profissional da área da saúde dotado de conhecimentos e habilidades técnico-científicas e ética para executar suas atribuições na área de enfermagem. É também um indivíduo/ser humano que sofre influências e influencia o meio a qual está inserido. Está em

constante interação com os seus pares e com os outros seres humanos. Traz consigo suas características pessoais, profissionais e sociais que irão por sua vez também interagir com as características dos outros e resultar na forma de fazer, criar e cuidar. Possui características e habilidades peculiares que o qualificam para o cuidado direto com crianças e familiares. Este profissional/Ser humano, neste estudo foi representado pela equipe de enfermagem do NEEP.

O Meio/Ambiente:

Local ou espaço do viver humano, no qual indivíduos se relacionam e constroem alternativas. O ambiente institucional onde se desenvolve o trabalho em saúde também reflete e é constituído por diferentes valores sociais, culturais e políticos, produzindo e reproduzindo crenças, práticas, normas e rotinas, entre outros elementos necessários e peculiares às próprias relações que ali se estabelecem. Um ambiente influencia e é também influenciado pelos indivíduos e nele podem ser elaboradas formas convergentes de pensar e agir destes sujeitos.

Neste estudo o Meio/Ambiente físico será o Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEEP). Este ambiente foi o cenário de desenvolvimento da pesquisa já que o fenômeno a ser abordado sofre influência direta deste.

Uma emergência pediátrica é sempre um local onde a atenção e as tensões correm lado a lado. Por ser uma unidade onde o imprevisível pode acontecer a qualquer momento, os profissionais que ali trabalham precisam estar em alerta constante, pois lidar com situações de urgências e emergências é extremamente desgastante física e emocionalmente e, ainda, soma-se o fato destas situações serem com crianças. Todavia por não ser uma unidade de referência (por não haver UTI pediátrica na instituição) a grande maioria dos casos atendidos é de crianças com agravos clínicos que permanecem em observação ou mesmo internados no setor e que se encontram debilitados, amedrontadas por estarem em um ambiente diferente com pessoas também diferentes. Aliado a isto há ainda o fato de muitas não terem sequer maturidade neurológica para compreenderem o que está acontecendo e o que irá acontecer. Esse conjunto de fatores exige, portanto, profissionais capacitados e dispostos a lançar mão de seu potencial criativo e inovador para prestar cuidados a estas crianças, juntamente com seus familiares, durante o processo de saúde e doença.

4 METODOLOGIA

4.1 O TIPO DE ESTUDO

Este estudo teve como proposta metodológica à abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo. A escolha por esta metodologia justifica-se pela complexidade do objeto de estudo que requer uma ampla gama de conhecimentos necessários para sua investigação e compreensão a partir de uma realidade vivenciada na vida prática.

Tal complexidade exige do pesquisador um maior embricamento na temática, pois o objeto em si é histórico, e isto significa que as sociedades humanas existem em um determinado tempo e espaço e que os grupos que as constituem são, por sua vez, também mutáveis e que tudo que os rodeia, como as instituições, leis e a própria visão de mundo são, portanto passageiros, provisórios e dinâmicos o que os torna potencialmente transformáveis. (MINAYO, 1994). E são estas transformações que nas ciências sociais geram as dúvidas e os questionamentos, impulsionando o pesquisador que através da observação da realidade embrenha-se no mundo das pesquisas, na tentativa de achar as respostas para esclarecimento ou justificativa de determinado fenômeno.

Ao tratar do processo de investigação, Minayo (1994, p. 90), aponta que a pesquisa vincula tanto o pensamento quanto a ação, ou seja, “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Assim a investigação justifica-se em si como algo resultante de determinada inserção no real, explicando desta forma tanto o objetivo quanto a razão de sua existência.

A investigação qualitativa é uma aproximação sistemática e subjetiva que permite descrever as experiências de vida e dar-lhes significados. O enfoque da investigação qualitativa se baseia em uma visão de mundo que parte dos seguintes posicionamentos: a) não existe uma realidade única; b) a realidade se baseia em percepções diferentes para cada pessoa e muda com o tempo; c) aquilo que conhecemos tem significado somente em uma dada situação e contexto. (BURNS; GROVE, 2006, p. 387).

Ainda Minayo (1994, p. 21) explicita que a visão de mundo do pesquisador e dos autores sociais está implicada em todo o processo de conhecimento, desde a concepção acerca do objeto até o resultado do trabalho. Esta é uma condição da pesquisa que para a referida

autora, “uma vez conhecida e assumida pode ter como fruto a objetivação do próprio conhecimento”.

Deste modo procurou-se compreender o fenômeno da criatividade, suas concepções, implicações e manifestações no cuidado às crianças e seus familiares, a partir da visão dos profissionais de enfermagem no decorrer de sua prática. Sendo assim são postos caminhos que possibilitam maior interação do pesquisador com o objeto, como também o compreender das ações e reações humanas dentro do seu contexto e de sua realidade cotidiana, na relação com seus pares e no ambiente que o cerca.

Neste estudo será utilizada a pesquisa exploratório-descritiva e a escolha vem a ser justificada com base nos argumentos, a saber:

Nas pesquisas exploratórias procura-se desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, formulando problemas mais precisos [...], esse tipo de pesquisa apresenta menor rigidez no planejamento. (GIL, 1999, p. 43).

Leopardi (2002) aborda que o pesquisador, ao utilizar a pesquisa exploratória em sua investigação, aumenta sua experiência em torno de um determinado problema, proporcionando sua aproximação com o tema investigado e, conseqüentemente, cria-se maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno.

Triviños (1990) reforça a questão, referindo que os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua percepção e experiência em torno do problema, pois ele parte de uma hipótese e a aprofunda em torno de uma realidade, isto é procura conhecer primeiramente os antecedentes para, em seguida, optar pelo planejamento da pesquisa se descritiva ou experimental.

Gil (2002) aponta que a pesquisa descritiva procura relacionar as características de determinada população ou fenômeno e estabelecer relações entre essas variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Pollit et al (2004) abordam que o delineamento da pesquisa qualitativa “evolui durante o curso do projeto. As decisões sobre a melhor maneira de obter os dados, de quem os dados devem ser obtidos, como programar a coleta e quanto tempo deve durar uma sessão de coleta de dados, são feitas no campo à medida que o estudo se desenvolve”. O delineamento possui ainda outras características que segundo Pollit (2004) lhe permite:

- Ser flexível e elástico, ajustando-se ao que está sendo pesquisado;

- O uso de várias estratégias para coleta de dados;
- Envolvimento direto do pesquisador no campo de estudo;
- Análise constante dos dados a fim de formulação de estratégias durante seu desenvolvimento.

4.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEEP), de uma instituição hospitalar pública, que atende exclusivamente via Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como objetivos o ensino, pesquisa e extensão.

Esta instituição hospitalar foi fundada no ano de 1980 e atualmente possui 271 leitos distribuídos nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Tratamento Dialítico, Terapia Intensiva, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia e Neonatologia. Possui ainda outros serviços como: Emergência Adulto, Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Ambulatório, Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno e Centro de Esterilização.

4.2.1 O NEEP e o contexto social

O Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica tem sua trajetória descrita por um crescente contínuo, seja no espaço físico, nos atendimentos, no número de funcionários e principalmente no crescimento de seu papel social e educativo junto à comunidade e de formador perante a academia.

Ao iniciar suas atividades na década de 1980, a instituição em que se situa o NEEP, não contava com uma emergência estruturada, funcionando somente a área ambulatorial, que atendia consultas agendadas, as unidades de internação em clínica médica feminina e masculina, a internação pediátrica, o centro de esterilização, e em seguida foram ativados o centro cirúrgico e uma unidade mista de clínica cirúrgica.

Logo após a abertura da instituição surgiu a necessidade de atendimento as pessoas que procuravam o atendimento hospitalar (sem haver consulta agendada) por estarem com

alguma espécie de sofrimento ou necessidade que caracterizavam situação de pronto atendimento de urgência/emergência.

Como não havia local planejado para este tipo de atendimento, o que veio a ser chamado posteriormente de emergência, foi organizado e passou a funcionar junto com o setor de cirurgia ambulatorial, local este planejado para realização de pequenas intervenções cirúrgicas que não necessitavam da estrutura de um centro cirúrgico. Nesta época o atendimento as crianças era realizado em uma única sala pertencente a área A do ambulatório, com disposição de um consultório. Os atendimentos realizados neste local consistiam em consultas ambulatoriais e os casos de urgência/emergência eram atendidos em uma sala anexa a cirurgia ambulatorial adaptada para o atendimento de Parada cardiorrespiratória e outros, tanto de adultos como de crianças.

Havia no local pediatras que realizavam estes atendimentos (tanto ambulatoriais quanto de emergência/urgência) e os funcionários de enfermagem, pertenciam em sua maioria ao quadro da Cirurgia Ambulatorial e atuavam tanto nesta como na emergência adulto e infantil.

O crescimento do serviço de emergência resultou na ocupação da área, quase que totalmente, por esse serviço e na década de 1990 foi construído o espaço próprio onde até os dias atuais se situa a emergência adulto. Neste local a área de atendimento pediátrico ganhou um espaço próprio composto de 3 consultórios. Os atendimentos de urgência e emergência ainda eram atendidos no mesmo espaço destinado aos adultos. Quanto os funcionários da enfermagem, estes pertenciam a emergência adulto e eram alocados na área de atendimento pediátrico, sob sistema de rodízio.

Em 1999, o setor de emergência passou por um processo de reforma e a pediatria ganhou novo espaço, agora totalmente separada da emergência adulto, com consultórios, salas de recuperação, área de observação, de medicação externa, etc. Ganhou também trabalhadores de enfermagem para realização do atendimento as crianças e passou a condição de Núcleo, com uma organização administrativa e assistencial própria, voltada para atenção a criança.

Oficialmente, no organograma da instituição, no entanto, o setor continua até os dias atuais ligado a emergência adulto, uma vez que oficialmente não houve autorização do Ministério da Educação (ME) para criação deste novo serviço. A condição de Núcleo foi proposta como alternativa organizacional e o NEEP é reconhecido internamente no âmbito institucional, possuindo um coordenador de enfermagem que realiza e participa da estrutura da instituição nas mesmas condições que as demais chefias da Diretoria de Enfermagem (DE). A chefia médica, por organização desta categoria é a mesma que responde pelos serviços de

ambulatório e internação pediátrica, portanto existe formalmente no organograma institucional.

A estrutura física do NEEP consta nos dias atuais com três consultórios médicos, uma sala de reanimação, uma sala de observação com dois leitos, sala de estar médico, copa e posto de enfermagem. As crianças que necessitam de internação são encaminhadas para a unidade de internação pediátrica. E as que ficam em observação em sua maioria permanecem no setor por algumas horas¹.

Hoje, com uma estimativa de aproximadamente 70 atendimentos/dia, 21 mil/ano e com a formação de 03 (três) novos pediatras/ano pelo sistema de residência, percebemos a dimensão da importância do NEEP em todo o contexto social, cultural e econômico de nossa cidade e de todo o estado, já que atende crianças entre zero e quatorze anos incompletos, servindo como referência naquilo que é nosso maior orgulho – a qualidade da assistência e as boas relações de trabalho dentro da enfermagem, com toda a equipe multiprofissional, não esquecendo dos estudantes das várias áreas que utilizam o setor como campo de aprendizado.

4.3 OS SUJEITOS DO ESTUDO

Atualmente a equipe de enfermagem do NEEP, é constituída por 16 profissionais, 03 (três) enfermeiras, sendo que uma é a autora deste estudo e, portanto não participou como membro da pesquisa e 13 (treze) auxiliares e técnicos de enfermagem, sendo que destes, 02 (dois) encontram-se afastados por licença de saúde. Em cada turno de 6 (seis) ou 12 (doze) horas há sempre dois funcionários de nível médio atuando no serviço.

Nesta proposta de estudo, ao todo, os sujeitos pesquisados foram treze (13) profissionais da equipe de enfermagem lotados no NEEP que efetivamente estavam trabalhando. Cabe ressaltar que os sujeitos já haviam demonstrado de modo informal, interesse em participar do estudo, o que levou a crer que, senão a totalidade, pelo menos a maioria integraria a pesquisa.

¹ Quando não há mais vagas para internação na unidade, as crianças ficam internadas no setor de emergência nos leitos de observação.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi efetuada através de 2 (duas) técnicas, desenvolvidas em duas etapas distintas a saber:

- Primeira etapa da pesquisa {Oficinas realizadas com os profissionais do NEEP. (3 encontros)}
- Segunda etapa da pesquisa {Entrevistas semi-estruturadas com os profissionais do NEEP.}

4.4.1 Primeira etapa da pesquisa²

Operacionalização do estudo:

A utilização da metodologia problematizadora de Paulo Freire com a aplicação do Arco de Charles Maguerez, caracterizou o caminho metodológico para a operacionalização desta etapa.

Freire (1980) descreve que a educação problematizadora esta fundamentada sobre sua criatividade e estimula uma ação-reflexão verdadeira sobre a realidade, respondendo assim a vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadora.

Segundo Bordenave (1986) a educação problematizadora pela sua essência, não tem uma metodologia única, nem técnicas fixas. O que temos é uma “trajetória pedagógica”, que pode ser representada esquematicamente por um arco composto de cinco etapas, proposto por Charles Maguerez. (BORDENAVE, 1994, p.209).

² Na ocasião da realização desta primeira etapa o NEEP contava com uma equipe de enfermagem efetiva constituída por 3 enfermeiras (sendo uma a pesquisadora) e 10 profissionais técnicos/auxiliares de enfermagem.

Figura 4: As etapas do Arco da Problematização de Charles Maguerez (COSTA, 2006)



Conforme esquematizado na figura, o processo inicia-se a partir da observação da realidade, permitindo aos sujeitos expressarem suas idéias e opiniões, fazendo assim uma primeira leitura da situação.

Na segunda etapa, os sujeitos do estudo selecionam as informações e identificam os pontos-chave do(s) problemas(s), levantando suas relações/variáveis que determinam a situação concreta.

A terceira etapa caracteriza-se pelo levantamento de questões sobre as causas do problema observado, recorrendo-se aos conhecimentos científicos que possam auxiliar o raciocínio dos sujeitos na compreensão do problema, em suas causas e conseqüências. A teorização se dá pela apropriação de instrumentos teóricos e práticos necessários para a resolução dos problemas detectados na prática cotidiana do trabalhador.

A quarta etapa do Arco da Problematização consiste em analisar a viabilidade das ações propostas. Os sujeitos têm oportunidade de decidir, priorizar e planejar as ações, formulando hipóteses para a consecução da solução do problema. O profissional deve ser estimulado a deixar as idéias e a imaginação fluírem, pensando de maneira inovadora. Entretanto há a necessidade da confrontação "ideal – real" devido aos condicionamentos e limitações que a realidade impõe.

Na última etapa o grupo pratica e fixa soluções concretas que encontrou sobre a mesma realidade de onde foi extraído o problema, preocupando-se em mudar sua forma de agir, individual e/ou coletiva, contribuindo para a solução do(s) problema(s). (STOCCO; LENTZ; COAN, 2001).

A utilização desta metodologia possibilitou aos participantes do estudo a reflexão de alguns pontos fundamentais neste trabalho. O sentir, o pensar, o interagir com o outro, a partir da realidade vivenciada por estes, entrelaçada à experiência de vida, ao ambiente, aos valores culturais, sociais e à própria personalidade - evidenciando como os profissionais da equipe de enfermagem do NEEP percebem-se enquanto seres criativos.

Para implementação desta metodologia foram realizados três encontros que duraram aproximadamente 90 minutos cada e que tiveram como objetivo, proporcionar aos sujeitos do estudo a socialização de idéias e experiências, refletindo sobre a realidade por eles vivenciada no local de trabalho, analisando-a de forma participativa e crítica, buscando a compreensão e transformação desta. Tendo como foco a construção de espaços de expressão e desenvolvimento da criatividade no cotidiano do trabalho.

Os encontros foram registrados com a devida autorização dos participantes, através de anotações feitas em diário de campo, observação do contexto, uso do material resultante das dinâmicas, fitas gravadas, fotos e dos acontecimentos não programados no desenvolver dos encontros, mas que eram susceptíveis de ocorrerem.

Metodologia dos encontros

	OBJETIVO:	ETAPAS:
1ª Encontro	Proporcionar a equipe a socialização de idéias e experiências, refletindo sobre a realidade, analisando-a de forma participativa e crítica, buscando a compreensão e transformação desta.	1ª: Apresentação da proposta e o termo de consentimento livre esclarecido. Escolha dos codinomes. 2ª: Conhecer o outro (Dinâmica dos balões e formação dos grupos). Objetivo de descontrair, despertar a curiosidade e se perceberem enquanto grupo. 3ª: <i>Recriar</i> alternativas. Objetivo de sensibilizar os participantes de como a prática educativa pode contribuir para a reflexão das manifestações da criatividade na prática de enfermagem e as suas contribuições para o cuidado à criança, através da discussão e compartilhamento de idéias em busca de soluções e alternativas para o desvelar de problemas. 4ª: Aplicação de instrumento com perguntas fechadas e de múltipla escolha relacionadas à criatividade. Objetivo de aproximar os participantes da temática.

Quadro 2: Etapas do 1º Encontro

Breve descrição:

Participaram deste primeiro encontro 2 enfermeiras, 7 técnicos e 3 auxiliares de enfermagem. Primeiramente, utilizando o recurso *datashow* a pesquisadora apresentou no *PowerPoint* a proposta de pesquisa, objetivos e metodologia. Em seguida foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) para que analisassem e assinassem, caso concordassem em participar. Todos os participantes concordaram e assinaram o Termo. Optaram por não escolher codinomes, sendo escolhido a sigla F de Funcionário e números para identificação dos mesmos.

Como segunda etapa deste 1º encontro, foi utilizada a dinâmica intitulada *conhecer o outro*, como uma forma de descontração do grupo. A dinâmica constava em distribuir balões de cor amarela que continha em seu interior um papel com a palavra arte e balões laranja com papéis escrito a palavra criar. Cada membro do grupo enchia o balão e pegava o papel que havia dentro. Todos que pegavam a mesma palavra formariam os grupos. O grupo arte saiu da sala e o criar permaneceu, foram recolhidos objetos pessoais do 2º grupo e dado ao 1º para que descobrissem a quem pertencia. Quando achavam o dono daquele objeto formavam-se as duplas. Esta dinâmica demonstrou que os membros da equipe se percebem diariamente e possuem conhecimento uns dos outros, pois todos conseguiram rapidamente identificar o dono de cada objeto.

Na terceira etapa: o *recriar* alternativas, as duplas receberam uma charada que possibilitou tanto a discussão como o entrosamento de todos os participantes. Foi um momento divertido e curioso, todos ficaram concentrados e atentos discutindo com seus pares como achariam à solução. Várias alternativas foram traçadas, porém a solução não foi encontrada, as duplas optaram então por formarem um grande grupo, cujo problema foi rapidamente solucionado revelando a importância do envolvimento e do expressar de idéias em conjunto. Em seguida questionou-se como havia sido a experiência de buscar a solução em dupla e em grupo e que paralelo faziam com a vida profissional e com a criatividade?

O encontro foi finalizado com a quarta etapa que constava da distribuição aos sujeitos da pesquisa de um instrumento (Apêndice B) que continha 23 itens (ações) e 5 alternativas (sem relação, pouca relação, média relação, considerável e muita relação) que deveriam ser assinaladas de acordo a influência destas ações para com o processo criativo. O instrumento continha ainda um espaço destinado à pergunta: como você conceitua criatividade?

	OBJETIVO:	ETAPAS:
2^a Encontro	Proporcionar ao grupo um momento de construção coletiva a fim de conceituarem criatividade e expressá-la de acordo com as reflexões realizadas e das respostas do instrumento.	1 ^a : - Apresentação e discussão das respostas do instrumento 2 ^a : - Elaboração do conceito de criatividade a partir da vivência dos participantes e dos conceitos formulados no instrumento. 3 ^a : - A criação em si: momento de criação do grupo, partindo da necessidade em exprimir suas idéias e necessidades.

Quadro 3: Etapas do 2º Encontro

Breve descrição:

Neste segundo encontro houve a participação de 2 enfermeiras, 4 técnicos e 1 auxiliar de enfermagem.

A primeira etapa destinou-se a apresentar aos sujeitos da pesquisa o compilamento das respostas do instrumento apresentado no 1º encontro (Apêndice C). Posteriormente houve discussão dos dados entre os participantes e a reflexão das ações que mais se destacaram entre média e muita relação. Dentre as ações, chamou atenção o item que apontava a necessidade como um fator determinante ao ato criativo, pois este foi assinalado pela maioria dos participantes como tendo pouco ou nenhuma influência. Porém na discussão com o grupo, os mesmos apontaram que apesar de ter sido assinalado nestas alternativas, a necessidade tem fundamental importância, ainda mais quando movido por um fator administrativo ocorrido no setor, momentos antes de iniciarmos a oficina. A mediação da oficina foi permeada por instabilidades emocionais a qual o grupo, identificou que a falta de recursos humanos naquele momento era uma das grandes necessidades e que isto influenciava na hora de criar e tomar decisões para resolução de problemas.

A segunda etapa deste encontro se caracterizou pela análise de todos os conceitos registrados, (pergunta do instrumento: como você conceitua criatividade?) sendo que o grupo optou por formular um único conceito, fazendo um paralelo com a literatura através de materiais fornecidos (textos, livros, artigos e projeto) que ficaram a disposição dos participantes em todos os encontros.

Na terceira etapa “*criação em si*” foi oferecido ao grupo materiais didáticos e sucatas para que usassem de criatividade para expressar a importância desta na prática e suas contribuições para o cuidado à criança.

A ocorrência do problema administrativo no setor citado anteriormente influenciou

todo o processo de criação do grupo. Foram criados um robô, uma tocha, um vaso de flores e um fantoche, ficando evidente que o grupo sofreu influência do momento compartilhado e que isto aflorou no processo de criação e na liberdade de expressão, criando algo que representasse os seus sentimentos. Nesta oficina o grupo enveredou por um caminho de profunda discussão que teve como mola propulsora o fator “necessidade” - individual, da equipe, do profissional e a dos pacientes e familiares. Enfim ficou claro que para eles a criatividade é impulsionada por uma necessidade e pelo momento vivenciado.

	OBJETIVO:	ETAPAS
3ª Encontro	Discutir com o grupo a validação do tema necessidade e a importância deste para o processo criativo.	1ª Etapa: A validação do tema “Necessidade”. Verificou-se junto aos participantes se o tema surgido nas primeiras oficinas, realmente influenciava no processo criativo. A construção do conceito, do robô, da tocha, da flor e do fantoche, através dos sentimentos e da percepção do momento vivenciado está validada para o grupo? Ou foi um mero acontecimento? Representaram a criatividade?

Quadro 4: Etapas do 3º Encontro

Breve descrição:

Participaram deste encontro, 2 enfermeiras, 4 técnicos e 2 auxiliares de enfermagem. Esta etapa tinha como principal meta questionar junto aos sujeitos da pesquisa a validação dos resultados dos encontros anteriores, tendo o tema necessidade como foco principal para discussão com base na metodologia problematizadora e aplicação das cinco etapas do Arco de Charles Maguerez. (Apêndice D)

O grupo validou e aprofundou os resultados do encontro anterior, pois todo o processo de criação partiu de uma necessidade do momento, seja ela de aliviar as tensões, de expressar os sentimentos, ou mesmo de produzir um robô que auxiliasse naquele na cobertura da escada, e que, portanto validavam toda a produção.

1 - Observação da realidade: os profissionais foram estimulados a expressar suas percepções desde o primeiro encontro, fazendo a leitura da realidade e escolhendo o tema a ser problematizado, sendo o escolhido: criatividade relacionada à necessidade do momento, do paciente da família, da equipe e do setor.

2 - Pontos-chave: é o levantamento do problema apontado, onde o grupo destacou o que verdadeiramente é mais importante, buscando a compreensão do por que do problema,

sob o foco de suas crenças e valores, com relação à percepção de cada um e do grupo como seres criativos e o uso da criatividade na prática diária.

3 - Teorização do problema: é feita através do levantamento dos fatores determinantes das causas observadas. A discussão sobre a temática proporciona a extração de temas geradores que são discutidos e refletidos pelo grupo, instrumentalizando desta forma os participantes para que se obtenha uma melhor compreensão da realidade. O tema extraído pelos participantes foi a necessidade como fator determinante para a criatividade.

4 - Formulação de hipóteses: As hipóteses formuladas foram resultados das reflexões e construções de cada um e do grupo, sendo apontadas: - a criatividade serve também para te proteger; - o momento influencia; - criatividade é a entrega de si para o outro; - é preciso estar bem consigo mesmo para ser criativo; - é preciso ter responsabilidade e conhecimento prévio; é preciso aumentar a energia que está extenuada.

5 - Intervenção da realidade: caracteriza-se por promover a sensibilização dos participantes quanto à percepção de si e do outro enquanto seres criativos e como o uso da criatividade pode transformar a prática e a relação da equipe enquanto promotores da qualidade da assistência prestada no NEEP.

Os resultados foram alcançados, a partir do momento que se evidenciou que o grupo encontrava-se estimulado a exercer o processo de reflexão e o repensar da prática. Várias foram as contribuições e os momentos prazerosos de convívio e descontração que possibilitaram ainda mais a aproximação da equipe. A reflexão do profissional de enfermagem enquanto pessoa criativa levou o grupo a discutir questões que estavam influenciando no processo de trabalho de toda a equipe. Os problemas administrativos, a falta de recursos humanos o estresse enfrentado no dia-a-dia, entre outros problemas, faz com que o profissional necessite de muita criatividade para o desenvolvimento do seu trabalho garantindo assim a qualidade da assistência prestada e a satisfação pessoal. Foi possível neste período de desenvolvimento do estudo perceber o quanto a equipe necessita de espaços alternativos como estes para o repensar e o recriar soluções e modos de um fazer diferente, que atinja beneficentemente tanto os que procuram o serviço de emergência pediátrica como também os que ali trabalham.

4.4.2 Segunda etapa da pesquisa³

O segundo momento da pesquisa constou da realização de entrevistas do tipo semi-estruturada. Richardson (1999, p. 209-10) esclarece que o termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. *Vista*, significa o ato de ver, ter preocupação de algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que duas pessoas ou coisas.

Esta é uma ferramenta metodológica mais informal e usual da pesquisa qualitativa e que tem o objetivo de aprofundar e enriquecer as informações tanto objetivas quanto subjetivas acerca do problema de pesquisa.

A entrevista é parte fundamental em uma pesquisa qualitativa, fornecendo as bases para a compreensão das relações entre os atores sociais no contexto em que se está desenvolvendo o trabalho.

Pope e Mays (2005) assinalam que há vários tipos de entrevistas na pesquisa qualitativa: a estruturada (geralmente segue um questionário estruturado previamente); a semi-estruturada (com perguntas abertas); e, a em profundidade (um ou dois assuntos cobertos detalhadamente /pequenas perguntas baseadas no que o entrevistado diz).

Por sua vez Triviños (1990), ao comentar sobre a técnica de entrevista aponta uma forma de classificação, sendo esta: entrevista estruturada ou fechada, semi-estruturada e a entrevista livre ou aberta. Para este autor, a entrevista do tipo semi-estruturada é um dos principais meios que o pesquisador possui para realizar a coleta de dados, definindo a entrevista semi-estruturada como

aquela que parte, em geral, de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1990, p. 146).

Ainda sobre a entrevista semi-estruturada o autor contribui apontando que as perguntas orientadoras não nascem a priori, mas sim são resultados tanto da teoria que norteia o trabalho como das informações que o pesquisador já obteve sobre o fenômeno a ser

³ Nesta etapa o contingente de profissionais que efetivamente constituíam a equipe de enfermagem eram de 3 enfermeiras (sendo uma a pesquisadora) e 11 técnicos/auxiliares de enfermagem.

estudado, incluindo-se os contatos preliminares, que possam convergir para o tema, distinguindo-se, a escolha das pessoas a serem entrevistadas. (TRIVIÑOS, 1990).

Participaram deste segundo momento 11 (78,59%) profissionais da equipe de enfermagem do NEEP. As entrevistas obedeceram a um roteiro norteador (Apêndice E) e foram feitas individualmente, levando-se em consideração tanto os horários e locais mais convenientes para os participantes. Começaram pelo esclarecimento acerca do interesse da pesquisa, as contribuições desta para com o serviço, resgatando os objetivos propostos, assim como o papel da pesquisadora. É importante salientar que foram respeitados todos os compromissos éticos contidos no termo de consentimento. Os registros das entrevistas foram feitos através de gravações, com o devido consentimento dos sujeitos envolvidos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os encontros realizados com a equipe de enfermagem no primeiro momento desta pesquisa, oportunizou a reflexão e aprofundamento das informações acerca da criatividade relacionada a realidade vivenciada pelos profissionais.

Os dados foram analisados, sempre que possível, concomitantemente com a coleta, tendo como pano de fundo o suporte teórico e os objetivos que sustentaram a presente pesquisa.

A análise teve como referência o método da Análise Temática, que de acordo com Bardin, (2004) trata-se de um conjunto de técnicas de análise visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos a descrição do conteúdo das mensagens coletadas.

O autor na mesma obra sugere três etapas metodológicas para a aplicação da análise que são: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. Para uma melhor compreensão as três etapas serão brevemente descritas.

1ª etapa: Pré-análise: é a etapa de organização, a transcrição de fitas, a leitura flutuante. Nesta etapa ocorre a operacionalização e sistematização dos dados ainda brutos, para a descoberta de orientações para a análise e registro de impressões sobre a mensagem.

2ª etapa: Exploração do material: pode-se considerar a análise propriamente dita. Nesta, os dados são codificados e, posteriormente, faz-se a seleção dos códigos convergentes ao tema de estudo; formulam-se as categorias, através da identificação de conceitos pertinentes aos elementos e as idéias do estudo proposto.

3ª etapa: Tratamento dos resultados: é a etapa onde ocorre o tratamento e a interpretação dos resultados obtidos, ou seja, aqui os dados brutos ganham vida, expressam seus significados, desvendando o conteúdo subjacente ao que está sendo manifestado.

A análise, portanto foi realizada a partir da codificação, classificação e categorização dos dados. Este processo analítico foi construído gradativamente, partindo de uma primeira leitura que permitiu atingir um nível mais aprofundado. Avaliou-se a qualidade e quantidade dos dados obtidos na pesquisa de acordo com os critérios de amostra por saturação.

Bertaux define o critério de "exaustão ou saturação", como aquele em que o pesquisador verifica a formação de um todo e reconhece a reconstituição do objeto no conjunto do material. Assim, a saturação ocorre quando, passado certo número de entrevistas, o pesquisador tem a impressão de que a apreensão do objeto está contemplada em suas semelhanças e diferenças, é quando as entrevistas passam a não trazer novidades em relação aos dados já obtidos. (ALBUQUERQUE, 2005, FREIRE JUNIOR. 2005)

Nesta pesquisa, os dados obtidos na primeira etapa (oficinas), foram exaustivamente discutidos e analisados no transcorrer das mesmas, sendo priorizados alguns aspectos que aparentemente demonstravam ter maior relevância para a equipe quanto a influência para a manifestação e ação criativa. Em virtude do surgimento de vários temas, elencaram-se os mais importantes a serem trabalhados e teorizados e destes elegeu-se ainda o tema necessidade para aplicação das etapas da metodologia problematizadora.

Quanto a segunda etapa, que constavam das entrevistas, primeiramente estas foram fidedignamente transcritas, identificando-se as falas. A partir de uma leitura geral, percebemos que para determinadas perguntas, os participantes relataram respostas semelhantes relacionadas ao tema gerador focando um mesmo achado.

Posteriormente a esta pré-análise, procurou-se agrupar todas as respostas por ordem das perguntas. Dentre as respostas apresentadas algumas não se enquadravam propriamente aquela questão, porém relacionavam-se a outras, desta forma o conteúdo foi igualmente aproveitado. A partir da organização destes dados, percebemos que algumas questões poderiam ser fundidas já que resultavam em respostas muito semelhantes, a partir daí formulou-se as categorias que englobavam as opiniões levantadas pelos participantes acerca do tema.

Processadas estas fases metodológicas da análise dos dados, foram compostas as seguintes categorias, analisadas a partir do referencial teórico adotado e literatura pesquisada: 1 - Influências sobre o processo criativo; 2 - As experiências vivenciadas em emergência pediátrica: a criatividade refletida no cuidado; 3 - Concepções acerca da criatividade; 4 - O

potencial criador: eu, você nós, quem pode ser criativo? 5 - A manifestação criativa: fatores e condições necessários para o ato criativo a partir do olhar da equipe.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E DE RIGOR

A pesquisa respeitou todos os critérios e rigores exigidos no que diz respeito aos trâmites legais e formais percorrendo o caminho institucional para sua autorização desde a Direção até as Chefias específicas e Comitê de Ética.

Acredito que toda pesquisa que envolva seres humanos antes de tudo precisa primar pelo zelo e proteção dos sujeitos. O princípio ético prevaleceu em cada momento deste estudo, sendo firmado o compromisso em manter-se o sigilo a confidencialidade o respeito e a liberdade de escolha quanto à participação. Não houve, portanto qualquer forma de coerção ou intimidação para que os sujeitos tomassem parte deste estudo. A autorização foi obtida através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Da mesma forma foi utilizada linguagem clara e objetiva para com os sujeitos a fim de favorecer a compreensão e finalidade deste estudo. O objetivo e a metodologia foram expostos e amplamente discutidos para que não houvesse qualquer dúvida. O anonimato foi igualmente respeitado, sendo utilizada a sigla F (funcionário) seguido de números para identificação dos profissionais.

Portanto, considerando-se os aspectos éticos em pesquisas envolvendo seres humanos, a Resolução nº. 196/96 do CNS/MS foi rigorosamente cumprida. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH), da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o processo nº 251/08 FR-216837.

Para possíveis publicações dos resultados obtidos desta pesquisa, será mantido em anonimato o nome da instituição bem como dos sujeitos pesquisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo foi organizado de acordo com a Resolução 001/PEN/2008 de 10 de julho de 2008 (Anexo 1), que dispõe sobre a elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem e prevê a possibilidade de apresentação dos resultados obtidos da dissertação na forma de 2 artigos científicos.

Neste capítulo, portanto constam dois artigos intitulados: artigo 1 - Da pesquisa a educação, do cuidado a gestão: Reflexões sobre a criatividade na enfermagem 2 - Concepções e manifestações da criatividade dos profissionais da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica. O primeiro artigo tende a demonstrar como a criatividade na enfermagem vem sendo abordada na literatura, sendo encaminhado a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), seção “revisão de literatura” e encontra-se em processo de avaliação (Anexo 2) e o segundo, organiza e analisa os dados obtidos em todas as etapas desta pesquisa e será encaminhado a Revista da Escola de Enfermagem da USP (REEUSP).

ARTIGO 1 - DA PESQUISA À EDUCAÇÃO, DO CUIDADO A GESTÃO: REFLEXÕES
SOBRE A CRIATIVIDADE NA ENFERMAGEM

Artigo submetido à Revista Brasileira de Enfermagem (Anexo 2), apresentado conforme Instrução aos Autores da própria Revista (Anexo 3).

**DA PESQUISA À EDUCAÇÃO, DO CUIDADO A GESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A
CRIATIVIDADE NA ENFERMAGEM**

**THE SEARCH FOR EDUCATION, THE MANAGEMENT OF CARE: REFLECTIONS ON
CREATIVITY IN NURSING**

**LA INVESTIGACIÓN DE LA EDUCACIÓN, LA GESTIÓN DEL CUIDADO:
REFLEXIONES SOBRE CREATIVIDAD EN ENFERMERÍA**

Aldanéa Norma de Souza Silvestrin⁴
Flávia Regina Souza Ramos⁵

Resumo: O estudo objetivou identificar como a criatividade tem sido abordada nas publicações científicas na área da enfermagem. As fontes bibliográficas foram coletadas a partir da busca nas bases de dados Lilacs, Bdenf, Medline e Scielo, no período de 1966 a 2009, totalizando 107 produções, destas 43 foram utilizadas no estudo. As produções foram categorizadas em quatro eixos norteadores: criatividade na gestão (16%), na educação (42%), no cuidado (30%) e na pesquisa e teorias de enfermagem (12%). A análise da literatura permitiu reconhecer a visão dos autores sobre o tema criatividade e como esta pode influenciar na área da enfermagem. Também indicou a necessidade de desenvolver produções científicas que discutam a importância de se estimular a criatividade dos profissionais de enfermagem na construção de espaços dialógicos, reflexivos e críticos para o desenvolvimento da profissão, repercutindo na prática humanizada e qualificada.

Palavras-chave: criatividade; educação; pesquisa em enfermagem.

Abstract: The objective of the study is to identify how creativity is dealt with in scientific publications in the area of nursing. The bibliography source were collected on the bases of data Lilacs, Bdenf, Medline e Scielo, during the period 1966 to 2009, totalizing 107 productions, out of which 43 were used. The productions were categorized into four notable axis: Creativity in administration (16%), education (42%), care (30%) and research and nursing theory (12%). The analysis of literature identify the vision of the authors on the theme and its influence in the area of nursing, indicating the necessity of developing research that discuss the importance of stimulating

⁴ Enfermeira do Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEP) do Hospital Universitário, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do Grupo de Estudos sobre Trabalho, Cidadania, Saúde e Enfermagem (PRÁXIS). Contato: nsilvestrin@bol.com.br Fone: (48) 3223-9663. End. Rua Ferreira Lima, nº 71 apto: 402. Centro. Florianópolis - SC; CEP: 88015-420.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento e da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Membro do grupo PRÁXIS. Pesquisadora do CNPq. flaviar@ccs.ufsc.br Fone: (48) 3721-9480.

the nursing professionals in the construction of space dialogue , reflective and critics of developing the profession.

Keywords: Creativity; Education; Research in Nursing.

Resumen: El objetivo del presente estudio fue identificar cómo la creatividad ha sido abordada en las publicaciones científicas en el área de enfermería. Las fuentes bibliográficas fueron recolectadas en las bases de datos: *Lilacs*, *Bdenf*, *Medline* e *Scielo*, en el período de 1966 a 2009, para un total de 107 producciones, de las cuales, 43 fueron empleadas. Las producciones fueron catalogadas en cuatro ejes temáticos: creatividad en la gestión (16%), en la educación (42%), en la atención (30%), y, en la investigación y teorías de enfermería (12%). El análisis de la literatura reconoció la visión de los autores sobre el tema y su influencia en el área de la enfermería, señalando la necesidad de desarrollar investigaciones en las que se examine la importancia de estimular la creatividad de los profesionales de enfermería en la construcción de espacios dialógicos, reflexivos y críticos para el desarrollo de la profesión.

Palabras Clave: creatividad; educación; investigación en enfermería.

Introdução

A criatividade é um recurso inesgotável para o ser humano e, por ser um animal dotado de raciocínio, o homem pode diferenciar-se dos demais animais na escala de evolução das espécies. A percepção de si mesmo, a interação com o meio e os fenômenos em sua volta, contribuíram para a construção da história do fazer e do criar da humanidade. Nas primeiras culturas, o ser humano manifesta ser possuidor de um dom que lhe é peculiar, o dom da criatividade. Mais que um ser fazedor, o homem é então um ser formador.

O processo criador do homem leva a procura de uma resposta a uma inquietação. É uma busca constante, impulsionada pela descoberta e pelo alcance do novo, de um estado de existência à experiências novas tendo como resultado a sua própria satisfação. Esta atitude de alcançar o novo, achar uma resposta diferente, parte da conscientização, da necessidade de que algo precisa ser descoberto, inovado. Há uma provocação, um questionamento, que se reflete como um problema e, conseqüentemente, remete a busca de uma solução.

Por vez esta busca por soluções criativas, tornou-se uma condição imprescindível em qualquer profissão, já que muitas vezes é o ponto culminante, o “plus” necessário para um modo de pensar e fazer melhor. Vivemos em uma sociedade globalizada que exige manifestações criativas por parte dos mais diversos profissionais, é a criatividade a “chave mestra” que abre as portas para um fazer diferente, que projeta mudanças e inovações nos mais variados campos de conhecimentos.

Muitas organizações com pensamentos de vanguarda já perceberam que o potencial humano para descobrir, inovar e criar é o responsável pelo despontar de mudanças e pela projeção dentro de uma realidade mundial cada vez mais exigente e competitiva. “Diante deste foco progressista, nota-se a existência de pelo menos três justificativas para o fato da criatividade estar sendo tão valorizada no mundo profissional contemporâneo: a competitividade cada vez maior, a grande velocidade das transformações e a valorização do empreendedorismo^(1:241).”

Nos achados bibliográficos, fica evidente que o grande diferencial, “o pulo do gato” deste novo modo de pensar e agir está no investimento no potencial e talento humano. É preciso focar na equipe de trabalho, dando-lhes liberdade para expor idéias, críticas e sugestões, apostando nas relações e confiando no trabalhador que, por vez, confiará na instituição⁽²⁾.

A evolução que vem sofrendo os estudos acerca do fenômeno da criatividade demonstra mudanças, ao longo das décadas, da forma de conceituar ou mesmo de explicar a emergência e a promoção da criatividade. Vista como algo proveniente dos Deuses e somente daqueles que eram merecedores, a criatividade avançou na história quando os estudos entenderam-na como sendo algo inerente do próprio indivíduo. Nesta fase fatores como a inteligência, a personalidade, as características individuais, estão diretamente ligadas ao processo criativo, destaca-se o “eu indivíduo” ser responsável pela criatividade. Só após algumas décadas, fatores como o ambiente, a motivação, dentre outros, surgem como sendo também preponderantes ao ato criativo. Os avanços dos estudos na área se fazem constantes, a criatividade é vista através de novas abordagens. O destaque agora é com relação ao contexto cultural e social. A criatividade é vista então como o resultado da convergência de vários fatores internos e externos ao indivíduo, ou seja, transcende o

foco do individualismo passando a ser encarada através de uma perspectiva sistêmica. O meio a qual o indivíduo está inserido e a relação que este tem para com este meio se fazem igualmente importantes para a expressão da criatividade⁽³⁾.

Novas teorias surgem a partir desta perspectiva entre elas está a Teoria do Investimento em Criatividade de Sternberg e Lubart, que considera o comportamento criativo como resultado da convergência de seis fatores distintos, inter-relacionados (inteligência; estilos intelectuais; conhecimento; personalidade; motivação e contexto ambiental). Já o Modelo Componencial de Criatividade de Amabile, procura explicar como os fatores de cognição, motivação, sociais e da personalidade influenciam na criatividade, tendo para isto três componentes essenciais: habilidades de domínio; processos criativos relevantes e motivação intrínseca. A Perspectiva de Sistemas de Csikszentmihalyi) por sua vez, parte da idéia de que o foco dos estudos em criatividade deve estar nos sistemas sociais e não apenas no indivíduo. A criatividade é construída através da interação do criador e sua audiência⁽³⁾. Estes estudos majoritariamente estão situados no campo da psicologia e organizacional.

No senso comum, diferentes momentos da vida cotidiana tornou-se fato corriqueiro as pessoas identificarem que ser criativo é estar aberto a novas experiências, é encarar os desafios, ser mais solto, deixar a imaginação fluir e estar mais fértil de recursos pessoais. A enfermagem, foco deste estudo, por sua vez, somente nos últimos anos tem explorado este tema essencial, daí a importância que a criatividade e inovação adquiriram para a enfermagem em suas relações.

Como uma condição essencial para o desenvolvimento do trabalho a criatividade na enfermagem pode ser empregada no processo de ensino-aprendizagem, nas pesquisas, desenvolvimento teórico e na própria prática, portanto, é algo a ser valorizado e estimulado nas organizações e instituições quer sejam elas públicas ou privadas.

Porém, como algo abstrato e subjetivo, a criatividade é permeada por um processo que não nega o pensamento racional, mas sim, parte dele para construir novas equações para os problemas e suas soluções. É ela que potencializa a inteligência inaugurando novas maneiras de pensar o mesmo

e, às vezes, velho problema⁽¹⁾.

A criatividade é reconhecida como vital para o avanço globalizado, embora ainda pouco compreendida e com longos caminhos a percorrer dentro das instituições. Ainda que se diga que o mundo atual necessita de profissionais críticos e criativos, na maioria das vezes esta criatividade não é valorizada e/ou reconhecida, uma vez que são poucos os investimentos no potencial criativo do trabalhador, e ainda raras as experiências que a promovem entre os próprios profissionais de enfermagem.

Muitas vezes uma idéia criativa, que facilitaria o trabalho de toda uma equipe, permanece restrita a apenas um profissional, deixando de ser exposta por diversos fatores pessoais e institucionais. Neste sentido, idéias que poderiam ser difundidas, compartilhadas e pesquisadas, permanecem encarceradas e monopolizadas, levando os profissionais a continuarem a realizar a mesma atividade pelos métodos já conhecidos. Perde o profissional, perde a instituição e perde o usuário.

Enquanto ciência e profissão, a enfermagem deve galgar seu desenvolvimento técnico e científico, alicerçado no potencial criativo e inovador de seus profissionais. Pensando neste novo paradigma e da importância desta temática para o desenvolvimento da profissão, buscou-se realizar uma pesquisa bibliográfica, tendo como principal objetivo: identificar como a criatividade tem sido abordada nestas publicações, e a partir daí construir eixos norteadores que orientem onde e como a criatividade se apresenta nos estudos desenvolvidos pela enfermagem até o presente momento.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica e se refere a um dos objetivos da dissertação de mestrado da primeira autora. Os dados foram coletados através do levantamento das produções científicas sobre o tema criatividade na enfermagem. As bases utilizadas para a coleta de dados foram: Lilacs, Bdenf, Medline e Scielo. A busca bibliográfica utilizou como descritores articulados as palavras criatividade e enfermagem. Não foi determinado um período de tempo para

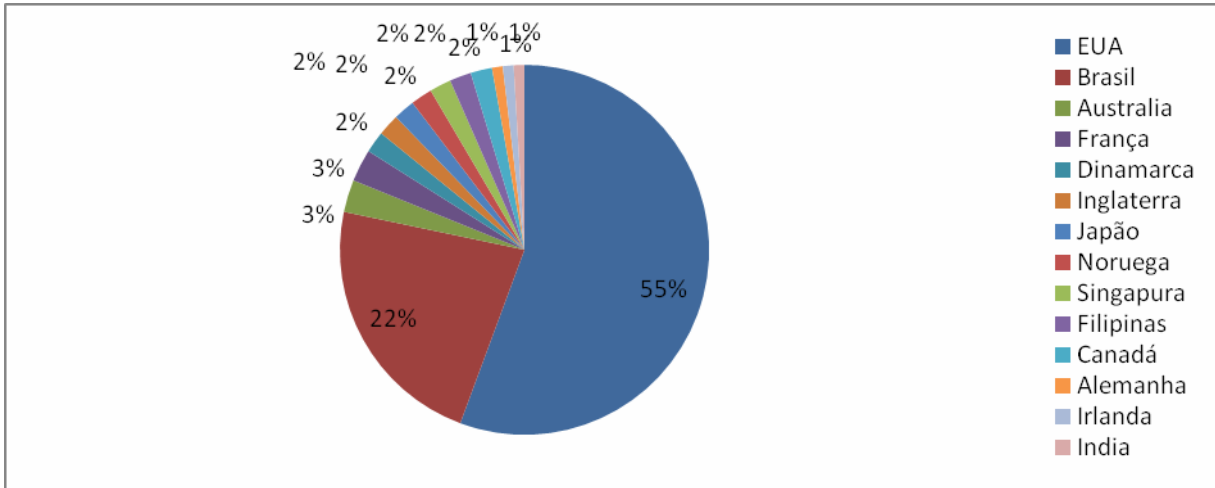
realizar a pesquisa tendo em vista que as produções científicas sobre esta temática ainda são poucas, aproveitando assim todas as produções independentes do ano de publicação e do país de origem,

Na pesquisa as bases de dados, foram encontrados 107 artigos publicados entre os anos de 1966 a 2009.

Em uma primeira etapa, buscou-se acessar todos os resumos on line, mas tão somente 68 deste universo estavam disponíveis. Todos foram criteriosamente analisados a fim de verificar a compatibilidade com o interesse da pesquisa e, através de leitura flutuante, identificou-se o objeto, os objetivos e os resultados dos trabalhos. Finalizou-se esta etapa com a seleção de 51 artigos que faziam referência ao tema.

Dentre os 107 artigos pesquisados a maioria foi encontrada na base Medline (82) os demais estavam contemplados nos outros bancos de dados. Ressaltamos que dentre os países de origem, os Estados Unidos se destacou por apresentar 59 artigos; França e Austrália 03 artigos cada; Inglaterra, Japão, Dinamarca, Singapura, Noruega, Filipinas e Canadá com 02 artigos para cada país; Suíça, Índia, Irlanda e Alemanha, 01 artigo cada e 24 originários do Brasil. Dos artigos brasileiros, 15 datavam entre os anos 2000 a 2009 e 09 com datas inferiores. Isto nos faz refletir que, mundialmente falando, a produção de trabalhos nesta área ainda é acanhada e escassa. O Brasil desponta em segundo lugar em termos de produção, o que nos leva a presumir que a criatividade na enfermagem parece estar despertando o interesse dos nossos pesquisadores, tendo em vista o número significativo de produções recentes (62%) que abordam o assunto.

Gráfico 1 - Artigos levantados por país de origem (descritores: criatividade e enfermagem).



A segunda etapa foi procurar acessar, dentre os 51 artigos selecionados como relevantes os textos completos para iniciar a análise, terminamos esta etapa com 43 artigos, que serviram de fonte para o referido estudo.

Construindo os eixos norteadores (análise dos dados)

Após leitura dos artigos, os dados foram classificados em eixos norteadores (categorias), utilizando-se dos objetivos, área temática e visão sobre criatividade, sendo construídos quatro (4) eixos, a saber: 1- Criatividade no ensino/educação (18 artigos/42%); 2-Criatividade no cuidado e prática de enfermagem (13 artigos/30%); 3-Criatividade na gestão de enfermagem (7 artigos/16%) e, 4-Criatividade na pesquisa e teorias de enfermagem (5 artigos/ 12%).

Antes de iniciar a discussão de cada eixo norteador é necessário fazer um apanhado geral quanto a visão dos autores sobre o tema criatividade e como esta pode influenciar na área da enfermagem. Desta forma poderemos compreender o grau de importância que há em investir-se cada vez mais nesta temática, reconhecendo que o investimento no potencial humano traz resultados surpreendentes dentro das instituições, a partir do momento em que se abrem caminhos para a expressão dos profissionais.

Na análise das questões apontadas pelos autores das publicações é inquestionável o fator

humano como sendo o principal responsável pelas transformações que doravante precisam ocorrer no meio institucional para que a criatividade possa se manifestar. Vista como uma capacidade inerente a cada indivíduo, o investimento no potencial e talento deve iniciar de antemão já nos bancos escolares e continuar sendo estimulado e desenvolvido durante a vida profissional⁽⁴⁻⁶⁾.

A criatividade ainda é abordada como uma competência a ser utilizada na descoberta de novas soluções para problemas antigos. Problemas sempre existiram e vão existir, cabendo aos profissionais, educadores, educandos e pesquisadores, estarem preparados para enfrentá-los e solucioná-los através de habilidades criativas. A atitude criativa vem de uma necessidade intrínseca a todo o ser humano de crescer através de seu potencial interno. A pessoa criativa pode ser entendida como aquela que certamente sabe quem é aonde quer chegar e o que almeja realizar. As descobertas e inovações nas mais variadas áreas sempre foram feitas por pessoas observadoras, que perceberam de forma diferente fatos até então tidos como verdades absolutas⁽¹⁾.

A literatura sobre o tema deixa claro que a criatividade não é apenas identificada como a invenção espontânea e livre de compromissos, em que cada um faz o “que bem entender” sem critérios racionais ou agindo instintivamente e, conseqüentemente desrespeitando normas científicas e pondo em risco os princípios humanos e institucionais. Criar, ao contrário necessita de planejamento e conhecimento prévio. Não é apenas tentar dar um “jeitinho” na base da improvisação. A criatividade precisa sim estar focalizada em um contexto amplo, compartilhando as dimensões e competências institucionais⁽¹⁾.

Criatividade na educação/ensino

O processo ensinar e aprender acompanha o ser humano desde o momento do seu nascimento e permanece durante todas as fases de seu desenvolvimento. Podemos dizer que há dois tipos distintos de aprendizagem, aquela que é apreendida pelo ser humano através de métodos de ensino; e a conquistada através de suas necessidades advindas de seu meio, independentemente de sua vontade, mas que se faz igualmente essencial a sua sobrevivência⁽⁷⁾.

A aprendizagem durante muito tempo se deteve no repassar de conhecimentos advindos do professor a qual o aluno os recebia sem questioná-los. Hoje, mudanças concretas vêm ocorrendo nas práticas educativas, quando novas tendências pedagógicas refutam inclusive o termo aluno e professor substituindo-os por educandos e educadores. Visualiza-se, assim, a construção de um novo paradigma educacional que, numa via de mão dupla, interconectam o ensino e a aprendizagem, o educando e o educador, em relações dialógicas voltadas para a reflexão da realidade e do sujeito nela inserida, impregnados de significados e historicidade⁽⁷⁻⁸⁾.

Frente a estas novas propostas e tendências metodológicas, a maioria dos autores reforça a necessidade da utilização de estratégias estimulantes e inovadoras, onde a criatividade advinda dos educadores e dos educandos desponte como uma das principais ferramentas para construção deste novo método. Essas estratégias de ensino são exigidas como propostas de trabalhos que revelem o pensamento crítico/reflexivo/criativo, a resolução de problemas e a tomada de decisões. A contextualização, o envolvimento com o ser humano, a sensibilidade, são competências de uma prática avançada em enfermagem, que por vez é responsável por um modo de cuidar e promover a saúde de forma mais criativa e realista^(6,9-10).

Embora promissor, o uso dessas novas estratégias requerem mudanças de comportamento e atitudes, e nem sempre as pessoas estão abertas e receptivas ao novo.

No ensino superior de enfermagem, por exemplo, o despreparo didático de muitos docentes, exige mais pesquisas e investimentos para adequar métodos que auxiliem educador e educando a compartilhar conhecimentos, não somente como um processo de transferência, mas sim de trocas. Para isso o sistema educacional necessita adequar-se no tocante a motivação, planejamento e desenvolvimento de programas que estimulem a participação dos alunos no processo ensino-aprendizagem⁽⁷⁾.

Os estudos sobre criatividade no foco da educação em enfermagem ainda estão mais voltados no ensino médio e fundamental; sendo escassos os dirigidos ao ensino superior, demonstrando o antagonismo existente quanto ao investimento no potencial criativo do educando, pois é justamente

neste nível que deveriam ser exaustivamente estimulados. “Assim, no momento de tantas transformações, permeados por tantas dúvidas e incertezas, podemos inferir que nossas faculdades no geral, são pouco ou nada criativas”^(5:611). Diante destes reflexos nos sistemas de educação, o ensino superior deve estar comprometido e voltado na formação de jovens futuros profissionais com capacidade de autonomia intelectual, embargados pela busca do saber, cujas atitudes resultem em verdadeiros reflexos sociais⁽⁵⁾.

Se for a criatividade uma condição de trabalho essencial, por que não existem mais exemplos de sua manifestação? A resposta é complexa. Primeiramente podemos dizer que a enfermagem é muito acanhada, e que ainda, existem desafios em achar o momento certo para desenvolver uma postura criativa. “Estudiosos sugerem que a criatividade advém da reflexão calada; isso não é alcançado tão facilmente em tempos de estresse, quando o passado ainda ronda o presente, é mais favorável deste ser fonte de soluções”^(11:21). Da mesma forma, o tecnicismo entranhado há décadas na enfermagem, interfere na realização de um ensino e o exercício profissional crítico, criativo, social e politicamente comprometido. Respostas habituais formam uma das maiores barreiras à manifestação criativa. Normas e rotinas diminuem o potencial de criação, especialmente quando uma boa idéia tende a ser julgada como tola. Se não formos prudentes, promoveremos uma cultura de conformismo, impedindo o surgimento de novas idéias⁽⁵⁻¹¹⁾.

Com base nos artigos que tratam da criatividade na educação de enfermagem é possível afirmar que esta é fundamental para o desenvolvimento profissional. Precisamos celebrar isso como parte da essência dos valores da enfermagem. Isso envolve dar mais espaço e credibilidade a esse tema na prática e na educação. As estratégias para a manifestação da criatividade precisam ser incluídas na formação e nos cursos de capacitação profissional. Adentrando por este caminho, podemos ser vistos como profissionais com habilidades que sustentam e incorporam a missão de idealizar e desenvolver um cuidado em saúde que seja dinâmico, humanizado e qualificado.

Criatividade na gestão de enfermagem

Embora todo e qualquer indivíduo tenha potencial criativo, nem sempre tem consciência deste talento e, conseqüentemente, pode não saber utilizá-lo; e quando o faz, pode ser de forma automática sem refletir os resultados. Por não estar acostumado a utilizar deste potencial, que repercute em processos de mudanças e novas fontes de conhecimentos, a criatividade pode tornar-se embotada e condenada a latência. Então, cabe aos gestores e líderes organizacionais trabalharem para que ela seja estimulada e revelada em cada profissional.

Para as mudanças serem atingíveis, é necessário, pensar em melhores condições de trabalho, investindo tanto no reconhecimento como na valorização profissional, dando autonomia para tomada de decisões, oferecendo capacitação adequada, proporcionando aos trabalhadores um ambiente estável, com oportunidades iguais para o crescimento, aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Para isso a criatividade e inovação devem ser incentivadas melhorando a eficácia do trabalho, criando novos empreendimentos para a enfermagem, tornando-os comprometidos e multiplicadores dessas novas mudanças e conhecimentos^(1-2,12-13).

Ademais, o gerenciamento na enfermagem deve ter a preocupação em estimular os profissionais a olhar as situações conflitantes não como um obstáculo desestimulante, mais como desafios a serem enfrentados. Encorajando-os a vencer o medo e não temer o julgamento dos outros frente as idéias, mas sim dando oportunidade para desenvolve-las pois se surpreenderão com sua magnitude. Os gestores devem encontrar formas de reconhecer e gratificar os momentos criativos e inovadores do dia-a-dia da equipe de trabalho, Para isso, é necessário, identificar os conflitos existentes, os fatores considerados críticos e os potenciais de risco⁽¹⁻²⁾.

Outro fator importante diz respeito aos padrões comportamentais que se utiliza até hoje dentro das organizações embora não sejam mais eficazes. O seu uso continuado inibe a criatividade e o pensamento inovador, limita a capacidade de responder a mudanças e, finalmente, se torna onerosa para os indivíduos e organizações. Ao destinar tempo na perpetuação destes padrões, a enfermagem deixa de investir em ações eficazmente mais importantes como o ato de cuidar. É enfrentando esses

valores que a enfermagem vai descobrir a energia necessária para manter um ambiente propício para o desenvolvimento da profissão. Algumas dessas cristalizações têm um impacto real nas ações da enfermagem, constituindo-se como certezas inquestionáveis, representadas através: do uso desmedido de papéis e como estes ainda atravancam a administração e gerenciamento; por uma cultura de reuniões que sacrifica a tomada de decisão e a qualidade do trabalho nos locais em que ela acontece, dando idéia de centralização; da rapidez exigida na execução das ações: a pressa conduz a um número maior de erros e diminui a qualidade, comprometendo a inovação, as relações inter-humanas, a comunicação e as trocas; do não cometer erros: o medo de errar petrifica as pessoas na hora de tomar as decisões; da adoção de concepção equivocada de equipe: usar equipes somente quando necessário e quando houver vínculos; do entendimento de que o trabalhador de enfermagem deve trabalhar até cair: diminua as horas extras de trabalho, e terá menos absenteísmo e menos problemas pessoais na equipe⁽¹²⁾.

Todas essas transformações, por outro lado exigem planejamento, discussão, compreensão e acompanhamento pelos trabalhadores a fim de encontrar formas estratégicas e instrumentos necessários para a construção de atitudes e comportamentos, atingíveis através da inclusão de novos projetos, atendendo assim as crescentes exigências do mercado⁽¹³⁾.

As especificidades do trabalho da enfermagem, todavia não impedem o surgimento de novas idéias, o aguçar da curiosidade e buscar o diferencial dentro da profissão. Ao contrário, esta é uma área extremamente fértil para o cultivo de mentes intuitivas, criativas, capazes de afoitar estratégias para um modo de pensar e agir inovadores, transformando a rotina e simplificando os métodos já existentes. As ações reflexivas e centradas no poder que emanam da criatividade aditam nas organizações a valorização tanto dos profissionais quanto da profissão^(1,13).

Paralelamente as mudanças que devem ocorrer nas organizações, é indispensável que o profissional faça valer suas competências gerenciais, ou seja: o saber (através dos conhecimentos adquiridos e experienciados), o saber fazer (traduzido pelas suas habilidades), o saber-ser-agir (atitudes e ações), como um jogo que pode culminar na produção de obras e idéias importantes na

revolução do saber-fazer da Enfermagem⁽¹⁾.

Pensando na revolução do saber-fazer da enfermagem, é preciso que nós profissionais façamos um exercício diário de reflexão e autocrítica, questionando continuamente: Porque pratico esta profissão? O que me deixa motivado? Sou valorizado pela organização e colegas? Melhoro a qualidade da assistência prestada ao usuário? Melhoro a produtividade, comunicação e motivação? Incentivo a inovação? Contribuo pra melhorar o meu desempenho e da equipe, refletindo este desempenho aos usuários? O que desejo para o futuro de minha profissão e dos usuários?^(1,12, 14).

Isto é ter comportamento criativo e inovador. É isso que as instituições estão recrutando em seus trabalhadores. Deve-se procurar sair do trabalho solitário para o solidário, fazendo a inclusão de todos os profissionais da equipe de enfermagem nas discussões, enfrentamentos e reflexões para o desenvolvimento de um trabalho dinâmico e humanitário, já que a idéia criativa pode surgir independente de qualquer nível de hierarquia⁽¹⁾.

Criatividade no cuidado de enfermagem

Dentre o turbilhão de mudanças e transformações vivenciadas nos dias de hoje, a informatização, a tecnologia de ponta, a evolução nos métodos de ensino, o investimento em pesquisas e a busca por um novo perfil profissional são alguns quesitos indispensáveis no aprimoramento da assistência à saúde. Todavia, o que não podemos esquecer é que todo este arsenal inovador, por si só não contempla as necessidades daqueles que precisam dos cuidados de enfermagem. No âmbito da prática do cuidado, novas conquistas estão sendo exigidas, à quais aspectos maiores, relacionados a cidadania, a autonomia, a busca de direitos e a qualidade dos serviços tornaram-se instrumentos essenciais para um novo modo de cuidar, ou seja, o cuidado humanizado.

Este novo olhar por sua vez “tem sido um desafio para os profissionais tanto com relação ao ensino quanto da assistência, pois repercute na reflexão e transformação do saber e do fazer, partindo desta concepção há que se organizarem bases teóricas e práticas para a condução de

projetos assistenciais e educacionais com o intuito de criar novas maneiras de produzir saúde”^(15:215).

Mas como cuidar do outro de forma humanizada, se desde o surgimento da profissão fomos “treinados” para realizar o cuidado rotinizado, correspondendo aos ditames tecnicistas, onde o agir e o fazer em busca de resultados imediatos, obedecendo aos padrões educacionais e institucionais até então aprendidos sempre prevaleceram? Nesta visão assistencial o envolver-se com o outro, o compartilhar, o sentir, o interagir não são considerados fatores essenciais para a prática da enfermagem humanizada, quer seja na educação em saúde, quer seja para o cuidar em si.

Para se ter um cuidado humanizado é necessário munir-se de instrumentos que estão a disposição de todos os profissionais. A enfermagem deve ser audaciosa e buscar uma formação que a leve ao encontro não só do corpo físico, mas com a pessoa em sua completude, empregando fundamentos que guiem um “que fazer” holístico, sensível, solidário, comprometido, criativo, conferindo interesses que fortaleçam o direito a liberdade, autonomia e o respeito pela dignidade do ser humano⁽¹⁶⁾.

O arsenal de instrumentos de cuidado aos poucos vem sendo desenvolvido e utilizado na prática assistencial, necessitando apenas que cada profissional invista no seu potencial para apreendê-lo de forma ativa, coerente e sensível. Tais instrumentos são referidos como sendo: “a observação, criatividade, curiosidade científica, a comunicação, a escuta paciente, a simpatia, a empatia, o bom humor, a interação, o corpo, o toque terapêutico, o cuidado emocional, o cuidado educacional, o caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade, as dimensões psicossocial e psicoespiritual”^(16:59).

A criatividade, como um instrumento básico do cuidado, se destaca dos demais por ser esta a capacidade humana que instiga o crescimento do indivíduo e do grupo, impulsionando os profissionais rumo a novas descobertas, concedendo ao ser humano a habilidade de associar idéias que se moldam ao contexto de cada um, respeitando suas crenças e valores, sua história e cultura, tendo como resultado o aperfeiçoamento e a auto-realização do indivíduo.

Já observamos que a capacidade criativa pode ser muito bem empregada no processo de trabalho da enfermagem, tanto no cuidado como no gerenciamento e na educação. Porém cada dimensão ou processos particulares de trabalho possui seus objetivos específicos, compartilhando o foco no bem-estar do ser humano. Estes diferentes processos definem o papel que deve ser desempenhado pelo profissional, evidenciado tanto na formação como no cotidiano de seu trabalho. Atualmente o cuidado do ser humano em sua complexidade tem sido apontado como objeto epistemológico da enfermagem. "Um cuidado que rompe com a fragmentação corpo/mente, normal/patológico; um cuidado integrador, humanizado, favorecedor de uma vida melhor e mais saudável; um "cuidado terapêutico"^(8:296).

O cuidado terapêutico abre caminhos para os profissionais poderem usar o potencial criativo em dimensões nunca antes imaginadas, num desenvolvimento crescente de atualização, configurando um processo criativo contínuo. Esse cuidado traduzido como ação de enfermagem, carrega consigo um comprometimento social, compreendido como: desenvolvimento pessoal e autonomia do sujeito; conhecimento, crítica e intervenção sobre a realidade; compromisso com os setores ou grupos sociais afetados por políticas de desigualdade; desenvolvimento coletivo (atitudes cooperativas); democratização de oportunidades combate a hegemonização, prática de solidariedade e negação da neutralidade, combate da segregação e defesa da pluralidade^(8, 17).

A necessidade constante de se desenvolver formas alternativas de cuidado na produção de saúde obriga uma transformação no processo de trabalho, onde os membros precisam estar engajados e articulados no que tange aos princípios de responsabilização/comprometimento e no levantamento de problemas/necessidades do usuário. Se apostarmos em uma enfermagem pragmática, eclética e com valores contemporâneos, é preciso investimento nas novas tendências e reflexão sobre o nosso futuro enquanto profissão.

Além disso, é preciso reconstruir o passado para construir o futuro, para que os profissionais verdadeiramente comprometidos transformem suas práticas teóricas, científicas e sociais, questionando suas funções e criando possibilidades inovadoras na relação entre os objetos do

cuidado e os objetivos do trabalho. Alguns questionamentos se fazem necessários para uma reflexão baseada no que queremos ser, e onde queremos chegar: O que é mais importante para nós? Qual o alvo do nosso cuidado nos próximos 40 anos? Quanto de responsabilidade nós temos com as futuras gerações? Como nossos atos podem comprometer o futuro? Como cada pessoa pode dar sua parcela de contribuição?⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

Este novo paradigma sobre a prática de enfermagem e o cuidado, engloba a construção de um olhar no mínimo desafiador, pois está alicerçado no diálogo, na subjetividade, na percepção do outro, na sensibilidade e na criatividade, possibilitando a transformação política, social e, principalmente, o papel dos profissionais no exercício da prática de enfermagem.

Criatividade na pesquisa e teoria em enfermagem

Dentre as áreas temáticas oriundas desta revisão bibliográfica, a criatividade abordada na pesquisa em enfermagem, é a menos representativa. Se nas áreas de assistência e educação a criatividade não é comumente tão utilizada, isto se acirra na área da pesquisa, onde ela parece travar uma batalha para se impor e se mostrar necessária dentro da ciência da enfermagem. Podemos questionar se isso pode estar relacionado ao considerar-se a criatividade elemento já incorporado ao fazer investigativo e, portanto, invisibilizada como objeto a ser continuamente estudado e desenvolvido. Todavia, é desnecessário tecer comentários a respeito da importância e do significado da pesquisa nas mais diversas ciências. Toda e qualquer pesquisa, independentemente da área em que esteja sendo desenvolvida tem um objetivo, uma meta que converge para a transformação, ação e reflexão da prática de enfermagem.

É a pesquisa um instrumento de inovação do trabalho da enfermagem, especialmente quando inserida na formação profissional para o desenvolver de mentes intuitivas, criativas, com capacidade de ousar e de descobrir o novo. Uma das maiores preocupações no campo da enfermagem é justamente de formar profissionais que não desafiem os conhecimentos recebidos, levando a uma prática conformista. Felizmente, a enfermagem já está se movendo para além da

sombra das teorias médicas para desenvolver suas próprias. É preciso, então, que sejamos racionais, sensíveis e intuitivos a ponto de nos encorajar e trazer através da criatividade novos valores no campo da pesquisa. Ao fortalecer o desenvolvimento da criatividade nos diversos profissionais e cultivar uma cultura de criatividade na enfermagem, o nosso conhecimento e prática como uma disciplina pode ser fortemente reforçada. Este processo de cultivo, no entanto, exige que se vá além “usando” a pesquisa e a teoria para o desenvolver de métodos da prática^(11,18).

Conclusão

A enfermagem é uma profissão que aguça o instinto criador, daí que muitas idéias e pensamentos criativos já emanaram desta área. Criar é propor mudanças, é transformar o velho em novo, é re-direcionar. Todos os trabalhadores de enfermagem, em maior ou menor grau, possuem esta habilidade que se traduz em talento. Esta revisão bibliográfica apontou que os estudos sobre criatividade na área de enfermagem, mundialmente falando, ainda se faz pouco presente. Outro aspecto relevante, desta pesquisa é que a maioria dos artigos concentra-se principalmente na área da educação, talvez por ser esta responsável pelo desenvolvimento de grande parte das teorias sobre o tema. Observou-se assim que a criatividade, relacionado à educação, originou preocupações centrais como a inter-relação mais ampla entre educando/educador, propiciando destaque a atual demanda da formação profissional, e simultaneamente se contrapondo a enfoque tecnicista. No contingente das publicações que tratam da criatividade na gestão, destacamos alguns fatores institucionais e profissionais necessários para a concretude de novos modelos administrativos, como: mudanças de padrões comportamentais/organizacionais obsoletos, desenvolvimento do potencial criativo através de estímulo e valorização profissional, melhores condições de trabalho, investidura prática de ações reflexivas que rompam com os valores ultrapassados das concepções das teorias clássicas da administração. No âmbito do cuidado, evidenciamos novas formas de promover assistência através do cuidado humanizado, levando-se em consideração aspectos como a cidadania, autonomia e direitos dos usuários. Este é um desafio para nós profissionais, pois repercute na reflexão e

transformação do modo de produzir saúde na enfermagem. Com relação às publicações que se referem à pesquisa e teoria de enfermagem, estas em termos numéricos são as menos representativas, porém, não menos importantes já que a pesquisa é tida como um instrumento de inovação do trabalho da enfermagem, imbricada na formação profissional e no desenvolver de mentes criativas e inovadoras. A enfermagem enquanto profissão com alto potencial criativo deve utilizar deste instrumento para a busca de um bem maior, que é satisfação do sujeito usuário e, conseqüentemente, da re-inserção do profissional como agente transformador, promotor de mudanças, com liberdade de expressão. A criatividade é impulsionadora da prática de enfermagem na medida que promove o trabalho reflexivo e criativo, expressivo da complexidade humana e do agir/pensar para com o outro, quer seja através do cuidar, do educar, do pesquisar ou do gerenciar.

Referências

1. Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2008; 61(2):239-42.
2. Middaugh D.J. Are you 'nuts'? Lessons from Southwest Airlines. Medsurg Nurs. 2008; 16(3):193-4.
3. Alencar EMLS, Fleith DS. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. Psic.: Teor. e Pesq. 2003;19(1):1-8.
4. Monticelli M, Reibnitz KS, Dias L, Martins C. Ser criativo em enfermagem: deixar a imaginação fluir... até correr atrás de gatos. Texto Contexto Enferm. 1999;8(1):186-202.
5. Silva O, Alencar EMLS. Criatividade no ensino de enfermagem – enfoque triádico: professor, aluno, currículo. Rev Bras Enferm. 2003;56(6):610-14.
6. Hermann JW. The 60-Second Nurse Educator: Creative Strategies to inspire learning. Nurs. Educ. Perspect. 2002;23(5):222-7.
7. Gastaldi AB, Carmo HM. Arriscando e aprendendo no laboratório de enfermagem: relato de experiência; Texto Contexto Enferm. 1998;7(3):146-57.
8. Prado ML, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006;15(2):296-302.
9. Smith L.W. Innovative solutions: my heart is a what? Creativity in critical care education.

Dimens Crit Care Nurs. 2007;26(6):246-8.

10. Harvard-Hinchberger. Using innovative strategies to enhance promotion critical literacy. Nurs Forum. 2006;41(1):25-9.

11. Rees C. Celebrate creativity, Nurs. Stand. 2004;19(14-16):20-1.

12. Muller-Smith P. Hunting for sacred cows. J. Perianesth Nurs. 1999;14 (2):91-4.

13. Cecagno D, Soares DC, Siqueira HCH, Cecagno S. Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na enfermagem/saúde. Rev. Bras. Enferm. 2006;59(6) 808-11.

14. Pesut DJ. Building on the past to create nursing's future. Nurs. Outlook. 1999;47(3):107.

15. Barros S, Oliveira MAF, Silva ALA. Práticas inovadoras para o cuidado em saúde. Rev Esc Enferm USP. 2007;41(n. esp):815-19.

16. Silva MB, Gervásio M, Tonelli ALN, Lacerda, MR. Instrumentos do cuidado humanizado de enfermagem: uma reflexão. Cogitare Enferm. 2003;8(1):59-64.

17. Sá AC. A ciência do ser humano unitário de Martha Rogers e sua visão sobre a criatividade na prática da enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 1994; 28(2):171-6.

18. Gallagher P. How the metaphor of a gap between theory and practice has influenced nursing education. Nurse Educ Today. 2004;24(4):263-8.

ARTIGO 2 – CONCEPÇÕES E MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DOS
PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE
EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Artigo a ser submetido à Revista da Escola de Enfermagem da USP, apresentado conforme Instrução aos Autores da própria Revista (Anexo 4). A Declaração de Responsabilidade e de Cessão dos Direitos Autorais encontram-se no Anexo 5.

**CONCEPÇÕES E MANIFESTAÇÕES DA CRIATIVIDADE DOS PROFISSIONAIS
DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA
PEDIÁTRICA**

**CONCEPTIONS OF CREATIVITY AND MANIFESTATIONS OF THE
PROFESSIONAL STAFF OF A NURSING PEDIATRIC EMERGENCY SERVICE**

**CONCEPCIONES EL MANIFESTACIONES DE LA CREATIVIDAD Y EL
PERSONAL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA PEDIÁTRICA DE UN SERVICIO
DE EMERGENCIA**

Aldanéa Norma de Souza Silvestrin¹

Flávia Regina Souza Ramos²

¹ Enfermeira do Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, mestranda em enfermagem. Membro do Grupo de Estudos sobre trabalho, Cidadania, saúde e Enfermagem (PRÁXIS). Contato: nsilvestrin@bol.com.br Fone: (48) 3223-9663. End. Rua Ferreira Lima, nº 71 apto: 402. Centro. Florianópolis - SC; CEP: 88015-420.

² Enfermeira. Professora Associada do Departamento e da Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC, Doutorado em Enfermagem pela UFSC. Líder do grupo PRÁXIS. Pesquisadora do CNPq. Santa Catarina, Brasil. Contato: flaviar@ccs.ufsc.br Fone:(48) 3721-9480.

Resumo: Pesquisa qualitativa, descritiva-exploratória, realizada em Emergência Pediátrica de um Hospital Público, com o objetivo de identificar o potencial criativo, as concepções e manifestações da criatividade da equipe de enfermagem e reconhecer as condições/possibilidades postas para o ato criativo segundo a experiência da equipe. Os dados foram coletados através de oficinas e entrevistas semi-estruturadas e mostraram que a criatividade é utilizada como um instrumento para o cuidado, mobilizada tanto por uma necessidade do profissional como do usuário. A análise revelou ainda que todas as pessoas podem ser criativas dependendo da situação e das condições do ambiente de trabalho; que o estímulo a criatividade é essencial para sua manifestação, mas que são necessários maiores investimentos institucionais para um manifestar criativo diferenciado, voltado para um trabalho de qualidade e sensível às múltiplas dimensões do ser humano cidadão.

Palavras-chave: enfermagem, criatividade, potencial criativo, cuidado e instituição de trabalho.

Abstract: Qualitative research, descriptive-exploratory, realized in pediatric emergency of a public hospital, with the objective of knowing a potential creative, the conceptions and manifestations of creativity of the nursing team and knowing the conditions/possibilities that is put to the act of creativity according to the team experience. The data were collected through the workshop and semi-structured interviews and they show that creativity are used as an instrument for care, mobilizing a lot for the necessity of a professional as a user. The analysis reveals that everybody can be creative depending on the situation and the conditions of the work environment; that stimulates them, creativity is essential for their manifestation, but bigger institutional investments are necessary to manifest different creativity, that is aims towards the quality of work and sensitive to multiple dimensions to a human citizen.

Keywords: Nursing, Creativity, Potential Creativity, Care and Work Institution.

Resumen: Es una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, que fue realizada en la Emergencia Pediátrica de un hospital público, con el objetivo de conocer el potencial creativo, las concepciones y manifestaciones de la creatividad del equipo de enfermería; también para reconocer las condiciones y posibilidades puestas para el acto creativo según la experiencia del equipo. Los datos fueron recolectados a través de la realización de talleres y de entrevistas semiestructuradas, los cuales mostraron que la creatividad es utilizada como una herramienta para el cuidado, y desarrollada debido a una necesidad del profesional o del usuario. El análisis también reveló que todas las personas pueden ser creativas dependiendo de la

situación y de las condiciones del ambiente de trabajo; que el estímulo a la creatividad es esencial para su manifestación, pero que es necesario una mayor inversión institucional para un manifestar creativo diferenciado, dirigido hacia un trabajo de calidad y que sea sensible a las múltiples dimensiones del ser humano ciudadano.

Palabras Clave: Enfermería; creatividad; potencial creativo; atención e institución del trabajo.

INTRODUÇÃO

Há muito vem se refletindo sobre a palavra criatividade e suas repercussões no mundo atual. O termo criatividade é usado corriqueiramente por todos e para variados sentidos. Como tema de extrema complexidade tem sido objeto de numerosos estudos nas mais variadas áreas e profissões. Tal efervescência se relaciona, entre outros aspectos do cenário contemporâneo, com as exigências do mercado de trabalho por profissionais cada vez mais capacitados e inovadores. As demandas do momento transcendem o fazer rotineiro e a mera manipulação tecnológica, buscando uma nova geração de indivíduos que expressem potenciais e talentos para criar. É a criatividade o diferencial, o “pulo do gato” em termos de aprimoramento nas instituições.

Mas afinal o que é criatividade? A palavra criatividade é derivada do latim “*creare*” que significa fazer e do grego *Krainen*, que além de significar crise, tem outra significação: realizar, preencher⁽¹⁾. Seu uso e explicação remonta a tempos distantes, desde a antiguidade, estando diretamente relacionada com a evolução da espécie humana. Curioso por natureza, o homem não deixou de buscar entendimento para os diversos fenômenos que acontecem em sua volta, mas para isso teve que desvendar sua própria mente e as associações que nela ocorrem. Desvendando as nuances da mente humana os estudos sobre a criatividade avançaram e constituíram uma linha de pesquisa que, posteriormente, foi ampliada por diferentes áreas e perspectivas.

Vários campos do saber científico como a Psicologia, Filosofia, Pedagogia, entre outros, formulam proposições na tentativa de explicar a criatividade. A incursão por estes estudos levou muitos teóricos a defenderem que a criatividade advinha tão somente do próprio indivíduo, portanto a preocupação maior se voltou para identificar estes indivíduos e desenvolver programas e técnicas para promover a manifestação criativa. Após a década de 70 a criatividade supera tal paradigma e passa a ser relacionada também a fatores sociais, culturais e históricos, ou seja, passa a considerar também as influências do ambiente⁽²⁾.

Embora pesquisas nesta área se façam cada vez mais presentes, uma das grandes

dificuldades que ainda encontramos nos estudos da criatividade é a sua conceituação. Propostas foram surgindo ao longo dos anos, trazendo diversas definições e, com elas, novas posições e contradições.

A necessidade de ampliação do conceito de criatividade gerou uma série de eventos e congressos internacionais, sendo que um dos mais relevantes foi organizado pela Creative Education Foundation, localizada na Universidade de Buffalo (EUA), em 1990. Neste encontro foi proposta uma definição consensual e abrangente da criatividade como “um fenômeno multifacetado, originado de múltiplas fontes: cognitiva, emocional, social e interpessoal⁽³⁾”.

As nuances sobre o significado conceitual da criatividade são importantes tanto no sentido de sua compreensão como da manifestação. Esta pesquisa, não teve a pretensão de formular um conceito conclusivo sobre a criatividade, mas buscou junto à equipe de enfermagem do Núcleo de Emergência Pediátrica (NEEP), compreender como a criatividade é percebida e de que forma pode ser manifestada por estes sujeitos.

Quesito essencial para o desenvolvimento profissional a criatividade na enfermagem é parte fundamental da relação do trabalhador com seu trabalho, pois é também através dela que se dá forma ao cuidado humanizado.

Como instrumento, pode ser expressa no planejamento e execução dos cuidados, na reflexão da prática diária de atividades; no domínio do saber-fazer frente a cada situação da atividade profissional e aliada a conhecimentos prévios e a curiosidade científica⁽⁴⁾.

Porém para o criar, re-criar, inovar da própria profissão é preciso reconhecer o potencial criativo de cada profissional atrelado a capacidade de sua manifestação. Esse reconhecimento deve partir principalmente das instituições, através de ações que mobilizem a motivação, o investimento na capacidade individual e coletiva, o reconhecimento e a busca de melhores condições de trabalho.

Para criar o indivíduo necessita de um ambiente aberto ao novo, capaz de apoiar os movimentos nessa direção. Todavia, muitos gestores permanecem arraigados à técnicas gerenciais que fortalecem ambientes funcionalistas e estruturalistas radicais, apoiados em modelos ultrapassados e dominadores. Se não houver espaço para o investimento no potencial humano é provável que na instituição haja dois tipos distintos de criatividade manifesta, aquela cujo indivíduo sabe que tem e a que tem e não sabe. Geralmente as pessoas mais criativas são as que reconhecem sua própria criatividade e tratam de retroalimentá-la continuamente. Por outro lado, os demais fazem coisas criativas sem se dar conta e acabam permitindo que sua criatividade se perca, submetida à rotinização. Ao chegar neste limiar o

indivíduo acaba desprezando a inovação que poderia fazer parte de suas ações, optando pela segurança e acomodação, por si só opositoras da criatividade^(5,6).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa, realizada no Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEEP) de um Hospital Público da região Sul do Brasil. A unidade estudada presta atendimento às crianças entre zero e quinze anos incompletos (aproximadamente 70 pacientes/dia e 21.616 crianças em 2008) e possui uma equipe de enfermagem constituída por 03 (três) enfermeiras, 13 (treze) auxiliares e técnicos de enfermagem.

A pesquisa se refere ao trabalho terminal do curso de mestrado em Enfermagem, e teve seu projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – UFSC (CEPSH), sob o processo nº 251/08 FR-216837. Foram respeitados todos os preceitos dispostos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Toda a equipe de enfermagem foi convidada a participar da pesquisa e os que aceitaram assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e autorizaram fotografias e gravações (áudio) dos encontros e entrevistas. Para identificar as falas e garantir o anonimato, foi utilizada abreviação F (funcionário) seguido de números.

Os dados foram coletados através de duas técnicas, desenvolvidas em duas etapas distintas: 1ª Etapa - Oficinas realizadas com os profissionais de enfermagem do NEEP (3 encontros); 2ª Etapa - Entrevistas semi-estruturadas com os profissionais do NEEP.

Para o desenvolvimento das oficinas utilizou-se a metodologia problematizadora de Paulo Freire com a aplicação das etapas do Arco de Charles Maguerez.

A educação problematizadora esta fundamentada sobre sua criatividade e estimula uma ação-reflexão-ação verdadeira sobre a realidade, respondendo assim a vocação dos homens que não são seres autênticos senão quando se comprometem na procura e na transformação criadora⁽⁷⁾. Livre de metodologia única, e técnicas fixas, temos na metodologia problematizadora uma “trajetória pedagógica”, que pode ser representada esquematicamente por um arco composto de cinco etapas, proposto por Charles Maguerez: Observação da realidade; Levantamento dos pontos-chave do problema; Teorização do problema; Formulação de hipóteses e Intervenção da realidade⁽⁸⁾.

As três oficinas tiveram duração aproximada de 90 minutos cada. Na primeira, houve participação de 12 funcionários da equipe de enfermagem, sendo 2 enfermeiras e 10 técnicos/auxiliares de enfermagem. As demais oscilaram entre 6 a 9 participantes.

Para o desenvolvimento das oficinas foram utilizadas dinâmicas de grupo que destinavam proporcionar aos sujeitos da pesquisa a socialização de idéias e experiências, refletindo sobre a realidade vivenciada no seu local de trabalho. Os encontros foram permeados por objetivos, mas, flexíveis quanto ao desenvolvimento, já que a metodologia problematizadora prevê a liberdade de ação dos participantes, alterando inclusive a forma como o tema está sendo trabalhado. Além da realização das dinâmicas, foi aplicado um questionário com 23 itens ou ações identificadas como influências (mais ou menos fortes) sobre o processo criativo. Este instrumento serviu como fonte de debate durante todo o processo, pois além de permitir uma aproximação do grupo com a temática, abriu caminhos para que se discutisse a criatividade a partir das circunstâncias do serviço.

Na segunda etapa, utilizou-se de entrevistas do tipo semi-estruturada que foram guiadas por um roteiro contendo 11 questões abertas e realizadas no próprio ambiente de trabalho (NEEP). Responderam as entrevistas 11 participantes, 02 enfermeiras, 9 técnicos/auxiliares, em sua maioria mulheres e com idade acima dos 40 anos, trabalhando, em média, há 15 anos na instituição e há 10 no NEEP. Deste montante 02 profissionais possuem curso direcionado à área de urgência/emergência, mas a maioria já trabalhou em setor de emergência adulto, demonstrando experiência prática na área.

Para tratamento dos dados obtidos nas duas etapas foi utilizada Análise Temática do método de análise de Conteúdo: Pré-análise, na qual se procedeu a organização dos dados coletados tanto nas oficinas como nas entrevistas, seguido da exploração deste material, considerada a análise propriamente dita que permitiu codificar os dados e formular as categorias através da identificação de conceitos pertinentes aos elementos e as idéias do estudo proposto. E por último a etapa de tratamento e interpretação dos resultados⁽⁹⁾.

Da interpretação dos dados emergiram as seguintes categorias: 1-Influências sobre o processo criativo; 2-As experiências vivenciadas em emergência pediátrica: a criatividade refletida no cuidado; 3-Concepções da equipe de enfermagem do NEEP acerca da criatividade; 4-O potencial criador: eu, você nós, quem pode ser criativo? 5-A manifestação criativa: fatores e condições necessários para o ato criativo a partir do olhar da equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 - Influências sobre o processo criativo

Esta categoria foi desenvolvida a partir das oficinas grupais. Foram apontadas dificuldades com relação a falta de recursos humanos, devido ao grande número de atestados médicos e afastamentos por licença saúde, além do aumento da demanda de pacientes e

estrutura física inadequada para atender a clientela.

Essa experiência de discussão nas oficinas resultou na auto-percepção da equipe em sua criatividade, no reconhecimento dos múltiplos modos como a criatividade se manifesta, em estreitas relações com a atividade da enfermagem, com a necessidade do ser humano, com o cuidado e com o momento vivido. Mostrou ainda que a prática da enfermagem é permeada pela necessidade de ações criativas, principalmente no que diz respeito ao cuidado, e que o setor pediátrico potencializa tal mediação, por permitir a fantasia e a ludicidade.

As ações ou possíveis influências sobre o processo criativo que mais se destacaram em termos de consensos ou ambigüidades reveladas pelos participantes foram:

Cooperação entre colegas; compartilhar de idéias; presença de espírito de equipe, respeito e confiança entre colegas: foi identificada a importância da convivência e do apoio dos colegas e como as relações com os pares fazem a diferença no momento do processo criativo. A motivação e o desempenho de todos em busca de uma solução é consensualmente apontada em sua relação com a criatividade, pois muitas vezes é difícil transpor os obstáculos sozinhos e que a ajuda das pessoas é importante para que se chegue a um resultado.

“Enquanto equipe, somos assim também, um dando idéia para o outro e ajudando naquilo que podemos fazer de melhor. É preciso ouvir a opinião e também saber que uns tem mais experiência do que outros e isso pode ajudar muito no momento de se criar alguma coisa, pois passa pelo conhecimento e experiência. A receptividade do grupo te estimula”.
(F1)

A criatividade é a capacidade humana que estimula o crescimento tanto individual como coletivo, impelindo as pessoas a seguir caminhos para novas descobertas, concedendo ao ser criador a capacidade de associar idéias dentro de seu contexto e realidade. Enquanto equipe há que se procurar novos rumos para o despertar da criatividade, incentivando e motivando os colegas para que exponham seus medos e angustias frente ao novo e desconhecido. Todavia o gerar de novas idéias para a produção de saúde necessita passar por um processo de transformação no trabalho da equipe, num engajamento coletivo capaz de repercutir na responsabilização e no levantamento de problemas/necessidades do paciente.

Falta de apoio a novas idéias: com respostas que mostraram o caráter ambíguo desta influência, o grupo destacou que as pessoas não deixam de ser criativas pela falta de incentivo, ao contrário isto pode ser um estímulo por fazer o sujeito desejar e se empenhar em mostrar que pode criar só pelo desafio. Mas, por outro lado, apontaram também que muitas pessoas deixam de criar por medo e receio de serem ridicularizadas perante os colegas.

De acordo com a literatura, existem bloqueios ao ato criativo pelo fato das pessoas

acharem que não estão fazendo a coisa certa; assim idéias que poderiam agilizar o fluxo de trabalho, métodos e procedimentos ficam reclusas no pensamento e não saem da intencionalidade. Outro forte motivo das pessoas não compartilharem suas idéias, sentimentos e experiências diz respeito ao medo destas serem furtadas, correndo o risco de “engavetarem” suas experiências e não colocá-las em prática. Respostas tradicionais, normas, rituais e rotinas, por sua vez, tornam-se verdadeiros obstáculos ao ato criativo. É preciso ousar e impedir a conformidade, não julgando uma idéia, sem ela ao menos ser apresentada. Todo ser humano é possuidor de potencialidades, que apenas podem estar latentes; ao serem estimuladas e instigadas, podem passar ao campo de construção de conhecimento e ação, desde que respeitadas e compreendidas pelos outros^(10,11).

“(...) respeitar as idéias do colega, do ser humano em geral. O que pra mim pode não ser, pra ela é. (...) a outra pessoa se retrai, se sente incapaz, porque a gente não incentiva e ela fica retraída”. (F2)

A necessidade como condição para o ato criativo: Embora este aspecto tenha sido contraditoriamente identificado por sua forte ou nenhuma relação com o processo criativo, nas discussões os participantes reconheceram que a necessidade exerce extrema influência na criatividade.

“Percebemos que tudo o que fizemos é permeado pela necessidade de sermos criativos e o fato de trabalharmos em uma emergência pediátrica facilita, pois lidar com crianças favorece ou potencializa o ato criativo por permitir a fantasia e o lúdico”. (F3).

“A criatividade floresce e se desenvolve a partir de uma grande necessidade”. (F4)

“Eu diria que a necessidade é a mãe da criatividade”. (F1)

Neste sentido, corroboramos com alguns autores ao comentarem que a criatividade pode ser despertada a partir de uma necessidade intrínseca do próprio ser humano que pode se revelar como um problema. Ademais é considerada como um potencial humano e a realização desse potencial é uma de suas necessidades. O homem através de seus instintos e princípios racionais é incitado a buscar a satisfação/solução para esta necessidade “ele cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa” e, mais “movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação”⁽¹²⁾. Portanto, para poder criar, deve haver um impulso, ligado a uma crescente consciência de uma necessidade ou pela sensibilidade também crescente para um problema, seguido de investigação para chegar a realização ou solução⁽¹⁾.

2 - As experiências vivenciadas em emergência pediátrica: a criatividade refletida no

cuidado.

Trabalhar em uma emergência pediátrica reflete a ambigüidade de sentimentos do profissional de enfermagem, pois a atenção e as tensões correm lado a lado. Ao mesmo tempo em que você se sente fragilizado por estar lidando com a dor, doença e morte, também pode se sentir gratificado por ver que o cuidado prestado resulta na melhora da criança e reinserção desta no seu cotidiano. A imprevisibilidade em emergência é constante, por ser essa uma unidade susceptível de acontecer algo de extrema gravidade a qualquer momento. Os profissionais precisam estar em alerta constante, pois lidar com situações de urgências e emergências é desgastante tanto no âmbito físico como emocional. O NEEP, por não ser uma unidade de referência para casos de maior gravidade, atende em sua maioria crianças com agravos clínicos que permanecem em observação ou mesmo internados no setor. Porém isso não significa que não se encontrem debilitados e amedrontados por estarem em um ambiente diferente, sob cuidados de pessoas estranhas. Esse conjunto de fatores exige profissionais capacitados e criativos a fim de prestarem assistência a criança e seus familiares, durante o período que permanecem no setor, lançando mão de conhecimentos e habilidades refletidos na capacidade humana de transcender o cuidado por vezes mecanizado e rotinizado. Mas, sim um cuidado prazeroso, carinhoso, solidário, lúdico, acompanhado do bom humor, da interação, escuta, comunicação, da sensibilidade e das dimensões psicossocioespirituais, por fim, um cuidado humanizado⁽¹³⁾.

“Trabalhar em pediatria é uma experiência muito boa, o que não significa sempre feliz. Somos testados diariamente como profissionais e como seres humanos. É preciso muita sensibilidade, porém sem perder o equilíbrio. Sem criatividade é impossível trabalhar com crianças. É preciso re-inventar os sentimentos, as falas, as ações, os relacionamentos e o próprio trabalho”. (F1)

“[...] é uma experiência que leva a dor, pelo sofrimento da criança e leva também ao prazer porque se observa a melhora rápida. Tu trabalhas melhor com a tua mente, com a tua alma. (...) é um momento difícil pra mãe e a arte de criar neste momento seria de escutar, transmitir segurança dentro do teu profissional do teu conhecimento”. (F7)

O Cuidar em enfermagem traduz uma ação dirigida para alguém que é um ser humano incompleto, inconcluso, que tem diferentes dimensões, as quais serão cuidadas. O cuidar envolve trabalho duro, responsabilidade, compromisso, conhecimento, reconhecimento do outro na sua complexidade e ainda abertura de espaços para uma relação de trocas, baseada na valorização da sensibilidade humana, que permite sentir empatia e compaixão, se deixar tocar pelas vidas, sofrimentos e alegrias, esperanças e desejos das outras pessoas⁽¹⁴⁾.

3 - Concepções da equipe de enfermagem do NEEP acerca da criatividade:

Muitas pesquisas têm sido realizadas nas últimas décadas, procurando encontrar definições precisas e operacionais para o termo criatividade. Instrumentos de medidas foram elaborados com o intuito de avaliar as capacidades criativas e assim estudar melhor a natureza do fenômeno⁽¹⁾. Porém, como algo subjetivo e abstrato a criatividade está longe de ter uma definição única e representativa de toda sua complexidade.

A criatividade parte do ser humano e este é um ser altamente complexo e transcendente; possui inteligência e capacidade de raciocínio, vive em realidade, contexto e ambiente diferentes. Cada área, ciência e profissão que o homem transita exige a elaboração de paradigmas e conceitos, portanto a criatividade não é algo estagnado, pré-definido, permitindo então a construção e elaboração de um conceito a partir da vivência, dos padrões comportamentais, culturais e ambientais e dos estímulos recebidos pelo ser humano. Definir algo abstrato como a criatividade é adentrar em um campo inconstante e instável de idéias e pensamentos, daí surgirem tantas dificuldades.

Diferentes áreas da literatura trazem algumas definições da criatividade como: “capacidade de resolver problemas de forma excepcionalmente competente e original”⁽¹⁵⁾; “a habilidade de sobrevivência para este milênio, como recurso mais valioso de que dispomos para lidar com os problemas que afetam as atividades diárias no plano pessoal e profissional^(16:6). Na enfermagem pode ser entendida como um método pró-ativo de promover mudanças, pois fornece energia positiva para inspirar aqueles que devem se adaptar à mudança constante de circunstâncias. É a criatividade o casamento da ciência, arte, teoria e prática na enfermagem, onde os resultados são o pensar e agir^(17, 18, 19). “Criar é poder dar uma forma a algo novo, em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, de novas coerências que se estabelecem na mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos”^(12:9).

Frente a essa conjuntura teórica da criatividade, com a existência de uma gama infinita de abordagens e definições, acreditamos ser necessário a construção de um conceito consistente de criatividade, que exprima a idéia de todos os participantes da pesquisa. Para isso agrupou-se sentidos semelhantes das respostas oriundas a pergunta: como você conceitua criatividade? Deste modo a concepção de criatividade para a equipe de enfermagem do NEEP aborda o fenômeno como sendo a construção de algo novo, único e diferente, ou que pode originar a partir de uma idéia já existente. Para os profissionais a criatividade é:

“inovação, resolução, o criar e recriar, aprimorar, o melhorar, inventar algo, objeto, tarefa a partir de uma situação ou necessidade utilizando-se para isto conhecimentos prévios,

cultura, princípios, imaginação, pressupostos, conhecimentos, intelecto, o senso comum e a ciência”. (F1-F13)

“Eu acho que em todo momento a gente esta sempre criando coisas novas, estamos renovando algumas coisas, trabalhando em cima de coisas já criadas, mas a gente procura sempre dar um toque, mesmo nas coisas que já estão feitas ali”. (F5)

“Criatividade pra mim é conceber algo novo a partir de uma idéia já existente. É ter uma atividade de re-criação”. (F1)

4 - O potencial criador: eu, você nós, quem pode ser criativo?

Hoje vivemos em um momento em que o tema da criatividade re-emerge, pois a sociedade moderna exige profissionais cada vez mais criativos, polivalentes e capazes. A criatividade não pode ser considerada como atributo de poucas mentes iluminadas, já que o ato de criar é inato a todo e qualquer ser humano. Todavia o que pode acontecer é que muitas vezes este potencial acaba sendo inibido pelo meio educacional, cultural, familiar e organizacional. Em tempos remotos indivíduos criativos eram considerados como uma divindade, gênios ou mesmo uma mente confusa; pensava-se no potencial criador como um talento oriundo de poucos indivíduos⁽²⁰⁾. Infelizmente, apesar dos avanços na pesquisa na área da criatividade hoje ainda se percebe a concepção de que o individuo criativo é aquele dotado de um dom singular, de inspiração divina ou afortunados pela herança genética.

“Não é qualquer pessoa que pode ser criativa. Porque a maioria já nasce com esse dom. Eu acho que é um dom”. (F4)

“Acho que é hereditário e não herdei de minha mãe”. (F5)

Desmistificando estas concepções, as novas teorias acerca da criatividade revelam que os indivíduos criativos hoje são vistos como o resultado do envolvimento de uma série de fatores intrínsecos e extrínsecos a estes. A grande maioria dos participantes afirma a desmistificação destas concepções equivocadas ao destacar que qualquer pessoa pode ser criativa, dependendo do momento, problema, situação ou necessidade.

“Qualquer pessoa pode ser criativa. Isso independe da idade, do gênero, da escolaridade, da camada socioeconômica ou qualquer outro fator”. (F1)

“Eu posso ser, você pode ser, dependendo da hora do momento e da situação”. (F8)

“(…) Qualquer pessoa pode ser criativa, depende da vontade. Parte da pessoa ter interesse na hora de ser criativo, conforme a situação, coisas do dia-a-dia” (F9)

O ser humano é criativo ou tem em si a capacidade de aprender a pensar de forma criativa, dependendo dos fatores que estão envolvidos neste processo como a motivação,

estímulos ambientais, culturais, fatores de personalidade ou comportamentais, entre outros. Daí que a criatividade pode ser desenvolvida através de ações e programas específicos, embora também requeira auto-confiança e persistência por parte do sujeito⁽¹⁾. Principalmente em um ambiente exigente como o caracterizado na atualidade onde o potencial criativo é considerado uma condição de competência e aptidão.

“Sou criativo porque eu não desisto, enquanto não dá certo ou não funciona eu não desisto. Sempre tem que ter um jeito”. (F8)

“(...) Eu acredito que todo mundo cria, porque aqui dentro tu tens que mostrar que é bom e mostrar que tu podes fazer a diferença, porque ninguém quer ser comum, o próprio mercado exige que tu sejas bom, então, tu tens que mostrar que tu tens um Q a mais”. (F5)

Alguns autores apontam que as pessoas tendem a agir de forma que as expectativas provenientes do autoconhecimento se concretizem mais facilmente. Se o indivíduo se percebe como criativo, competente e capaz, procura agir de uma forma coerente com esta percepção, tomando iniciativas, desenvolvendo novas idéias e superando barreiras. Por outro lado, se percebe a si mesmo como não criativo, pouco ousará⁽²¹⁾.

“Sou criativa sim, porque é justamente assim, na adversidade que eu consigo resolver o problema que eu tenho nas mãos”. (F4)

“(...) Não! Eu não me acho criativa. Não sei, acho que quando a gente fica muito tempo num setor, não sei acaba ficando bitolada, eu acho que não uso disso, poderia usar mais da criatividade”. (F9)

5 - A manifestação criativa: fatores e condições necessários para o ato criativo a partir do olhar da equipe.

Como já abordado, alguns fatores são essenciais para o indivíduo ser criativo. Porém o que buscamos agora é revelar como a criatividade se manifesta na enfermagem e que fatores potencializam ou limitam esta manifestação. Foi evidente que maioria dos participantes da pesquisa consideram-se pessoas criativas e acreditam que a criatividade manifesta-se através da inovação, na formulação de algo novo ou na re-criação, que por sua vez advêm de uma necessidade, de um problema, da adversidade e do momento.

“Eu particularmente, manifesto a minha criatividade pensando, atuando, imaginando e criando. Conforme a situação, o momento eu uso o meu pensamento e vou atuando”. (F7)

“(...) acho que se manifesta sempre nas dificuldades, na necessidade de resolução em que isso desabrocha. A necessidade que parte tanto do profissional como do paciente”. (F6)

“Expresso minha criatividade não tendo medo de transformar algo rotineiro em fatos

ou situações novas que possam de alguma forma contribuir para melhoria no trabalho”. (F10)

Apontam ainda que o indivíduo, para ser criativo e manifestar a sua criatividade, depende da influência de alguns fatores intrínsecos, pessoais como: a motivação, a vontade, o estado de espírito, o equilíbrio emocional e o estar bem consigo e com os outros.

“O fator que mais nos ajuda a ser criativos é estar bem, porque estando livres de problemas e preocupações estamos mais aptos a criar”. (F10)

“Acho que tu podes fazer tudo se o teu emocional estiver bem, se não estiver bem como é que tu vai ser criativo? Acho que o estado de espírito e o emocional é favorável pra pessoa criar ou não”. (F5)

Outros fatores de igual relevância para a manifestação da criatividade descritos pelo grupo dizem respeito aqueles considerados como externos, ou seja: ambiente favorável, abertura e incentivo da instituição, liberdade de expressão, estímulo e motivação por parte do grupo.

“O fator mais importante pra mim é a liberdade pra criar, liberdade de expressão”. (F8)

“(...) um fator importante é o ambiente que esta sendo disponibilizado pra ti criar em cima do teu trabalho. (...) tem que ser harmônico”. (F10)

Todavia apesar de acreditarem que tanto a instituição como a equipe de trabalho tem fundamental importância no processo de desenvolvimento do potencial criativo do indivíduo, metade dos pesquisados consideraram que na instituição à qual trabalham não há estímulos para que possam manifestar sua criatividade.

“Aqui dentro eu sou limitado. Por vários tipos de limitações, porque a própria instituição não me deixa a vontade pra criar, existem normas, existem leis e as leis mudam e elas podam. (...) se eu quiser fazer coisas que eu acho que poderiam ser feitas, eu acho que eles pensam não a tua função não é esta, não deverias fazer isto. É limitada. Mas ai também choca muito, como é que uma instituição vai te deixar criar? O que é o criar se vem da cabeça de cada um. (...) se todo mundo fosse ouvido na parte da criação, se todo mundo falasse o que poderia criar se fosse dado incentivo para que a pessoa botasse em prática todas essas criações, seria melhor até emocionalmente. (...) Às vezes a pessoa tem várias idéias, só que é dado oportunidade?” (F5)

É preciso abrir fronteiras, estabelecer laços de parceria entre profissionais e instituição para que ambos adotem práticas que favoreçam a criatividade. Ao pesquisar na literatura a importância das instituições para o desenvolvimento da criatividade observamos que estas

cada vez mais estão inseridas em um ambiente de inovação, onde para competir e se destacar é preciso se antecipar nas tendências, problemas e desafios. É neste momento que a criatividade é vista como condição inovadora, tanto na solução de problemas quanto na descoberta de oportunidades. Em ambientes flexíveis as pessoas serão mais favorecidas, poderão exercer sua criatividade e seu potencial criador⁽²²⁾.

“Porque tentar o óbvio é muito fácil, tentar o óbvio é fácil demais. A gente precisa é buscar alternativas. É o parar e pensar, o ousar é difícil, o novo assusta”. (F5)

A criatividade está longe de negar o pensamento racional, mas sim, partir dele para construir novas formulas para os problemas em busca de suas soluções. Ela potencializa a inteligência inaugurando novas maneiras de pensar o mesmo e, às vezes, velho problema. Precisamos celebrar isso como parte do cerne dos valores da enfermagem. Isso envolve dar mais espaço e credibilidade na investidura prática desse assunto. As estratégias para o desenvolver e o manifestar da criatividade precisam urgentemente ser incluídas nos recursos de formação profissional como nos cursos de desenvolvimento profissional continuado, tendo a instituição como alicerce para esta construção. Neste caminho, podemos ser vistos como profissionais com muitas habilidades que apóiam nossa missão de idealizar e desenvolver um cuidado em saúde dinâmico⁽¹⁰⁻¹⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar as concepções da equipe de enfermagem do NEEP quanto a importância da expressão da criatividade na prática de enfermagem e como esta pode se refletir no cuidado, permitiu a socialização de idéias, troca de experiências e a reflexão da realidade do local de trabalho, através de uma análise participativa e crítica. Os profissionais exprimiram suas opiniões acerca de sua experiência em trabalhar com pediatria, como se percebem enquanto seres criativos, os fatores que julgaram ser limitantes e estimulantes e as concepções sobre criatividade. Certificamos que os profissionais julgam-se pessoas criativas e afirmam que a criatividade manifesta-se através da inovação, na formulação de algo novo ou na re-criação, advinda da necessidade individual ou coletiva, de um problema, e do momento.

Assim, concluímos que a criatividade é característica humana e que se manifesta de várias formas e modos, sendo que uns a manifestam mais facilmente do que outros. Tudo o que é praticado na enfermagem é permeado pela necessidade de ser criativo e o fato de se trabalhar em um setor com crianças a favorece ou potencializa, pois permite a fantasia e a ludicidade. A criatividade deve, no entanto, passar pelo processo responsável, principalmente ao lidar com seres humanos, devendo sim ser incentivada e manifestada, porém com base em

conhecimentos prévios, teóricos e lógicos, arraigados em experiência de vida, alicerçados pelo espírito de cooperação, estímulo da instituição e ambiente favorável.

Como evidencia a literatura, até hoje não se tem um consenso do que realmente é a criatividade, mas sabemos que depende de vários fatores individuais como do meio para que seja manifestada. O importante é ressaltar que, mesmo considerando diferentes formas de conceituar, precisamos sim ser criativos, esta é uma necessidade básica de todo ser humano em qualquer momento ou situação de vida. É a criatividade que nos move, nos impulsiona para o futuro, para novos caminhos, que abre fronteiras para o conhecimento. É ela que nos faz sair do casulo e descobrir que no mundo mudanças ocorrem freneticamente e que precisamos acompanhar esta era de mentes intuitivas, inovadoras e criadoras. Para nós profissionais da enfermagem a criatividade serve como um instrumento do cuidado, serve para o pensar e agir, ultrapassando as barreiras do trabalho rotineiro e pré-determinado. Podemos utilizá-la em nossas diferentes circunstâncias, basta que estejamos receptivos, mais sensíveis, estimulados e com estado de espírito aberto para o novo.

Referências

- 1 Wechsler SM. Criatividade: descobrindo e encorajando. 2. ed. São Paulo: Psy; 1997.
- 2 Alencar EMLS, Fleith DS. Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. Rev. Psic.: Teor. e Pesq., Abr 2003; 19(1):1-8.
- 3 Weschsler SM. O desenvolvimento da criatividade na escola. Anais... II CONPE, Congresso Nacional de Psicologia Escolar, e XVII ISPA, Associação Internacional de Psicologia Escolar; Campinas; 1995.
- 4 Sá,AC, Fugita RMI. A criatividade como Instrumento Básico em Enfermagem. In Cianciarullo TI, organizador. Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade de Assistência. São Paulo: Atheneu; 1996.
- 5 Gomes EBF. Valores e Criatividade na Universidade Federal do Espírito Santo: do sujeito ao organizacioal [dissertação]; Universidade Federal do Espírito Santo; 2008,
- 6 Persona M. Caldeirão de idéias FENACON [periódico na internet]. [citado 2009 mai 15]; 98. Disponível em: <www.mariopersona.com.br/entrevistaservicos>
- 7 Freire P. Conscientização: teoria e prática de libertação (uma introdução ao pensamento de Freire). São Paulo: Cortez & Moraes; 1980.

- 8 Bordenave JD. Alguns Fatores Pedagógicos. In: Brasil. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. Brasília; 1986. p.19-26
- 9 Bardin L. Análise de Conteúdo. 3. ed. Edições 70; 2004.
- 10 Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO Criatividade e inovação: competências na gestão de enfermagem. Rev. Bras. Enferm. 2008;61(2):239-42.
- 11 Cecagno D, Soares DC, Siqueira HCH, Cecagno S. Incubadora de aprendizagem: uma nova forma de ensino na enfermagem/saúde. Rev. Bras. Enferm. 2006;59(6) 808-11.
- 12 Ostrower F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes; 1996.
- 13 Silva MB, Gervásio M, Tonelli ALN, Lacerda, MR. Instrumentos do cuidado humanizado de enfermagem: uma reflexão. Cogitare Enferm. 2003;8(1):59-64
- 14 Prado ML, Reibnitz KS, Gelbcke FL. Aprendendo a cuidar: a sensibilidade como elemento plasmático para formação da profissional crítico-criativa em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2006;15(2):296-302.
- 15 Davidoff LL. Introdução a Psicologia. São Paulo: MacGraw Hill; 1983.
- 16 Vollet VT. Criatividade: enfoque behaviorista. Boletim de Psicologia 1974; XXV(66):47-50.
- 17 Rees C. Celebrate creativity, Nurs. Stand. 2004;19(14-16):20-1.
- 18 Fawcett J et al. Commentary about Levine's on creativity in nursing. J. of Nurs. Scholarsh. 1997; 29(3): 4-6.
- 19 Fonseca LMM et al. Utilizando a criatividade na educação em saúde em alojamento conjunto neonatal:opinião de puérperas sobre o uso de um jogo educativo. Revista Bras. de Enferm.2000; 53(2):301-310.
- 20 Gardner Howard. Mentas que criam: uma anatomia da criatividade observada através de Freud, Einstein, Picasso, Straunsky, Eliot, Graham e Gandhi. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.
- 21 Vergara SC, Carpilovsky MP. A metáfora da organização como sistema criativo. Revista de Administração Pública, 1998; 77-98.
- 22 Kao J. Jamming – a arte e a disciplina da criatividade na empresa. Rio de Janeiro: Campus; 1997.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o momento de construção desta dissertação, o objetivo de conhecer o potencial criativo e as manifestações da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica se fez presente. Vários cuidados metodológicos foram tomados para que o mesmo fosse atingido da melhor maneira possível, portanto, cumpre salientar os principais aspectos e conclusões que se destacaram no decorrer desta investigação.

É relevante destacar a importância do tema escolhido para esta pesquisa tendo em vista que muito se fala sobre criatividade, mas pouco se entende sobre a mesma. Motivador e instigante e ao mesmo tempo complexo e assustador, o estudo da criatividade, em suas diversas teorias e abordagens, permitiu-me visualizar ao menos a ponta deste iceberg. Grandiosa por natureza, complexa como teoria, a criatividade tem despertado interesse incomum nas mais variadas áreas. Dependente de fatores cognitivos e não cognitivos a criatividade vai se transformando ao longo dos tempos em um desafio para o próprio ser humano. De onde vem? Como surge? Para quem surge? Como se manifesta? Quando se manifesta? O que é? Essas são algumas questões que até hoje as ciências procuram esclarecer e explicar. Mas, consideramos que independente de como e quando surge, é a criatividade a melhor das ferramentas que um profissional pode utilizar para fazer de modo diferente aquilo que há anos faz da mesma forma. E foi a partir das reflexões dos profissionais de enfermagem do NEEP acerca da expressão da criatividade que apontamos algumas conclusões.

Ao longo deste estudo os primeiros aspectos que podemos observar é que a criatividade relacionada a enfermagem ainda se faz pouco presente em produções científicas, o que nos remeteu a realizar uma pesquisa bibliográfica acerca deste assunto. A pesquisa gerou quatro eixos norteadores, sendo eles: criatividade na gestão, educação, cuidado, pesquisa e teoria na enfermagem, sendo o mais representativo a criatividade voltada para a educação. No conjunto de produções que abordou a criatividade em sua relação com a educação foi evidenciado algumas preocupações centrais, como a de situar o tema dentro do contexto mais amplo dos novos enfoques ou paradigmas da educação, de enfatizar o contexto da relação educador e educando, de se contrapor a enfoques tecnicistas e dar destaque a problematização das atuais demandas da formação profissional.

É fato que a criatividade está presente em toda e qualquer atividade humana e tem se tornado um elemento de grande importância para o desenvolvimento das profissões e instituições. Podemos dizer que o comportamento criativo constitui-se como elemento

essencial para que determinados objetivos sejam atingidos, ou problemas possam ser solucionados de forma mais prática e com melhores resultados.

Há, portanto que tentar sedimentar, ainda nas bases escolares, um conjunto de habilidades de conhecimentos que leve ao raciocínio crítico e questionador, utilizando-se novas abordagens metodológicas, que inspirem tanto o educador como o educando a reagir de forma criativa a situações antes encaradas de formas tradicionais. A educação é, portanto, o alicerce para a formação profissional, partindo do princípio que se devem fornecer incentivos suficientes para que se atinja o maior nível possível de talento e criatividade, preparando-os para um mundo competitivo e exigente.

Lacunas quanto a pesquisas e estudos sobre criatividade na área de enfermagem ainda precisam ser preenchidas, se for este um assunto tratado como relevância para um futuro profissional promissor e transformador e para o avançar da profissão quem sabe novas investidas partirão tanto do meio acadêmico como do campo prático, para que esta estatística seja amplamente representativa num futuro próximo.

O segundo aspecto diz respeito a realização das etapas metodológicas, que se constituíram amplamente em momentos dialógicos e reflexivos junto a equipe de enfermagem do NEEP. As reflexões nos remetem a concluir que a criatividade para estes profissionais não se caracteriza apenas como uma improvisado ou dar um jeitinho, ao contrário, transcende esta linha de pensamento limitado dando ênfase para um pensar criativo voltado para a inovação, transformação, o re-criar a partir das experiências individuais e do grupo, alicerçadas pelo conhecimento prático e científico.

Os espaços reflexivos oportunizados pela pesquisa proporcionou ao grupo o conhecimento de si e do outro como seres criativos. Os profissionais tiveram ampla liberdade para expressarem suas concepções, dúvidas, anseios, opiniões sobre o tema, repercutindo em um momento impar onde cada indivíduo fazia parte do todo em um contexto mais amplo, interagindo com seus pares em busca de respostas e contribuições que levassem a compreensão do tema pesquisado. A motivação e o desempenho de todos faz a diferença no momento de criar, pois muitas vezes é difícil transpor os obstáculos sozinhos e a ajuda das pessoas é importante para que se chegue a um resultado.

Nesta perspectiva, destacamos que todo o processo metodológico adotado foi fundamental, devido a oportunidade da livre discussão e análise do ato de criar, enquanto seres humanos e como profissionais de enfermagem de um setor de emergência pediátrica. Desta forma, procurou-se compreender a criatividade ancorada em uma realidade vivenciada e construída a partir dos conceitos, valores e normas do grupo, concluindo que cada um tem

seu momento para o criar e que os estímulos são iguais para todos, mas cada um tem sua forma de interpretar e desenvolver uma idéia, cabendo aos demais respeitar e incentivar o ato criativo de cada membro do grupo.

Os resultados foram alcançados, a partir do momento que se evidenciou que o grupo encontrava-se estimulado a exercer o processo de reflexão e o repensar da prática. Várias foram as contribuições e os momentos prazerosos de convívio e descontração que possibilitaram ainda mais a aproximação da equipe. A reflexão do profissional de enfermagem enquanto pessoa criativa levou o grupo a discutir questões que estavam influenciando no processo de trabalho. Os problemas administrativos, a falta de recursos humanos, o estresse enfrentado no dia-a-dia, entre outros problemas, fazem com que a equipe necessite de muita criatividade para o desenvolvimento do seu trabalho garantindo assim a qualidade da assistência prestada e a satisfação pessoal e profissional. Foi possível, neste período de desenvolvimento do estudo, perceber o quanto a equipe necessita de espaços alternativos como estes para o repensar e o recriar soluções e modos de um fazer diferente, que atinja beneficemente tanto os que procuram o serviço de emergência pediátrica como também os que ali trabalham.

Alguns pontos discutidos coletivamente quanto a expressão e manifestação da criatividade merecem destaque por sua relevância. Para os profissionais a criatividade surge a partir de uma necessidade, quer seja do próprio indivíduo, do grupo ou dos usuários. O fator necessidade foi inúmeras vezes citado pelos pesquisados, como sendo primordial ao ato criativo. Isso nos remete ao encontro da literatura, a qual defende que a necessidade é uma característica peculiar do ser humano, que serve como fonte de inspiração para o despertar do potencial criativo.

Outro ponto, não menos relevante, citado pelo grupo, diz respeito aos fatores internos e externos ao indivíduo imbricados no ato de criar. Para os participantes, a motivação, o sentir-se bem consigo e com os outros, o momento vivenciado são fundamentais para o processo criador. Para eles não existe criatividade se a pessoa não está bem consigo e com os colegas de trabalho. A inteligência, por exemplo, fator considerado até algum tempo atrás como preponderante para a criação, em nenhum momento foi citado pelos mesmos. Ao contrário, do ponto de vista dos participantes todas as pessoas tem potencial para criar basta para isso vontade, necessidade e estímulo.

Com relação aos fatores externos, nesta pesquisa o ambiente e a instituição ocuparam lugar de destaque ao ato de criar. A maior parte dos sujeitos do estudo enfatizam que um ambiente como uma emergência pediátrica facilita a criação, pois o fato de lidar com

crianças permite por sua vez o lúdico e a descontração. Por outro lado, esse fator funciona como uma faca de dois gumes, já que a própria emergência, como a instituição a que esta vinculada, possui sistemas burocráticos que por hora funcionam como fatores restritivos a criação.

Nesta linha de pensamento, Alencar (1996) considera que as características advindas tanto do ambiente físico como do ambiente psicológico exercem influência sobre o comportamento do indivíduo, não só apenas em termos de satisfação pessoal, mas, também nas condições que facilitam o desenvolvimento de sua capacidade criativa. Na busca de informações que indicassem os fatores facilitadores e restritivos à criatividade com relação ao ambiente e a instituição, constatou-se que o que mais dificulta o surgimento de novas idéias é as normas, rotinas e a burocracia entranhadas no ambiente de trabalho. A falta de recursos, principalmente humano, a imprevisibilidade de um setor de emergência, embora impeçam a otimização da produtividade, podem ser amenizadas com processos alternativos criados pelo profissional. Por meio da pesquisa ainda foi possível concluir que as relações interpessoais existentes com os colegas de trabalho facilitam o desenvolvimento da criatividade em um ambiente burocrático, já que através da coletividade os problemas e as dificuldades parecem tornar-se mais leves.

O apanhado geral que se fez até o momento representa uma parte das conclusões que resultaram da pesquisa, porém o principal elemento extraído de todo este trabalho é a relação que os profissionais do NEEP fazem da criatividade com o trabalho por eles exercido. Na realidade estudada o entendimento dos profissionais traduziu a criatividade voltada principalmente para o cuidar e o assistir; para eles todo o processo é permeado por uma necessidade refletida, principalmente, pelo usuário que procura o serviço. Esta necessidade precisa ser atendida de uma maneira peculiar, individualizada, resultando naquilo que eles mais sabem e gostam de fazer, que é o cuidado. Cuidado este, sensível, carismático, acolhedor, que se manifesta através da comunicação, de brincadeiras, orientações, de um simples gesto de carinho, do inventar e criar histórias e brinquedos, no diálogo, no escutar, na pesquisa de melhores métodos para praticar determinada técnica, enfim nos esforços que são todos voltados para um cuidado criativo, diferente, humanizado. Embasada nas concepções dos profissionais, nas reflexões construídas junto a eles, na percepção de cada um e do grupo, na experiência enquanto colega de trabalho e nos gestos e falas dos participantes, concluo que a expressão da criatividade da equipe de enfermagem do NEEP se traduz na relação de um para com o outro, nas oportunidades que o grupo constrói para si, na abertura de cada indivíduo ao novo, nas perspectivas entrelaçadas à motivação e ao conhecimento prévio, no

querer fazer de forma diferente, no querer construir e re-construir suas bases teóricas, no praticar do dia-a-dia, no amparo aos usuários, no agir com paciência, segurança, sensatez, sensibilidade, no querer transformar e, principalmente, no desejo de fazer de sua profissão algo melhor e maior, utilizando o seu potencial criativo como uma ferramenta de trabalho para fazer aquilo que fazem com sua maior doação, o cuidar do outro.

Espero que esta pesquisa, além de atingir o objetivo proposto, sirva também de incentivo a novos pesquisadores que queiram usar a criatividade como tema chave para realização de estudos. Sei que uma das principais limitações que esse estudo revela refere-se a escassez de literatura voltada para a área de enfermagem, pois a grande maioria trata de experimentos na área da psicologia. Todavia o que era para ser um fator desestimulante tornou-se fonte de inspiração para a construção de um artigo de revisão bibliográfica acerca do tema. Este estudo abre várias vertentes para novas pesquisas voltadas para o desenvolvimento da criatividade na enfermagem. Sendo assim, finalmente venho sugerir alguns temas que podem ser desenvolvidos em estudos futuros:

- Realizar um estudo que contemple a percepção das chefias de enfermagem com relação à importância de elementos como a criatividade na atuação de um processo de gestão estratégica;

- Realizar estudos com a equipe de enfermagem de outras unidades com a finalidade de se traçar um panorama sobre como a criatividade é percebida e expressa por estes profissionais;

- Realizar estudos nos cursos de enfermagem em instituições de ensino superior e técnico com o objetivo de averiguar se a criatividade tem sido estimulada e utilizada como instrumento pedagógico;

Essas são apenas algumas sugestões que deixo em aberto para serem utilizadas por pesquisadores que tenham a intenção de contribuir para o estudo da criatividade em nossa profissão.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Sandra Márcia Ribeiro Lins de. **Envelhecimento ativo: desafio dos serviços de saúde para a melhoria da qualidade de vida dos idosos**. 2005. 246f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- ALENCAR, E. M. L. S. **A gerência da criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza, Contribuições teóricas recentes ao estudo da criatividade. **Rev. Psic.: Teor. e Pesq.**, vol.19, nº.1, p.1-8, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Edições 70, 2004.
- BARRETO, R.M. **Criatividade no trabalho e na vida**. São Paulo: Summus, 1997.
- BORDENAVE, Juan Dias. In: Brasil. Alguns Fatores Pedagógicos. In: Brasil. Secretaria de Modernização Administrativa e Recursos Humanos. Brasília, 1986. p.19-26
- _____. In: Brasil. **Ministério da Saúde**. Coordenação Geral de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação Pedagógica – Área de Saúde. Reimpressão da 1ª ed. Brasília: MS, 1994, 60p.
- BURNS, N.; GROVE, S. Introducción al processo de Investigacion em enfermeria. In _____. **Investigación em enfermeria**. 3 ed. Madrid: Elsevier, 2006. p. 26-62.
- CAMPOS, G. W. **Um método para análise e co-gestão de coletivos**. São Paulo: Hucitec, 2000 236p.
- CARDOSO, M. Criatividade e inovação. **Rev. Vencer**; Ano VIII, nº 89, p. 46-54 fev. 2007.
- COSTA, Roberta. **Reflexões da equipe de saúde sobre o método mãe canguru em uma unidade de neonatologia: um diálogo fundamentado na abordagem problematizadora**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- DE MASI, D. **Criatividade e grupos criativos – Fantasia e concretude**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.
- DIAS, L.P.M. et all. Potencial, Talento e Expressão Artística: A Enfermagem Verbo Criar. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, V. 5, n. 1, p. 46-63 jan/jun., 1996.
- DORIN, E. **Dicionário de Psicologia**. 2 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1978.
- FASNACHT, Patsy H. Creativity: a refinement of the concept for nursing practice. Doctoral Candidate, Widener University, Chester, Pennsylvania, USA. Blackwell Publishig Ltda, **Jornal of Advanced Nursing**, v. 41, n. 2, p. 195–202, 2003.

FREIRE JUNIOR, Renato Campos; TAVARES, Maria de Fátima Lobato. **A saúde sob o olhar do idoso institucionalizado**: conhecendo e valorizando sua opinião interface (Botucatu). V. 9 n16 Botucatu p. 147-158, set./fev., 2005

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática de libertação (uma introdução ao pensamento de Freire). São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GARDNER, Howard. **Mentes que criam**: uma anatomia da criatividade observada através de Freud, Einstein, Picasso, Strausky, Eliot, Graham e Gandhi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. **Cinco mentes para o futuro**. Tradução Roberto Castaldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007. 160p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES Eduarda de B. F.; **Valores e criatividade na Universidade Federal do Espírito Santo: do sujeito ao organizacional**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Espírito Santo, 2008.

KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. trad. de J. Reis. 5. ed. São Paulo: IBRASA, 1978.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa em saúde**. Santa Maria: Pallotti, 2002.

MINAYO, M. C. de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MONTICELLI et all. Ser criativo em enfermagem: deixar a imaginação fluir.. até correr atrás de gatos **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**. Florianópolis, V. 8, n. 1, p. 186-202 jan/abr., 1999.

MONACO, F. de F. **Criatividade no contexto das equipes de trabalho**: uma avaliação nas células de gestão autônoma e círculos de controle da qualidade na Ambev – filial/S.C. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Administração, a Universidade Federal de Santa Catarina. 2001. 196p.

NEVES E.; GONÇALVES, L. H. T. As questões do marco teórico nas pesquisas de enfermagem. In seminário Nacional de Pesquisa de Enfermagem. **Anais**, 3, Florianópolis: UFSC, 1984 – p. 210-229.

OSTROWER, F. **Criatividade e processo de criação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PFEIFER, S. S. **Criatividade**: um estudo nas fronteiras da ciência, da arte e da espiritualidade. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

POLIT, D.; BECK, C. T., HUNGLER B. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POPE, C. e MAYS, N. **Pesquisa Qualitativa na atenção à saúde.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.

REIBNITZ, K. S. **Profissional crítico-criativa em enfermagem: a construção do espaço interserçor na relação pedagógica.** Florianópolis, 2004. Tese (Doutorado em Enfermagem) Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

RICHARDSON, R. J. E Col. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A.C. e FUGITA, R. M. I. A criatividade como Instrumento Básico em Enfermagem. In Cianciarullo, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade de Assistência.** São Paulo: Atheneu, 1996.

SENS, M. J. **Caracterização da influência dos fatores psicossociais do ambiente de trabalho na criatividade das equipes.** 2006. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

STOCCO, E.C.L.; LENTZ, R.A.; COAN, V.S.B. **Manual do Docente** para o ensino profissionalizante: Qualificação Profissional Modalidade Auxiliar de enfermagem técnico em saúde: habilitação em enfermagem. São José: Escola de Formação em Saúde, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S.; **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1990.

VERGARA, S. C.; CARPILOVSKY, M. P. A metáfora da organização como sistema criativo. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, p. 77-98, maio/jun.1998.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando.** Campinas/SP: Psy, 1997.

ZANELLA, A V. Atividade criadora, produção de conhecimentos e formação de pesquisadores: algumas reflexões. **Rev. Psicol. Soc.**, , v.16, n.1, p.135-145, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO EM ENFERMAGEM

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **Expressões da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica**, que será desenvolvido pela aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, **Aldanéa Norma de Souza Silvestrin** (RG nº: 3080381-0 – SSP/SC – CPF nº: 846.271.319-68) e orientado pela Prof. Dra Flávia Regina Souza Ramos

A pesquisa tem como **objetivo geral**: Conhecer o potencial criativo e as manifestações da criatividade da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica.

Como objetivos específicos:

Identificar o significado da criatividade e sua relação com o cuidado prestado para a equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica;

Reconhecer as expressões e as condições/possibilidades postas para o ato criativo segundo a experiência da equipe de enfermagem de um serviço de emergência pediátrica.

Caso você aceite participar o procedimento metodológico utilizado será a **Entrevista semi-estruturada**. A entrevista será marcada em hora e local da sua escolha.

O registro das entrevistas será feito através de gravações, apenas no caso de sua autorização. Caso contrário, serão efetuadas anotações durante a mesma e imediatamente após serão registrados os dados considerados de maior relevância.

A pesquisa não oferece qualquer risco a seres humanos e se orientará e obedecerá aos cuidados éticos colocados pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, considerado o respeito aos sujeitos e a instituição participante de todo processo investigativo, observados as condições de:

- Consentimento esclarecido, expresso pela assinatura do presente termo;
- Garantia de confiabilidade e proteção a imagem individual e da instituição;
- Respeito a valores individuais ou institucionais manifestos, seja de caráter religioso, cultural ou moral;
- Liberdade de recusa à participação, total ou parcial, de interrupção e retirada de autorização, sem nenhum tipo de prejuízo ou constrangimento para o participante;
- Amplo acesso a qualquer informação acerca do estudo;
- Os registros e anotações coletados ficarão sob a guarda da pesquisadora, em seu setor de trabalho. Só terão acesso aos mesmos as pesquisadoras envolvidas.

Os resultados da pesquisa trarão benefícios indiretos a instituição envolvida, no sentido de oferecer subsídios para os estudos acerca da criatividade dos profissionais da enfermagem e como esta pode contribuir para a reflexão da prática, motivando melhoria na qualidade da assistência.

TERMO PÓS-INFORMADO:

Eu,fui informado(a) dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios desta pesquisa, conforme descritos acima. Compreendendo tudo o que foi esclarecido sobre o estudo a que se refere este documento, concordo com a participação no mesmo.

Declaro ainda, que estou ciente de seus objetivos e métodos, inclusive o uso de gravador, bem como meus direitos de anonimato e de desistir a qualquer momento.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora responsável

Florianópolis, ____ de ____ 2008.

Em caso de necessidade, contate com: Dra. Flávia Ramos (orientadora)
Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem, Campus Universitário, Trindade, Florianópolis/SC. Telefone: (48) 331-9787.

Ou com a Enfermeira Mestranda Aldanéa N. S. Silvestrin; Endereço: Rua Ferreira Lima nº 71 apto. 402 Centro – Florianópolis – SC Cep: 88015-420. Telefone (residencial): (48) 3222-4837. Telefone (trabalho): (48) 3721-8052. Celular: (48) 9960-7649. E-mail: nsilvestrin@bol.com.br

APÊNDICE B - Formulário para coleta de informações, aplicado a todos os integrantes da equipe de enfermagem do Núcleo de Enfermagem em Emergência Pediátrica (NEEP) caracterizados como sujeitos da pesquisa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

Este formulário tem como objetivo o estudo da criatividade a partir de sua percepção. A participação é livre, porém de fundamental importância nesta pesquisa.

1 – Dados Pessoais:

Nome ou codinome _____

Estado Civil: _____ Idade: _____ Formação Escolar _____



2 – Dados Institucionais:



Setor: _____ Quanto tempo trabalha no setor: _____






Que atividade exerce no setor: _____

3 – Como você conceitua Criatividade:

4 – Marque com um X numa escala de 1 a 5 como as ações abaixo relacionadas podem

influenciar no processo de criatividade, considerando que  tem pouca relação e  tem muita relação.

<i>AÇÕES</i>					
	S	P	M	C	MI
1 – Valorização da iniciativa					
2 – Liberdade de expressão					
3 - Autonomia					
4 – Abertura à participação					
5 - Motivação					
6 – Valorização de novas idéias					
7 – Falta de apoio a novas idéias					
8 – Interação entre colegas					
9 – Cooperação entre colegas					
10 – Compartilhar de idéias					
11 – Presença de espírito de equipe					
12 – Bom humor no trabalho					
13 – Comprometimento com o trabalho					
14 – Respeito e confiança entre colegas					
15 – Apoio da instituição					
16 – Facilidade na comunicação					
17 – Incentivo ao treinamento					
18 – Reconhecimento					
19 – Disponibilidade de recurso (material adequado)					
20 – Interesse pessoal					
21 – Necessidade de algo para executar o trabalho (objeto, artigo, material)					
22 - Inteligência					
23 – Conhecimento prévio					

Legenda:  Sem influência;  Pouca influência  Média influência;
 Considerável influência;  Muita influência.

(Instrumento adaptado de SENS, 2006)

APÊNDICE C - Compilamento das respostas do instrumento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO EM ENFERMAGEM

<i>AÇÕES</i>	Sem relação	Pouca Relação	Média Relação	Considerável Relação	Muita Relação
1-Ter iniciativa		1		1	9
2-Ter liberdade de expressão			2		9
3-Ter Autonomia		3	2	3	3
4-Ter abertura à participação		2	1	4	4
5-Motivação			2	2	7
6-Valorização de novas idéias				6	5
7-Falta de apoio a novas idéias	4	3		3	1
8-Interação entre colegas		1	2	2	6
9-Cooperação entre colegas			1	2	7 *
10-Compartilhar de idéias			1	2	7 *
11- Presença de espírito de equipe			3	1	7
12-Clima descontraído no trabalho			2	3	6
13-Comprometimento com o trabalho			3	3	5
14-Respeito e confiança entre colegas			1	4	6
15-Apoio da instituição		1	3	3	4
16-Facilidade na comunicação	1	0	2	2	5 *
17-Incentivo ao treinamento			3	2	6
18- Reconhecimento		1	4	2	4
19-Disponibilidade de recurso (material adequado)	2	1	4	2	2
20-Interesse pessoal	1	1	1		6 **
21-Necessidade de algo para executar o trabalho (objeto, artigo, material)	1	3	3	1	3
22-Inteligência	1	2	2	4	2
23-Conhecimento prévio	1	3	3	0	4

* 1 pessoa não respondeu este item

** 2 pessoas não responderam este item

- **Compilamento dos conceitos de criatividade e criação de um único conceito**

“inovação, resolução, o criar e recriar, aprimorar, o melhorar, inventar algo, objeto, tarefa a partir de uma situação, necessidade utilizando-se para isto conhecimentos prévios, cultura, princípios, imaginação, pressupostos, conhecimentos, intelecto, o senso comum e a ciência”.

**APÊNDICE D – Aplicação das Etapas do Arco de Charles Maguerez ao tema
*Necessidade X Criatividade***

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM



Aplicação do tema necessidade x criatividade nas etapas do Arco de Charles Maguerez

APÊNDICE E – Roteiro de entrevista semi-estruturada com os profissionais do NEEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

1 - IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Codinome: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Cargo ou função: _____

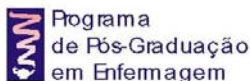
Tempo de trabalho em pediatria: _____ Tempo na Instituição: _____

2 - Questões

1. Fale um pouco da sua experiência de trabalhar em pediatria. Você poderia descrever exemplos vividos ou observados em que você pode identificar uma expressão de criatividade neste trabalho?
2. O que é criatividade para você?
2. Quem pode ser criativo?
3. Você se considera uma pessoa criativa? Por quê?
4. Como você expressa a sua criatividade?
5. Em sua opinião, há relação entre a criatividade e o seu trabalho?
6. Que fatores ou condições você considera importantes para a criatividade ou para ser criativo?
7. Você se sente estimulado para se expressar criativamente? Como?
8. Você reconhece algum estímulo à criatividade por parte da instituição ou da equipe com a qual trabalha? Quais?
9. O seu trabalho proporciona a expressão da criatividade ou a limita? Como?
10. Como você imagina que o fato de trabalhar em uma emergência pediátrica interfere na sua criatividade ou potencial criativo?

ANEXOS

ANEXO 1 – Instrução Normativa 001/PEN/2008



Programa
de Pós-Graduação
em Enfermagem

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CEP.: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA-BRASIL
Fone/fax: (048) 3721.9480 - 3721.9399 - 3721.9787
E-mail: pen@nfr.ufsc.br
www.nfr.ufsc.br/pen

Instrução Normativa 01/PEN/2008

Florianópolis, 10 de julho de 2008.

Dispõe sobre a elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos terminais dos Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem

A Coordenadora em exercício do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o que deliberou o Colegiado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, em reunião realizada no dia 09/07/2008 e considerando o que estabelece o Regimento do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC,

RESOLVE:

1. Aprovar o novo formato de apresentação dos trabalhos terminais dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Enfermagem.

2. As teses e dissertações deverão conter artigos/manuscritos de autoria do discente, em co-autoria com o orientador e co-orientador, já publicados, submetidos à publicação ou no formato final para encaminhamento ao periódico.

3. A inclusão destes artigos deverá ser feita de modo a conter uma visão de conjunto do trabalho de pesquisa. O formato incluirá:

a) Em dissertações de Mestrado:

- Elementos pré-textuais
- Introdução
- Objetivos
- Referencial Teórico-metodológico/método
- Resultados apresentados na forma de no mínimo 2 *manuscritos/artigos*, sendo que um destes artigos poderá apresentar resultados de pesquisa bibliográfica (neste caso o artigo já deverá estar submetido à publicação ou publicado)
- artigo 1
- artigo 2
- Considerações Finais/Conclusões
- Elementos pós-textuais

b) Em teses de Doutorado:

- Elementos pré-textuais
- Introdução
- Objetivos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
 CEP.: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA-BRASIL
 Fone/fax. (048) 3721.9480 - 3721.9399 - 3721.9787
 E-mail: pen @ nfr.ufsc.br
www.nfr.ufsc.br/pen

- Referencial Teórico-metodológico/método
- Resultados apresentados na forma de no mínimo 3 *manuscritos/artigos*, sendo que um destes artigos poderá apresentar resultados de pesquisa bibliográfica (neste caso o artigo já deverá estar submetido à publicação ou publicado)
- artigo 1
- artigo 2
- artigo 3
- Discussão geral da tese
- Considerações Finais/Conclusões
- Elementos pós-textuais

4. Orientações gerais:

- a) Todos os artigos deverão ser apresentados nas normas do periódico à que foi ou que será submetido, sendo necessário explicitar o nome do periódico. As normas do periódico deverão constar como anexos do trabalho;
- b) Os demais capítulos deverão ser apresentados de acordo com a legislação vigente na UFSC;
- c) Os periódicos técnico-científicos selecionados para submissão deverão estar classificados pelo QUALIS/CAPES (área Enfermagem) como B2 ou superior para Doutorado e B3 ou superior para Mestrado;
- d) No caso de periódicos não classificados pelo QUALIS/CAPES (área Enfermagem), deverá ser considerado o índice de impacto JCR ou avaliação QUALIS/CAPES de outras áreas;
- e) O artigo que se caracterize como pesquisa bibliográfica já deverá estar submetido ou publicado. Já os demais artigos deverão estar no formato final para submissão ou poderão estar submetidos à publicação.

Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data e passa a ter plenos efeitos para todos os alunos admitidos no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina a partir do ano de 2009. Os alunos admitidos em anos anteriores poderão optar entre esta nova modalidade ou pelo formato anterior de apresentação dos trabalhos terminais.

Original firmado na Secretaria PEN

ANEXO 2 – Comprovante de Submissão Revista Brasileira de Enfermagem

Flavia Ramos

De: Jussara Gue Martini [jussarague@gmail.com]
Enviado em: quarta-feira, 24 de junho de 2009 14:09
Para: Flavia Regina Souza Ramos
Assunto: [REBEn] Agradecimento pela Submissão

Flavia Regina Souza Ramos,

Agradecemos a submissão do seu manuscrito "CRIATIVIDADE NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA" para Revista Brasileira de Enfermagem. Através da interface de administração do sistema, utilizado para a submissão, será possível acompanhar o progresso do documento dentro do processo editorial, bastando logar no sistema localizado em:

URL do Manuscrito:

<http://submission.scielo.br/index.php/reben/author/submission/14562>

Login: frsramos

Em caso de dúvidas, envie suas questões para este email. Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de transmitir ao público seu trabalho.

Jussara Gue Martini
Revista Brasileira de Enfermagem
reben@abennacional.org.br
Revista Brasileira de Enfermagem
<http://submission.scielo.br/index.php/REBEN>

ANEXO 3 – Instrução aos Autores – Revista Brasileira de Enfermagem

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&lng=pt&nrm=iso>

Acesso em: 23 junho 2009

Rev Bras Enferm - Instruções aos autores



ISSN 0032-7167 *versão
impressa*
ISSN 1984-0446 *versão
on line*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Tipos de Artigos](#)
- [Preparo dos Manuscritos](#)
- [Endereço para Submissão](#)

Tipos de Artigos

A **Revista Brasileira de Enfermagem** (REBEn), recebe submissões de artigos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol segundo as seguintes seções:

- Editorial,
- Pesquisa,
- Revisão,
- Ensaio,
- Reflexão,
- Relato de Experiência,
- Atualização,
- História da Enfermagem,
- Página do Estudante,
- Cartas ao Editor.

Preparo dos Manuscritos

A REBEn adota as orientações das Normas de Vancouver. Estas normas estão disponíveis na URL: <http://www.icmje.org/index.html>.

O arquivo contendo o manuscrito deve ser elaborado no Editor de Textos MS Word com a seguinte configuração de página: margens de 2 cm em todos os lados; fonte Arial ou Times, tamanho 12 com espaçamento entrelinhas de 1,5 pt.

a) Página dos Metadados: Deverá conter os seguintes metadados e na seguinte ordem: 1) título do artigo (conciso, porém informativo) nos três idiomas (português, inglês e espanhol); 2) nome do(s) autor(es), indicando em nota de rodapé o(s) título(s) universitário(s), ou cargo(s) ocupado(s), nome do Departamento e Instituição aos quais o trabalho deve ser atribuído, Cidade, Estado e endereço eletrônico; 3) resumo, abstract, resumen e, 4) descritores nos três idiomas.

Resumos e Descritores: o resumo deverá conter até no máximo 120 palavras, contendo objetivo da pesquisa, metodologia adotada, procedimentos de seleção dos sujeitos do estudo, principais resultados e as conclusões. Deverão ser destacados os novos e mais importantes aspectos do estudo. Abaixo do resumo incluir 3 a 5 descritores segundo o índice dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS (<http://decs.bvs.br>). Todos os artigos deverão incluir resumos em português, inglês e espanhol. Apresentar seqüencialmente os três resumos nesta página de identificação.

b) Ilustrações, abreviaturas e símbolos: as tabelas: devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. O mesmo se aplica aos quadros e figuras (fotografias, desenhos, gráficos, etc). Para ilustrações extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar a respectiva permissão. Utilize somente abreviações padronizadas. Evite abreviações no título e no resumo. Os termos por extenso aos quais as abreviações correspondem devem preceder sua primeira utilização no texto, a menos que sejam unidades de medidas padronizadas.

c) Notas de Rodapé: deverão ser indicadas em ordem alfabética, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável.

d) Citação de Referências Bibliográficas: numerar as

referências de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto. Identificar as referências no texto por números arábicos entre parênteses e sobrescritos. Quando tratar-se de citação seqüencial separe os números por traço (ex: 1-5); quando intercalados, use vírgula (ex: 1,5,7).

d) Exemplos de Listagem das Referências

Livros como um todo

Foucault M. Microfísica do poder. 10a. ed. Vol 7. Rio de Janeiro: Graal; 1992.

Capítulo de livro

Garcia TR. Diagnósticos de enfermagem: como caminhamos na pesquisa. In: Guedes MVC, Araújo TL, organizadores. O uso do diagnóstico na prática da enfermagem. 2a. ed. Brasília: ABEn; 1997. p. 70-6.

Teses, dissertações e monografias

Galvão CM. Liderança situacional: uma contribuição ao trabalho do enfermeiro-líder no contexto hospitalar [tese]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1995.

Trabalhos de congressos e de seminários: anais, livros de resumos

Barreira IA, Batista SS. Nexos entre a pesquisa em história da enfermagem e o processo de cientificação da profissão. In: Anais do 51o. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1999 out 2-7; Florianópolis (SC), Brasil. Florianópolis: ABEn; 2000. p. 295-311.

Artigos de periódicos

Artigo Padrão

Rossato VMD, Kirchhof ALC. O trabalho e o alcoolismo: estudo com trabalhadores. Rev Bras Enferm 2004;57(3): 344-9.

Com mais de seis autores

Fernandes JD, Guimarães A, Araújo FA, Reis LS, Gusmão MC,

Rev Bras Enferm - Instruções aos autores

Margareth QB, et al. Construção do conhecimento de enfermagem em unidades de tratamento intensivo: contribuição de um curso de especialização. *Acta Paul Enferm* 2004;17(3): 325-32.

Instituição como autor

Center for Disease Control. Protection against viral hepatitis. Recommendations of the immunization. Practices Advisory Committee. *MMWR* 1990;39(RR-21): 1-27.

Material eletrônico

Artigo de revista em formato eletrônico

Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];(1):[24 screens]. Available from: <http://www.cdc.gov/incidod/EID/eid.htm>

Matéria publicada em site web

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2002. Rio de Janeiro; 2002. [citado em: 12 jun 2006]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores. Solicita-se aos autores, sempre que possível e quando solicitado, incluir duas ou mais referências de publicações da REBEEn no manuscrito.

f) Aspectos Éticos

Nas pesquisas que envolvem seres humanos os autores deverão deixar claro a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional, bem como o processo de obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes (Resolução no. 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 out. 1996).

Endereço para Submissão

Os manuscritos deverão ser submetidos pelo Sistema de Submissão Online disponível no site: <http://submission.scielo.br/index.php/reben/login> acessando o link Submissão Online. O usuário/autor responsável pela submissão deverá cadastrar-se previamente no sistema. Toda a tramitação das etapas do processo editorial será realizada por meio deste sistema.

Ao submeter o manuscrito o autor deverá firmar eletronicamente que o artigo não está sendo submetido paralelamente a outro periódico. Este procedimento elimina a necessidade do envio de cartas de Responsabilidade de Autoria e Transferência de Direitos Autorais.

Durante as etapas do processo editorial, aos autores poderá ser solicitada uma descrição dos papéis de cada autor na elaboração do artigo, lembrando que a participação na coleta de dados e na elaboração técnica do artigo não se constitui em autoria. Todos os autores do artigo, em caso de publicação, deverão ser assinantes da REBEn.

[\[Home\]](#) [\[Sobre a revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)

© 2009 Associação Brasileira de Enfermagem

SGAn - Av. L2 Norte - Quadra 603 - Módulo B.
70830-030 - Brasília - DF - Brasil
Tel.: + 55 61 3226-0653
Fax: + 55 61 3226-4473



reben@abennacional.org.br

ANEXO 4 – Instrução aos Autores – Revista da Escola de Enfermagem da USP

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&lng=pt&nrm=iso>

Acesso em: 29 junho 2009

Rev. esc. enferm. USP - Instruções aos autores



ISSN 0080-6234 versão impressa
ISSN 1980-220x versão on-line

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Escopo e política](#)
- [Forma e preparação de manuscritos](#)
- [Envio de manuscritos](#)

Escopo e política

Os manuscritos, que poderão estar em português, inglês e espanhol, devem ser inéditos e destinar-se exclusivamente à **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, não sendo permitida sua apresentação simultânea a outro periódico, tanto no que se refere ao texto, com o figuras ou tabelas, quer na íntegra ou parcialmente, excetuando-se resumos ou relatórios preliminares publicados em Anais de Reuniões Científicas.

Desde setembro de 2009 (volume 42 n.3) a Revista passou a ter uma edição no idioma inglês, que está editada na versão online. No momento em que o trabalho for aceito para publicação, os autores deverão providenciar a tradução para o idioma inglês de acordo com as orientações da **REEUSP**.

Nas pesquisas envolvendo seres humanos, os autores deverão enviar uma cópia de aprovação emitida pelo Comitê de Ética, reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), segundo as normas da Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS 196/96 ou órgão equivalente no país de origem da pesquisa.

A **REEUSP** apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Sendo assim, somente

Rev. esc. enferm. USP - Instruções aos autores

serão aceitos para publicação, a partir de 2007, os artigos de pesquisas clínicas que tenham recebido um número de identificação em um dos Registros de Ensaio Clínicos validados pelos critérios estabelecidos pela OMS e ICMJE, cujos endereços estão disponíveis no site do ICMJE. O número de identificação deverá ser registrado ao final do resumo.

O(s) autor(es) dos textos são por eles inteiramente responsáveis, devendo assinar e encaminhar a Declaração de Responsabilidade e de Cessão de Direitos Autorais.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E DE CESSÃO DE DIREITOS
AUTORAIS

Vimos submeter à aprovação da **REEUSP** o manuscrito..... e informamos que todos os procedimentos éticos devidos foram observados. Declaramos que o trabalho é inédito, está sendo enviado com exclusividade à Revista. Concordamos que em caso de aceitação do artigo, os direitos autorais a ele referente passarão a ser propriedade exclusiva da **REEUSP**.

Categoria do artigo

* _____

Assinaturas dos autores

Data: ___/___/___

* Verifique nas normas os tipos de colaborações aceitos pela Revista.

Categorias de manuscritos aceitos pela Revista

- **Artigo original:** trabalho de pesquisa com resultados inéditos e que agreguem valores à área de Enfermagem. Limitado a 15 páginas. Sua estrutura deve conter:

- **Introdução:** apresentação e delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

- **Objetivos:** especifica de maneira clara e sucinta a finalidade da pesquisa, com detalhamento dos aspectos que serão ou não abordados. Os objetivos podem ser definidos como gerais ou específicos a critério do autor.

- **Revisão da Literatura:** levantamento selecionado da literatura sobre o assunto que serviu de base à investigação do trabalho proposto. Proporciona os antecedentes para a compreensão do conhecimento atual sobre um assunto e esclarece a importância do novo estudo. Em algumas áreas, já existe a tendência de limitar a revisão apenas aos trabalhos mais importantes, que tenham relação direta com a pesquisa desenvolvida, priorizando as publicações mais recentes. Quando não houver necessidade de um capítulo para a Revisão da Literatura em função da extensão histórica do assunto, ela poderá ser incluída na Introdução.

- **Método:** descrição completa dos procedimentos metodológicos que permitam viabilizar o alcance dos objetivos. Devem ser apresentados: tipo de pesquisa, dados sobre o local onde foi realizada a pesquisa, população estudada, tipo de amostra, variáveis selecionadas, material, equipamentos, técnicas e métodos adotados para a coleta de dados, incluindo os de natureza estatística.

- **Resultados:** devem ser apresentados de forma clara e objetiva, sem interpretações ou comentários pessoais, podendo para maior facilidade de compreensão, estarem acompanhados por gráficos, tabelas, figuras, fotografias etc.

- **Discussão:** deve restringir-se aos dados obtidos e aos resultados alcançados, enfatizando os novos e importantes aspectos observados e discutindo as concordâncias e divergências com outras pesquisas já publicadas.
- **Conclusões:** corresponde aos objetivos ou hipóteses de maneira lógica, clara e concisa, fundamentada nos resultados e discussão, coerente com o título, proposição e método.
- **Estudo teórico:** análise de construtos teóricos, levando ao questionamento de modelos existentes e à elaboração de hipóteses para futuras pesquisas. Limitado a 15 páginas.
- **Relato de experiência profissional:** estudo de caso, contendo análise de implicações conceituais, ou descrição de procedimentos com estratégias de intervenção, evidência metodológica apropriada de avaliação de eficácia, de interesse para a atuação de enfermeiros em diferentes áreas. Limitado a 10 páginas.
- **Artigo de revisão:** estudo abrangente e crítico da literatura sobre um assunto de interesse para o desenvolvimento da Enfermagem, devendo apresentar análise e conclusão. Limitado a 10 páginas.
- **À beira do leito:** questões com respostas objetivas sobre condutas práticas. Limitada a 10 páginas.
- **Carta ao editor:** destinada a comentários de leitores sobre os trabalhos publicados na revista, expressando concordância ou não sobre o assunto abordado. Limitada a meia página.

Descrição dos procedimentos

Cada artigo submetido à Revista é inicialmente analisado quanto ao cumprimento das normas estabelecidas nas *Instruções aos Autores*, sendo sumariamente devolvido em caso de não atendimento. Se aprovado, é encaminhado para avaliação de dois relatores, que o analisam com base no Instrumento de Análise e Parecer elaborado especificamente para tal finalidade, bem como, opinam sobre o rigor metodológico da abordagem utilizada. Havendo discordância nos pareceres, o manuscrito é encaminhado a um terceiro relator. O anonimato é garantido durante todo o processo de julgamento. Os pareceres dos relatores são analisados pelo Conselho editorial que, se necessário, indica as alterações a serem efetuadas. Os trabalhos seguem para publicação somente após a aprovação final dos

pareceristas e do Conselho Editorial.
Relações que podem estabelecer **conflito de interesse**, ou mesmo nos casos em que não ocorra, devem ser esclarecidas.

O público potencial e real são: enfermeiros, profissionais da área da Saúde e estudantes da Enfermagem e área da Saúde.

Forma e preparação de manuscritos

Preparo dos manuscritos

Os textos devem ser digitados usando-se o processador MsWord com a seguinte configuração de página: papel tamanho A4, entrelinha 1,5, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, margens inferior e laterais de 2cm e superior de 3cm.

Página de identificação: deve conter o título do artigo (máximo de 16 palavras) em português, inglês e espanhol, sem abreviaturas e siglas; nome(s) do(s) autor(es), indicando no rodapé da página a função que exerce(m), a instituição a qual pertence(m), títulos e formação profissional, endereço (cidade, estado e país) para troca de correspondência, incluindo *e-mail* e telefone. Se for baseado em tese ou dissertação, indicar o título, ano e instituição onde foi apresentada.

- **Citações** - deve ser utilizado o sistema numérico na identificação dos autores mencionados, de acordo com a ordem em que forem citados no texto. Os números que identificam os autores devem ser indicados sobrescritos e entre parênteses. Se forem seqüenciais, deverão ser indicados o primeiro e o último, separados por hífen, ex.: (1-4) ; quando intercalados, os números deverão ser separados por vírgula, ex.: (1-2,4).
- **Notas de rodapé** - deverão ser indicados por asterisco, iniciadas a cada página e restritas ao mínimo indispensável.
- **Depoimentos** - frases ou parágrafos ditos pelos sujeitos da pesquisa devem seguir a mesma regra de citações, quanto a aspas e recuo, porém em itálico, e com sua identificação codificada a critério do autor, entre parênteses.
- **Tabelas** - a elaboração das tabelas deve seguir as "Normas de Apresentação Tabular" estabelecidas pelo Conselho Nacional de Estatística e publicadas pelo IBGE

(1993), limitadas ao máximo de cinco. Quando a tabela for extraída de outro trabalho, a fonte original deve ser mencionada abaixo da Tabela.

- **Apêndices e anexos** - devem ser evitados, conforme indicação da norma NBR 6022.
- **Fotos** - serão publicadas exclusivamente em P&B, sem identificação dos sujeitos, a menos que acompanhadas de permissão por escrito de divulgação para fins científicos.
- **Agradecimentos** - contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho como assessoria científica, revisão crítica da pesquisa, coleta de dados entre outras, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria, devem constar dos "Agradecimentos", no final do trabalho, desde que haja permissão expressa dos nomeados. Também poderão ser mencionada, as instituições que deram apoio, assistência técnica e outros auxílios.
- **Errata:** após a publicação do artigo, se os autores identificarem a necessidade de uma errata, deverão enviá-la à Secretaria da Revista imediatamente e de preferência por e-mail.

Observação: As ilustrações (tabela, quadro, figura, foto, gráfico, etc.) não podem ultrapassar o total de cinco.

Resumo: deve ser apresentado em português (resumo), inglês (*abstract*) e espanhol (*resumen*), com até 150 palavras (máximo de 900 caracteres), explicitando o objetivo da pesquisa, método, resultados e conclusões.

Descritores: devem ser indicados de três a cinco descritores que permitam identificar o assunto do trabalho, acompanhando o idioma dos resumos: português (Descritores), inglês (Key words) e espanhol (Descriptores), extraídos do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), elaborado pela BIREME e/ou (MeSH) Medical Subject Headings, elaborado pela NLM (National Library of Medicine).

Referências: Limitadas a 22, exceto nos artigos de revisão. Devem ser normalizadas de acordo com Estilo "Vancouver", norma elaborada pelo International Committee of Medical Journals Editors (<http://www.icmje.org>), e o título do periódico deve ser abreviado de acordo com a List of Journals Indexed (<http://www.nlm.gov/tsd/serials/lji.html>). A lista apresentada no final do trabalho deve ser numerada de forma consecutiva e os autores mencionados de acordo com a seqüência em que

Rev. esc. enferm. USP - Instruções aos autores

foram citados no texto, sem necessidade do número entre parênteses. Ex: 1. Gomes A.

Envio de manuscritos

O manuscrito deverá ser encaminhado diretamente por via eletrônica (on-line) - Site: <http://submission.scielo.br/index.php/reeusp/login>

[\[Home\]](#) [\[Sobre a revista\]](#) [\[Corpo editorial\]](#) [\[Assinaturas\]](#)

© 2009 Revista da Escola de Enfermagem da USP

**Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419
05403-000 São Paulo - SP/ Brasil
Tel. /Fax: +55 11 306 1-7553**



reeusp@usp.br

ANEXO 5 – Declaração de Responsabilidade e de Cessão de Direitos AutoraisDECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE E DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Vimos submeter à aprovação da **REEUSP** o manuscrito. **EXPRESSÕES DA CRIATIVIDADE DOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA** e informamos que todos os procedimentos éticos devidos foram observados. Declaramos que o trabalho é inédito, está sendo enviado com exclusividade à Revista. Concordamos que em caso de aceitação do artigo, os direitos autorais a ele referente passarão a ser propriedade exclusiva da **REEUSP**.

Categoria do artigo *Original

Assinaturas dos autores

Data: ___/___/___

Aldanéa Norma de Souza Silvestrin

Flávia Regina Souza Ramos

* Verifique nas normas os tipos de colaborações aceitos pela Revista